

O REGISTRO NA CVM NÃO IMPLICA QUALQUER APRECIÇÃO SOBRE A COMPANHIA, SENDO OS SEUS ADMINISTRADORES RESPONSÁVEIS PELA VERACIDADE DAS INFORMAÇÕES PRESTADAS.

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 02001-0	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL EQUATORIAL ENERGIA S.A.	3 - CNPJ 03.220.438/0001-73
4 - NIRE 35300314531		

01.02 - SEDE

1 - ENDEREÇO COMPLETO Alameda A, quadra SQS, 100		2 - BAIRRO OU DISTRITO Altos do Calhau	
3 - CEP 65071-680	4 - MUNICÍPIO São Luis		5 - UF MA
6 - DDD 098	7 - TELEFONE 3217-2307	8 - TELEFONE 3217-2149	9 - TELEFONE -
10 - TELEX	11 - DDD 098	12 - FAX 3217-2219	13 - FAX -
14 - FAX -	15 - E-MAIL ri@equatorialenergia.com.br		

01.03 - DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES (Endereço para Correspondência com a Companhia)

1 - NOME Eduardo Haiama			
2 - ENDEREÇO COMPLETO Av.Borges de Medeiros, 633 sl.708		3 - BAIRRO OU DISTRITO Leblon	
4 - CEP 22430-041	5 - MUNICÍPIO Rio de Janeiro		6 - UF RJ
7 - DDD 021	8 - TELEFONE 3206-6600	9 - TELEFONE 3206-6607	10 - TELEFONE 3206-6606
11 - TELEX	12 - DDD 021	13 - FAX 3206-6601	14 - FAX 3206-6600
15 - FAX -	16 - E-MAIL eduardo.haiama@equatorialenergia.com.br		

01.04 - REFERÊNCIA / AUDITOR

EXERCÍCIO SOCIAL EM CURSO		TRIMESTRE ATUAL			TRIMESTRE ANTERIOR		
1 - INÍCIO	2 - TÉRMINO	3 - NÚMERO	4 - INÍCIO	5 - TÉRMINO	6 - NÚMERO	7 - INÍCIO	8 - TÉRMINO
01/01/2009	31/12/2009	2	01/07/2009	30/09/2009	1	01/04/2009	30/06/2009
9 - NOME/RAZÃO SOCIAL DO AUDITOR KPMG Auditores Independentes					10 - CÓDIGO CVM 00418-9		
11 - NOME DO RESPONSÁVEL TÉCNICO João Alberto da Silva Neto					12 - CPF DO RESP. TÉCNICO 551.696.510-15		

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 02001-0	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL EQUATORIAL ENERGIA S.A.	3 - CNPJ 03.220.438/0001-73
---------------------------	---------------------------------------------------	--------------------------------

01.05 - COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL

Número de Ações (Mil)	1 - TRIMESTRE ATUAL 30/09/2009	2 - TRIMESTRE ANTERIOR 30/06/2009	3 - IGUAL TRIMESTRE EX. ANTERIOR 30/09/2008
Do Capital Integralizado			
1 - Ordinárias	105.881	105.859	105.638
2 - Preferenciais	0	0	0
3 - Total	105.881	105.859	105.638
Em Tesouraria			
4 - Ordinárias	0	0	0
5 - Preferenciais	0	0	0
6 - Total	0	0	0

01.06 - CARACTERÍSTICAS DA EMPRESA

1 - TIPO DE EMPRESA Empresa Comercial, Industrial e Outras
2 - TIPO DE SITUAÇÃO Operacional
3 - NATUREZA DO CONTROLE ACIONÁRIO Nacional Holding
4 - CÓDIGO ATIVIDADE 3120 - Emp. Adm. Part. - Energia Elétrica
5 - ATIVIDADE PRINCIPAL Holding
6 - TIPO DE CONSOLIDADO Total
7 - TIPO DO RELATÓRIO DOS AUDITORES Sem Ressalva

01.07 - SOCIEDADES NÃO INCLUÍDAS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

1 - ITEM	2 - CNPJ	3 - DENOMINAÇÃO SOCIAL
----------	----------	------------------------

01.08 - PROVENTOS EM DINHEIRO DELIBERADOS E/OU PAGOS DURANTE E APÓS O TRIMESTRE

1 - ITEM	2 - EVENTO	3 - APROVAÇÃO	4 - PROVENTO	5 - INICIO PGTO.	6 - ESPÉCIE E CLASSE DE AÇÃO	7 - VALOR DO PROVENTO P/ AÇÃO
----------	------------	---------------	--------------	------------------	------------------------------	-------------------------------

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 02001-0	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL EQUATORIAL ENERGIA S.A.	3 - CNPJ 03.220.438/0001-73
---------------------------	---------------------------------------------------	--------------------------------

01.09 - CAPITAL SOCIAL SUBSCRITO E ALTERAÇÕES NO EXERCÍCIO SOCIAL EM CURSO

1- ITEM	2 - DATA DA ALTERAÇÃO	3 - VALOR DO CAPITAL SOCIAL (Reais Mil)	4 - VALOR DA ALTERAÇÃO (Reais Mil)	5 - ORIGEM DA ALTERAÇÃO	7 - QUANTIDADE DE AÇÕES EMITIDAS (Mil)	8 - PREÇO DA AÇÃO NA EMISSÃO (Reais)
01	08/03/2006	350.542	30.000	Reserva de Capital	8.595.988	3,4900000000
02	09/03/2006	353.122	2.580	Integraliz. capital com ações	3.122.228	0,8262800000
03	10/03/2006	527.617	174.495	Reserva de Lucro	0	0,0000000000
04	05/04/2006	713.217	185.600	Subscrição Pública	38.400.000	14,5000000000
05	03/05/2007	713.217	0	Subscrição Particular em Dinheiro	1.980.271	0,0000015149
06	20/12/2007	713.217	0	Subscrição Particular em Dinheiro	1.901.292	0,0000108821
07	12/02/2008	987.029	273.812	Incorporação de Empresas	114.984.004	2,3813000000
08	12/02/2008	987.029	0	Subscrição Particular em Dinheiro	1.178.946	0,0000059375
09	07/04/2008	987.649	620	Subscrição Particular em Dinheiro	38.411	16,1409000000
10	12/05/2008	987.649	0	Subscrição Particular em Dinheiro	26.389	0,0000378960
11	09/02/2009	989.194	1.545	Subscrição Particular em Dinheiro	163	9,5000000000
12	20/03/2009	906.891	82.302	Redução do Capital Social	0	0,0000000000
13	08/04/2009	907.025	134	Subscrição Particular em Dinheiro	17.250	7,7549988410
14	04/06/2009	907.315	290	Subscrição Particular em Dinheiro	41.229	7,0300203000
15	28/08/2009	907.467	152	Subscrição Particular em Dinheiro	21.400	7,1058962617

01.10 - DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES

1 - DATA 10/11/2009	2 - ASSINATURA
------------------------	----------------

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02001-0	EQUATORIAL ENERGIA S.A.	03.220.438/0001-73

02.01 - BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 30/09/2009	4 - 30/06/2009
1	Ativo Total	1.244.629	1.175.170
1.01	Ativo Circulante	92.062	91.143
1.01.01	Disponibilidades	66.351	65.724
1.01.02	Créditos	0	0
1.01.02.01	Clientes	0	0
1.01.02.02	Créditos Diversos	0	0
1.01.03	Estoques	0	0
1.01.04	Outros	25.711	25.419
1.01.04.01	Impostos a Recuperar	13.225	13.137
1.01.04.02	Pagamentos Antecipados	52	51
1.01.04.03	Dividendos a Receber	12.221	12.221
1.01.04.04	Outros Creditos	213	10
1.02	Ativo Não Circulante	1.152.567	1.084.027
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	0	0
1.02.01.01	Créditos Diversos	0	0
1.02.01.02	Créditos com Pessoas Ligadas	0	0
1.02.01.02.01	Com Coligadas e Equiparadas	0	0
1.02.01.02.02	Com Controladas	0	0
1.02.01.02.03	Com Outras Pessoas Ligadas	0	0
1.02.01.03	Outros	0	0
1.02.02	Ativo Permanente	1.152.567	1.084.027
1.02.02.01	Investimentos	904.556	835.979
1.02.02.01.01	Participações Coligadas/Equiparadas	0	0
1.02.02.01.02	Participações Coligadas/Equiparadas-Ágio	0	0
1.02.02.01.03	Participações em Controladas	904.556	835.979
1.02.02.01.04	Participações em Controladas - Ágio	0	0
1.02.02.01.05	Outros Investimentos	0	0
1.02.02.02	Imobilizado	293	293
1.02.02.03	Intangível	247.212	247.212
1.02.02.04	Diferido	506	543

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02001-0	EQUATORIAL ENERGIA S.A.	03.220.438/0001-73

02.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 30/09/2009	4 - 30/06/2009
2	Passivo Total	1.244.629	1.175.170
2.01	Passivo Circulante	17.585	16.268
2.01.01	Empréstimos e Financiamentos	0	0
2.01.02	Debêntures	0	0
2.01.03	Fornecedores	170	127
2.01.04	Impostos, Taxas e Contribuições	1.935	1.693
2.01.05	Dividendos a Pagar	11.984	11.984
2.01.06	Provisões	3.378	2.398
2.01.06.01	Provisão de Férias e Encargos	117	98
2.01.06.02	Participação nos Lucros	3.261	2.300
2.01.07	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0
2.01.08	Outros	118	66
2.01.08.01	Folha de Pagamento	87	35
2.01.08.02	Restituição de Capital aos Acionistas	1	1
2.01.08.03	Outras Contas a Pagar	30	30
2.02	Passivo Não Circulante	0	0
2.02.01	Passivo Exigível a Longo Prazo	0	0
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	0	0
2.02.01.02	Debêntures	0	0
2.02.01.03	Provisões	0	0
2.02.01.04	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0
2.02.01.05	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0
2.02.01.06	Outros	0	0
2.03	Resultados de Exercícios Futuros	0	0
2.05	Patrimônio Líquido	1.227.044	1.158.902
2.05.01	Capital Social Realizado	907.467	907.315
2.05.01.01	Capital Social Subscrito	907.467	907.315
2.05.02	Reservas de Capital	4.429	3.705
2.05.03	Reservas de Reavaliação	0	0
2.05.03.01	Ativos Próprios	0	0
2.05.03.02	Controladas/Coligadas e Equiparadas	0	0
2.05.04	Reservas de Lucro	110.866	110.866
2.05.04.01	Legal	28.563	28.563
2.05.04.02	Estatutária	0	0
2.05.04.03	Para Contingências	0	0
2.05.04.04	De Lucros a Realizar	0	0
2.05.04.05	Retenção de Lucros	82.303	82.303
2.05.04.06	Especial p/ Dividendos Não Distribuídos	0	0
2.05.04.07	Outras Reservas de Lucro	0	0
2.05.05	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0
2.05.05.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02001-0	EQUATORIAL ENERGIA S.A.	03.220.438/0001-73

02.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -30/09/2009	4 -30/06/2009
2.05.05.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0
2.05.05.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0
2.05.06	Lucros/Prejuízos Acumulados	204.282	137.016
2.05.07	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
20001-0	EQUATORIAL ENERGIA S.A.	03.220.438/0001-73

03.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/07/2009 a 30/09/2009	4 - 01/01/2009 a 30/09/2009	5 - 01/07/2008 a 30/09/2008	6 - 01/01/2008 a 30/09/2008
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	456	456	0	0
3.01.03	Outras Receitas	456	456	0	0
3.02	Deduções da Receita Bruta	(65)	(65)	0	0
3.02.02	Pis e Cofins	(42)	(42)	0	0
3.02.03	ISS	(23)	(23)	0	0
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	391	391	0	0
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	0	0	0	0
3.05	Resultado Bruto	391	391	0	0
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	68.259	209.063	73.856	233.692
3.06.01	Com Vendas	0	0	0	0
3.06.02	Gerais e Administrativas	(2.025)	(7.475)	(2.016)	(3.593)
3.06.02.01	Despesas Administrativas	(125)	(2.218)	(598)	(1.787)
3.06.02.02	Despesas com Pessoal e Administradores	(1.372)	(3.703)	(839)	(2.714)
3.06.02.03	Depreciação e Amortização	(37)	(111)	(37)	(86)
3.06.02.04	Outras Despesas / Receitas Operacionais	(491)	(1.443)	(542)	994
3.06.03	Financeiras	1.708	12.901	3.682	13.628
3.06.03.01	Receitas Financeiras	1.711	13.799	4.576	14.825
3.06.03.02	Despesas Financeiras	(3)	(898)	(894)	(1.197)
3.06.03.02.01	Outras Despesas Financeiras	(3)	(898)	(894)	(1.197)
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	0	0	0	0
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	0	0	0	0
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	68.576	203.637	72.190	223.657
3.07	Resultado Operacional	68.650	209.454	73.856	233.692
3.08	Resultado Não Operacional	0	0	0	0
3.08.01	Receitas	0	0	0	0
3.08.02	Despesas	0	0	0	0
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	68.650	209.454	73.856	233.692

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02001-0	EQUATORIAL ENERGIA S.A.	03.220.438/0001-73

03.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/07/2009 a 30/09/2009	4 - 01/01/2009 a 30/09/2009	5 - 01/07/2008 a 30/09/2008	6 - 01/01/2008 a 30/09/2008
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	(234)	(1.878)	(721)	(2.183)
3.11	IR Diferido	0	0	0	0
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	(1.150)	(3.294)	(891)	(2.381)
3.12.01	Participações	(1.150)	(3.294)	(891)	(2.381)
3.12.01.01	Participação nos Lucros	(1.150)	(3.294)	(891)	(2.381)
3.12.02	Contribuições	0	0	0	0
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0
3.15	Lucro/Prejuízo do Período	67.266	204.282	72.244	229.128
	NÚMERO AÇÕES, EX-TESOURARIA (Mil)	105.881	105.881	105.638	105.638
	LUCRO POR AÇÃO (Reais)	0,63530	1,92935	0,68388	2,16899
	PREJUÍZO POR AÇÃO (Reais)				

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02001-0	EQUATORIAL ENERGIA S.A.	03.220.438/0001-73

04.01 - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA - METODO INDIRETO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/07/2009 a 30/09/2009	4 - 01/01/2009 a 30/09/2009	5 - 01/07/2008 a 30/09/2008	6 - 01/01/2008 a 30/09/2008
4.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	68.329	267.156	70.717	339.338
4.01.01	Caixa Gerado nas Operações	67.303	204.393	73.395	232.553
4.01.01.01	Lucro Líquido do Exercício	67.266	204.282	72.245	229.128
4.01.01.02	Depreciação e Amortização	37	111	37	86
4.01.01.03	Variações Monetárias / Cambiais	0	0	0	0
4.01.01.04	CVA	0	0	0	0
4.01.01.05	Créditos de Imposto de Renda e Contribui	0	0	0	0
4.01.01.06	Participação de Acionistas Não Controlad	0	0	0	0
4.01.01.07	Amortização Ágio	0	0	1.113	3.339
4.01.01.08	Provisão / Reversão para Devedores Duvid	0	0	0	0
4.01.01.09	Provisão/Reversão para Contingência	0	0	0	0
4.01.01.10	Outros	0	0	0	0
4.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	1.026	62.763	(2.678)	106.785
4.01.02.01	Contas a Receber	0	0	1	1
4.01.02.02	Estoques	0	0	(1)	(1)
4.01.02.03	Impostos a Recuperar	(88)	(3.119)	(205)	(1.887)
4.01.02.04	Outras Contas do Ativo	(205)	147.577	(4.087)	107.660
4.01.02.05	Fornecedores	44	(19)	(33)	206
4.01.02.06	Tributos	242	315	719	336
4.01.02.07	Contas a Pagar e Provisões	1.033	(81.991)	928	470
4.01.03	Outros	0	0	0	0
4.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	(68.577)	(203.544)	(73.127)	(476.797)
4.02.01	Imobilizado	(37)	(111)	(84)	(376)
4.02.02	Intangível	0	0	0	(1.112)
4.02.03	Investimento	(68.577)	(203.544)	(73.080)	(474.654)
4.02.04	Outros	37	111	37	(655)
4.03	Caixa Líquido Atividades Financiamento	875	(184.519)	269	126.818

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 02001-0	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL EQUATORIAL ENERGIA S.A.	3 - CNPJ 03.220.438/0001-73
---------------------------	---------------------------------------------------	--------------------------------

04.01 - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA - METODO INDIRETO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -01/07/2009 a 30/09/2009	4 -01/01/2009 a 30/09/2009	5 - 01/07/2008 a 30/09/2008	6 - 30/09/2008 a 30/09/2008	7 - 01/07/2008 a 30/09/2008
4.03.01	Integralização de Capital	152	2.121	0		274.432
4.03.02	Reservas de Capital	723	1.817	269		1.103
4.03.03	Dividendos	0	(188.457)	0		(148.717)
4.03.04	Movimentação de Empréstimos	0	0	0		0
4.04	Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	0	0	0		0
4.05	Aumento(Redução) de Caixa e Equivalentes	627	(120.907)	(2.141)		(10.641)
4.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	65.724	187.258	187.638		196.138
4.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	66.351	66.351	185.497		185.497

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 02001-0	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL EQUATORIAL ENERGIA S.A.	3 - CNPJ 03.220.438/0001-73
---------------------------	---------------------------------------------------	--------------------------------

05.01 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/07/2009 a 30/09/2009 (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAValiaÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/ PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	9 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	907.315	3.705	0	110.866	137.016	0	1.158.902
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldo Ajustado	907.315	3.705	0	110.866	137.016	0	1.158.902
5.04	Lucro / Prejuízo do Período	0	0	0	0	67.266	0	67.266
5.05	Destinações	0	0	0	0	0	0	0
5.05.01	Dividendos	0	0	0	0	0	0	0
5.05.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	0	0	0
5.05.03	Outras Destinações	0	0	0	0	0	0	0
5.06	Realização de Reservas de Lucros	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	0	0	0
5.07.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0	0	0	0	0
5.07.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0	0	0	0	0	0
5.07.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0	0	0	0	0	0
5.08	Aumento/Redução do Capital Social	152	0	0	0	0	0	152
5.09	Constituição/Realização Reservas Capital	0	724	0	0	0	0	724
5.09.01	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	724	0	0	0	0	724
5.10	Ações em Tesouraria	0	0	0	0	0	0	0
5.11	Outras Transações de Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.12	Outros	0	0	0	0	0	0	0
5.13	Saldo Final	907.467	4.429	0	110.866	204.282	0	1.227.044

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 02001-0	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL EQUATORIAL ENERGIA S.A.	3 - CNPJ 03.220.438/0001-73
---------------------------	---------------------------------------------------	--------------------------------

05.02 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/01/2009 a 30/09/2009 (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAValiaÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/ PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	9 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	987.649	2.611	0	110.866	0	0	1.101.126
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldo Ajustado	987.649	2.611	0	110.866	0	0	1.101.126
5.04	Lucro / Prejuízo do Período	0	0	0	0	204.282	0	204.282
5.05	Destinações	0	0	0	0	0	0	0
5.05.01	Dividendos	0	0	0	0	0	0	0
5.05.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	0	0	0
5.05.03	Outras Destinações	0	0	0	0	0	0	0
5.06	Realização de Reservas de Lucros	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	0	0	0
5.07.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0	0	0	0	0
5.07.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0	0	0	0	0	0
5.07.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0	0	0	0	0	0
5.08	Aumento/Redução do Capital Social	(80.182)	0	0	0	0	0	(80.182)
5.09	Constituição/Realização Reservas Capital	0	1.818	0	0	0	0	1.818
5.09.01	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	1.818	0	0	0	0	1.818
5.10	Ações em Tesouraria	0	0	0	0	0	0	0
5.11	Outras Transações de Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.12	Outros	0	0	0	0	0	0	0
5.13	Saldo Final	907.467	4.429	0	110.866	204.282	0	1.227.044

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02001-0	EQUATORIAL ENERGIA S.A.	03.220.438/0001-73

08.01 - BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 30/09/2009	4 - 30/06/2009
1	Ativo Total	5.276.223	4.938.799
1.01	Ativo Circulante	1.665.561	1.352.658
1.01.01	Disponibilidades	563.821	335.018
1.01.02	Créditos	635.624	626.909
1.01.02.01	Clientes	635.624	626.909
1.01.02.01.01	Consumidores e Revendedores	870.629	846.407
1.01.02.01.02	(-) Provisão p/Créd. Liquidação Duvidosa	(235.005)	(219.498)
1.01.02.02	Créditos Diversos	0	0
1.01.03	Estoques	15.546	16.558
1.01.04	Outros	450.570	374.173
1.01.04.01	Impostos a Recuperar	184.648	182.431
1.01.04.02	Baixa Renda	23.929	22.397
1.01.04.03	Pagamentos Antecipados	3.050	5.842
1.01.04.04	IR/CSLL Diferidos	61.063	61.102
1.01.04.05	Ativos Regulatorios	115.423	48.056
1.01.04.06	Outros Créditos a Receber	62.457	54.345
1.02	Ativo Não Circulante	3.610.662	3.586.141
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	865.527	929.118
1.02.01.01	Créditos Diversos	761.696	753.778
1.02.01.01.01	Consumidores e Revendedores	141.885	130.138
1.02.01.01.02	(-) Provisão p/Créd. Liquidação Duvidosa	0	0
1.02.01.01.03	Impostos a Recuperar	110.153	108.229
1.02.01.01.04	Pagamentos Antecipados	0	0
1.02.01.01.05	IR/CSLL Diferidos	509.658	515.411
1.02.01.02	Créditos com Pessoas Ligadas	0	0
1.02.01.02.01	Com Coligadas e Equiparadas	0	0
1.02.01.02.02	Com Controladas	0	0
1.02.01.02.03	Com Outras Pessoas Ligadas	0	0
1.02.01.03	Outros	103.831	175.340
1.02.01.03.01	Ativos Regulatorios	67.410	130.752
1.02.01.03.02	Pagamentos Antecipados	2.683	2.460
1.02.01.03.03	Depositos Judiciais	27.535	34.583
1.02.01.03.04	Outros Créditos a Receber	6.203	7.545
1.02.02	Ativo Permanente	2.745.135	2.657.023
1.02.02.01	Investimentos	4.996	4.923
1.02.02.01.01	Participações Coligadas/Equiparadas	0	0
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	0	0
1.02.02.01.03	Outros Investimentos	4.996	4.923
1.02.02.02	Imobilizado	2.374.641	2.287.494
1.02.02.02.01	Imobilizado	2.374.641	2.287.494
1.02.02.03	Intangível	361.950	360.964

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 02001-0	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL EQUATORIAL ENERGIA S.A.	3 - CNPJ 03.220.438/0001-73
---------------------------	---------------------------------------------------	--------------------------------

08.01 - BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -30/09/2009	4 -30/06/2009
1.02.02.04	Diferido	3.548	3.642

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02001-0	EQUATORIAL ENERGIA S.A.	03.220.438/0001-73

08.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 30/09/2009	4 - 30/06/2009
2	Passivo Total	5.276.223	4.938.799
2.01	Passivo Circulante	983.063	860.687
2.01.01	Empréstimos e Financiamentos	264.089	214.083
2.01.02	Debêntures	24.810	29.173
2.01.03	Fornecedores	296.906	257.137
2.01.04	Impostos, Taxas e Contribuições	116.715	87.706
2.01.05	Dividendos a Pagar	23.357	23.473
2.01.06	Provisões	37.421	34.768
2.01.06.01	Provisões de Férias e Encargos	22.209	22.142
2.01.06.02	Participação nos Lucros	11.966	6.705
2.01.06.03	Provisão de Contingências	3.246	5.921
2.01.07	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0
2.01.08	Outros	219.765	214.347
2.01.08.01	Folha de Pagamento	1.164	1.006
2.01.08.02	Taxa de Iluminação Pública	25.355	24.331
2.01.08.03	Taxas Regulamentares	34.591	31.389
2.01.08.04	P&D Eficiência Energetica	79.324	76.992
2.01.08.05	Passivos Regulatorios	20.344	26.736
2.01.08.06	Rest.Capital Social aos Acionistas	1	1
2.01.08.07	Outros Créditos a Pagar	58.986	53.892
2.02	Passivo Não Circulante	2.398.590	2.291.644
2.02.01	Passivo Exigível a Longo Prazo	2.398.590	2.291.644
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	990.275	959.151
2.02.01.02	Debêntures	562.840	493.262
2.02.01.03	Provisões	238.054	241.320
2.02.01.03.01	Provisões para Contingências	238.054	241.320
2.02.01.04	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0
2.02.01.05	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0
2.02.01.06	Outros	607.421	597.911
2.02.01.06.01	Impostos, Taxas e Contribuições	233.473	222.026
2.02.01.06.02	P&D Eficiência Energetica	11.684	11.684
2.02.01.06.03	Passivos Regulatorios	528	245
2.02.01.06.04	Desagio na Aquisição de Investimentos	80.431	81.591
2.02.01.06.05	Outras Contas a Pagar	281.305	282.365
2.03	Resultados de Exercícios Futuros	0	0
2.04	Part. de Acionistas Não Controladores	667.526	627.566
2.05	Patrimônio Líquido	1.227.044	1.158.902
2.05.01	Capital Social Realizado	907.467	907.315
2.05.01.01	Capital Social Subscrito	907.467	907.315
2.05.02	Reservas de Capital	4.429	3.705
2.05.03	Reservas de Reavaliação	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02001-0	EQUATORIAL ENERGIA S.A.	03.220.438/0001-73

08.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -30/09/2009	4 -30/06/2009
2.05.03.01	Ativos Próprios	0	0
2.05.03.02	Controladas/Coligadas e Equiparadas	0	0
2.05.04	Reservas de Lucro	110.866	110.866
2.05.04.01	Legal	28.563	28.563
2.05.04.02	Estatutária	0	0
2.05.04.03	Para Contingências	0	0
2.05.04.04	De Lucros a Realizar	0	0
2.05.04.05	Retenção de Lucros	82.303	82.303
2.05.04.06	Especial p/ Dividendos Não Distribuídos	0	0
2.05.04.07	Outras Reservas de Lucro	0	0
2.05.05	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0
2.05.05.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0
2.05.05.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0
2.05.05.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0
2.05.06	Lucros/Prejuízos Acumulados	204.282	137.016
2.05.07	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
20001-0	EQUATORIAL ENERGIA S.A.	03.220.438/0001-73

09.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/07/2009 a 30/09/2009	4 - 01/01/2009 a 30/09/2009	5 - 01/07/2008 a 30/09/2008	6 - 01/01/2008 a 30/09/2008
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	908.701	2.737.352	874.824	2.524.901
3.01.01	Fornecimento de Energia Elétrica	845.549	2.543.941	796.738	2.310.280
3.01.02	Suprimento de Energia Elétrica	25.138	77.737	31.918	83.359
3.01.03	Outras Receitas	38.014	115.674	46.168	131.262
3.02	Deduções da Receita Bruta	(302.332)	(927.492)	(290.720)	(826.089)
3.02.01	ICMS Sobre Venda de Energia Elétrica	(181.542)	(560.189)	(171.850)	(512.705)
3.02.02	PIS e COFINS	(62.437)	(187.210)	(61.727)	(176.740)
3.02.03	Encargos do Consumidor	(53.704)	(166.323)	(53.021)	(125.561)
3.02.04	Cota para RGR	(4.374)	(12.785)	(3.849)	(10.121)
3.02.05	ISS	(182)	(480)	(146)	(431)
3.02.06	Encargo de Capacidade Emergencial	1	4	0	0
3.02.07	Outros	(94)	(509)	(127)	(531)
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	606.369	1.809.860	584.104	1.698.812
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	(365.272)	(1.152.835)	(342.189)	(1.029.150)
3.04.01	Energia Elétrica Comprada para Revenda	(277.353)	(879.688)	(264.173)	(795.082)
3.04.02	Encargo Uso do Sistema de Transm.Distrib	(17.627)	(59.113)	(14.487)	(45.446)
3.04.03	Custo da Operação - Pessoal	(11.823)	(37.022)	(9.966)	(32.427)
3.04.04	Custo da Operação - Material	(2.457)	(7.497)	(2.248)	(6.600)
3.04.05	Custo da Operação - Serviços Terceiros	(15.660)	(46.684)	(14.356)	(40.743)
3.04.06	Custo da Operação - Deprec.e Amortização	(38.106)	(116.726)	(35.600)	(104.656)
3.04.07	Custo da Operação - Arrend. e Alugueis	(2)	(28)	(1)	(16)
3.04.08	Custo da Operação - Outros	(2.245)	(6.069)	(1.358)	(4.178)
3.04.09	Custo do Serv. Prestado - Pessoal	1	0	0	0
3.04.10	Custo do Serv. Prestado - Material	(1)	(1)	0	(1)
3.04.11	Custo do Serv. Prestado - Serv.Terceiros	1	(7)	0	(1)
3.04.12	Custo do Serv. Prestado - Outros	0	0	0	0
3.05	Resultado Bruto	241.097	657.025	241.915	669.662

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
20001-0	EQUATORIAL ENERGIA S.A.	03.220.438/0001-73

09.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/07/2009 a 30/09/2009	4 - 01/01/2009 a 30/09/2009	5 - 01/07/2008 a 30/09/2008	6 - 01/01/2008 a 30/09/2008
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	(96.571)	(271.226)	(113.357)	(174.011)
3.06.01	Com Vendas	(38.759)	(126.115)	(36.474)	(107.576)
3.06.01.01	Despesa com Vendas	(22.129)	(61.452)	(15.269)	(45.897)
3.06.01.02	Prov. p/Créditos Liquid.Duvidosa e Perda	(16.630)	(64.663)	(21.205)	(61.679)
3.06.02	Gerais e Administrativas	(42.023)	(131.191)	(42.137)	(129.015)
3.06.02.01	Despesas Administrativas	(18.115)	(48.560)	(16.055)	(50.765)
3.06.02.02	Despesa com Pessoal e Administradores	(6.570)	(19.615)	(5.488)	(16.795)
3.06.02.03	Provisão (reversão) de Contingências	(2.422)	(11.510)	(910)	(24.086)
3.06.02.04	Depreciação e Amortização	(5.961)	(17.936)	(5.419)	(15.737)
3.06.02.05	Outras Despesas / Receitas Operacionais	(8.955)	(33.570)	(14.265)	(21.632)
3.06.03	Financeiras	(16.949)	(17.400)	(34.791)	44.017
3.06.03.01	Receitas Financeiras	33.348	115.285	38.158	123.336
3.06.03.01.01	Rendas Financeiras	16.828	68.995	25.029	80.959
3.06.03.01.02	Multa e Juros de Energia Vendida	16.520	46.290	13.129	42.377
3.06.03.02	Despesas Financeiras	(50.297)	(132.685)	(72.949)	(79.319)
3.06.03.02.01	Encargos de Dívidas	0	0	27	0
3.06.03.02.02	Variações Monetárias e Cambiais	2.774	18.439	(4.995)	1.068
3.06.03.02.03	Juros dos Empréstimos e Financiamentos	(36.264)	(111.332)	(43.205)	(122.198)
3.06.03.02.04	Outras	(16.807)	(39.792)	(24.776)	41.811
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	0	0	0	0
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	0	0	0	0
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	1.160	3.480	45	18.563
3.07	Resultado Operacional	144.526	385.799	128.558	495.651
3.08	Resultado Não Operacional	0	0	0	0
3.08.01	Receitas	0	0	0	0
3.08.02	Despesas	0	0	0	0
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	144.526	385.799	128.558	495.651

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
20001-0	EQUATORIAL ENERGIA S.A.	03.220.438/0001-73

09.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/07/2009 a 30/09/2009	4 - 01/01/2009 a 30/09/2009	5 - 01/07/2008 a 30/09/2008	6 - 01/01/2008 a 30/09/2008
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	(26.887)	(64.770)	(5.005)	(49.230)
3.10.01	Contribuição Social	(12.900)	(29.697)	(5.240)	(26.383)
3.10.02	Imposto de Renda	(34.447)	(82.289)	(12.162)	(54.184)
3.10.03	Incentivo Fiscal SUDENE	20.460	47.216	12.397	31.337
3.11	IR Diferido	(8.891)	15.873	(1.589)	(67.053)
3.11.01	Impostos Diferidos	(8.891)	15.873	(1.589)	(67.053)
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	(4.062)	(13.932)	(3.804)	(11.403)
3.12.01	Participações	(4.062)	(13.932)	(3.804)	(11.403)
3.12.01.01	Participações nos Lucros	(4.062)	(13.932)	(3.804)	(11.403)
3.12.02	Contribuições	0	0	0	0
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0
3.14	Part. de Acionistas Não Controladores	(38.745)	(122.775)	(48.868)	(144.907)
3.15	Lucro/Prejuízo do Período	65.941	200.195	69.292	223.058
	NÚMERO AÇÕES, EX-TESSOURARIA (Mil)	105.881	105.881	105.638	105.638
	LUCRO POR AÇÃO (Reais)	0,62278	1,89075	0,65594	2,11153
	PREJUÍZO POR AÇÃO (Reais)				

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02001-0	EQUATORIAL ENERGIA S.A.	03.220.438/0001-73

10.01 - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO - METODO INDIRETO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/07/2009 a 30/09/2009	4 - 01/01/2009 a 30/09/2009	5 - 01/07/2008 a 30/09/2008	6 - 01/01/2008 a 30/09/2008
4.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	215.492	379.623	154.996	715.119
4.01.01	Caixa Gerado nas Operações	172.493	549.950	185.247	649.870
4.01.01.01	Lucro Líquido do Exercício	65.941	200.195	69.292	223.058
4.01.01.02	Depreciação e Amortização	44.067	134.663	41.018	120.392
4.01.01.03	Variações Monetárias / Cambiais	2.774	18.439	(2.902)	5.316
4.01.01.04	CVA	(5.818)	17.057	4.376	2.410
4.01.01.05	Crédito de Imposto de Renda e Contribui	8.892	(15.872)	2.526	68.161
4.01.01.06	Partic.Acionistas Não Controladores	38.745	122.775	48.867	144.906
4.01.01.07	Amortização Ágio	(1.160)	(3.480)	(47)	(141)
4.01.01.08	Prov.Reversão Devedores Duvidosa e Perda	16.630	64.662	21.206	61.681
4.01.01.09	Provisão / Reversão para Contingência	2.422	11.511	911	24.087
4.01.01.10	Outros	0	0	0	0
4.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	42.999	(170.327)	(30.251)	65.249
4.01.02.01	Contas a Receber	(52.599)	(77.979)	(69.330)	(525.922)
4.01.02.02	Estoques	1.012	(2.684)	(1.792)	(7.891)
4.01.02.03	Impostos a Recuperar	(4.141)	1.439	(7.929)	(170.723)
4.01.02.04	Outras Contas do Ativo	15.515	547	(10.809)	(544.616)
4.01.02.05	Fornecedores	39.769	(8.424)	22.329	92.047
4.01.02.06	Tributos	40.456	48.486	30.005	157.933
4.01.02.07	Contas a Pagar e Provisões	2.987	(131.712)	7.275	1.064.421
4.01.03	Outros	0	0	0	0
4.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	(131.019)	(386.088)	(108.112)	(1.410.802)
4.02.01	Imobilizado	(131.214)	(391.435)	(107.934)	(1.325.634)
4.02.02	Intangível	174	6.435	(900)	(67.744)
4.02.03	Investimentos	(73)	(1.371)	82	(3.207)
4.02.04	Outros	94	283	640	(14.217)
4.03	Caixa Líquido Atividades Financiamento	144.330	(44.369)	50.203	815.326

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02001-0	EQUATORIAL ENERGIA S.A.	03.220.438/0001-73

10.01 - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO - METODO INDIRETO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -01/07/2009 a 30/09/2009	4 -01/01/2009 a 30/09/2009	5 - 01/07/2008 a 30/09/2008	6 - 30/09/2008 a 30/09/2008	7 - 01/07/2008 a 30/09/2008
4.03.01	Integralização de Capital	152	2.121	0		274.432
4.03.02	Reserva de Capital	723	1.817	269		1.103
4.03.03	Pagamento de Dividendos	(116)	(286.030)	0		(208.953)
4.03.04	Movimentação Empréstimos	143.571	237.723	49.934		748.744
4.04	Varição Cambial s/ Caixa e Equivalentes	0	0	0		0
4.05	Aumento(Redução) de Caixa e Equivalentes	228.803	(50.834)	97.087		119.643
4.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	335.018	614.655	494.733		472.177
4.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	563.821	563.821	591.820		591.820

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 02001-0	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL EQUATORIAL ENERGIA S.A.	3 - CNPJ 03.220.438/0001-73
---------------------------	---------------------------------------------------	--------------------------------

11.01 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO CONSOLIDADO DE 01/07/2009 a 30/09/2009 (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAValiaÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/ PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	9 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	907.315	3.705	0	110.866	137.016	0	1.158.902
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldo Ajustado	907.315	3.705	0	110.866	137.016	0	1.158.902
5.04	Lucro / Prejuízo do Período	0	0	0	0	67.266	0	67.266
5.05	Destinações	0	0	0	0	0	0	0
5.05.01	Dividendos	0	0	0	0	0	0	0
5.05.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	0	0	0
5.05.03	Outras Destinações	0	0	0	0	0	0	0
5.06	Realização de Reservas de Lucros	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	0	0	0
5.07.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0	0	0	0	0
5.07.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0	0	0	0	0	0
5.07.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0	0	0	0	0	0
5.08	Aumento/Redução do Capital Social	152	0	0	0	0	0	152
5.09	Constituição/Realização Reservas Capital	0	724	0	0	0	0	724
5.09.01	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	724	0	0	0	0	724
5.10	Ações em Tesouraria	0	0	0	0	0	0	0
5.11	Outras Transações de Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.12	Outros	0	0	0	0	0	0	0
5.13	Saldo Final	907.467	4.429	0	110.866	204.282	0	1.227.044

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 02001-0	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL EQUATORIAL ENERGIA S.A.	3 - CNPJ 03.220.438/0001-73
---------------------------	---------------------------------------------------	--------------------------------

11.02 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO CONSOLIDADO DE 01/01/2009 a 30/09/2009 (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAValiaÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/ PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	9 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	987.649	2.611	0	110.866	0	0	1.101.126
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldo Ajustado	987.649	2.611	0	110.866	0	0	1.101.126
5.04	Lucro / Prejuízo do Período	0	0	0	0	204.282	0	204.282
5.05	Destinações	0	0	0	0	0	0	0
5.05.01	Dividendos	0	0	0	0	0	0	0
5.05.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	0	0	0
5.05.03	Outras Destinações	0	0	0	0	0	0	0
5.06	Realização de Reservas de Lucros	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	0	0	0
5.07.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0	0	0	0	0
5.07.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0	0	0	0	0	0
5.07.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0	0	0	0	0	0
5.08	Aumento/Redução do Capital Social	(80.182)	0	0	0	0	0	(80.182)
5.09	Constituição/Realização Reservas Capital	0	1.818	0	0	0	0	1.818
5.09.01	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	1.818	0	0	0	0	1.818
5.10	Ações em Tesouraria	0	0	0	0	0	0	0
5.11	Outras Transações de Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.12	Outros	0	0	0	0	0	0	0
5.13	Saldo Final	907.467	4.429	0	110.866	204.282	0	1.227.044

02001-0

EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

(Em milhares de reais, exceto quando especificado)

1 Contexto operacional

A Equatorial Energia S.A. (“Companhia” ou “Equatorial” ou “Controladora”), com sede em São Luís no Estado do Maranhão, tem por objetivo a participação em outras sociedades, sempre no setor de energia elétrica, prioritariamente em operações de distribuição de energia elétrica nas Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste.

No dia 5 de novembro de 2007, foi assinado um contrato entre GP Energia Brasil LP (“GP Energia”) e PCP Latin America Power Fund Ltd. (“Fundo PCP”), pelo qual as referidas partes ajustaram os termos e condições para a transferência da totalidade das ações detidas pela GP Energia de emissão da Equatorial Energia Holdings, LLC, sociedade que controla indiretamente a Equatorial e a CEMAR, ao Fundo PCP, pelo preço em US\$ equivalente a R\$203,8 milhões. A transferência foi autorizada pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) em 18 de dezembro de 2007. A operação foi concluída no dia 21 de dezembro de 2007.

No dia 7 de abril de 2008, a Equatorial Energia realizou a conversão de suas ações preferenciais para ordinárias (na proporção de 1 ação preferencial para 1 ação ordinária) e o agrupamento de suas ações, de modo que 3 ações ordinárias foram convertidas em 1 ação ordinária. Assim, a Equatorial passou a ser negociada na Bolsa de Valores de São Paulo sob o ticker ‘EQTL3’. Em 23 de abril de 2008, a Companhia concluiu seu processo de migração do Nível 2 de Governança Corporativa da BM&FBOVESPA para o Novo Mercado.

A Equatorial mantém investimentos conforme demonstrado a seguir:

Companhia Energética do Maranhão (“CEMAR”): Empresa de economia privada de capital aberto que tem como atividade principal a distribuição de energia elétrica. A área de concessão da CEMAR é o estado do Maranhão, atendendo, em 31 de dezembro de 2008, a mais de 1,5 milhões de clientes e cobrindo uma área superior a 333 mil Km². O contrato de concessão de distribuição de energia elétrica n.º 060, celebrado entre a Companhia, a Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL e a CEMAR, possui vigência até 10 de agosto de 2030, podendo ser prorrogado por mais um período de 30 anos. Em 30 de setembro de 2009, a Companhia mantinha participação de 65,12% (65,12% em 30 de junho de 2009) na CEMAR.

Rio Minas Energia Participações S.A. (“RME”): Em 12 de fevereiro de 2008, foi aprovada em Assembléia Geral Extraordinária da Equatorial a incorporação da PCP Energia Participações S.A., sociedade que detém participação indireta de 13,03% na Light S.A., através da RME - Rio Minas Energia Participações S.A., na qual detém 25% de participação e que, através de acordo de acionistas, compartilha o controle da referida sociedade. A incorporação possibilitou a concentração na Equatorial de investimentos no setor de energia da América Latina, tornando-a um veículo único para expansão de sua participação no mercado de energia elétrica, por meio de novos investimentos e aquisições. Desta forma, a Companhia passou a deter 25% da RME - Rio Minas Energia Participações S.A., que possuía, em 30 de setembro de 2009, 52,13% da Light S.A. A Light atua nas áreas de comercialização, distribuição e geração de energia elétrica em 31 municípios do Estado do Rio de Janeiro, abrangendo uma área de 10.970 Km², que corresponde a 25% do território

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

estadual, compreendendo 10 milhões de habitantes. Com aproximadamente 4,0 milhões de clientes, as vendas de energia da Light S.A. representam mais de 70% de toda a energia consumida no estado do Rio de Janeiro.

Geradora de Energia do Norte S.A. (“Geranorte”): A Geranorte (pré-operacional) é a sociedade responsável pela implantação e operação das usinas termoeletricas de Tocantinópolis e de Nova Olinda, no município de Miranda do Norte, no Estado do Maranhão, com capacidade instalada de 330 MW, as quais fornecerão energia para o Sistema Interligado Nacional. Em 1º de outubro de 2008, a Equatorial adquiriu 25% das ações representativas do capital social da Geranorte. O consórcio que detém o controle da Geranorte é composto pela Equatorial Energia S.A. (25%), Fundo de Investimentos em Participações Brasil Energia (25%) e GNP S.A. (50%). A GNP S.A., por sua vez, é composta pela Servtec Investimentos e Participações Ltda. (50%) e Companhia Ligna de Investimentos (50%) O controle da Geranorte será compartilhado e regido por Acordo de Acionistas.

A controlada CEMAR, bem como a controlada em conjunto RME e GERANORTE, serão doravante mencionadas nas notas explicativas abaixo apenas como “Controladas”, quando mencionadas em conjunto.

2 Apresentação das informações trimestrais

As informações trimestrais individuais e consolidadas estão apresentadas em milhares de reais, exceto se indicado de outra forma, inclusive as notas explicativas, e foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais abrangem a Legislação Societária Brasileira, os Pronunciamentos, as Orientações e as Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC, as normas emitidas pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM e legislação específica emanada pela Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL.

Por se tratar de uma empresa preponderantemente de participação em outras sociedades, as notas explicativas refletem, basicamente, as práticas contábeis e detalhamentos de contas de suas controlada e controladas em conjunto.

Alterações da Legislação Societária

Na elaboração das demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2008, a Companhia adotou pela primeira vez as alterações da Legislação Societária introduzidas pela Lei nº. 11.638 aprovada em 28 de dezembro de 2007, com as respectivas modificações contempladas pela Medida Provisória nº.449 emitida em 3 dezembro de 2008, aprovada pela Lei nº. 11.941, em 27 de maio de 2009.

A Lei nº. 11.638/07 e a Medida Provisória 449/08, aprovada pela Lei nº. 11.941, em 27 de maio de 2009, modificam a Lei nº. 6.404/76 nos aspectos relativos à elaboração e à divulgação das demonstrações financeiras.

Os ajustes relativos à adoção inicial da Lei nº.11.638/07 e da Medida Provisória nº.449/08, aprovada pela Lei nº. 11.941 em 27 de maio de 2009 estão detalhados na Nota Explicativa nº. 3.

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Considerando a Deliberação CVM 506, de 19 de junho de 2006 e conforme facultado no Ofício Circular CVM/SNC/SEP nº. 02/2009, emitido em 5 de maio de 2009, as informações trimestrais referentes ao período findo em 30 de setembro de 2008, apresentadas para fins de comparabilidade do resultado do período, foram preparadas em uniformidade às práticas contábeis adotadas no trimestre findo em 30 de setembro de 2009.

3 Sumário das principais práticas contábeis

3.1 Adoção inicial da Lei nº. 11.638/07

A Companhia e suas controlada e controladas em conjunto optaram por elaborar o balanço patrimonial de transição em 1º de janeiro de 2008 que é o ponto de partida da contabilidade de acordo com a Legislação Societária modificada pela Lei nº. 11.638/07 e pela Medida Provisória nº. 449/08. As modificações introduzidas pela referida legislação caracterizam-se como mudança de prática contábil, entretanto, conforme facultado pelo Pronunciamento Técnico CPC 13 – Adoção Inicial da Lei nº. 11.638/07, aprovado pela Deliberação CVM nº. 565 de 17 de dezembro de 2008, e Medida Provisória nº. 449/08, aprovada pela Lei nº. 11.941 em 27 de maio de 2009, todos os ajustes com impacto no resultado, tanto nas controlada e controladas em conjunto como na controladora, foram efetuados contra lucros e prejuízos acumulados na data de transição nos termos do art. 186 da Lei nº. 6.404/76, sem efeitos retrospectivos sobre as demonstrações financeiras.

- a) As principais práticas contábeis modificadas pela adoção inicial da Lei nº. 11.638/07 e Medida Provisória nº. 449/08, aprovada pela Lei nº. 11.941, em 27 de maio de 2009:
- Em atendimento à Deliberação nº. 553/2008, de 12 de novembro de 2008, que aprovou o CPC 04, serão classificados no Ativo Intangível os direitos que tenham por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção da Companhia ou exercidos com essa finalidade. Em 31 de dezembro de 2008, a controlada CEMAR reclassificou para o grupo Ativo Intangível o montante de R\$47.453, antes registrados no Ativo Imobilizado. Adicionalmente, este CPC determinou que o ágio e o deságio fundamentados devem ser classificados no Intangível, permanecendo no grupo Investimentos apenas o ágio e o deságio sem fundamentação. Até 31 de dezembro de 2007, os ágios ou deságios, independentemente de fundamentação, eram registrados no grupo Investimentos (vide Nota Explicativa 14).
 - A Medida Provisória nº. 449/08, aprovada pela Lei nº. 11.941 em 27 de maio de 2009, determinou a não segregação dos resultados operacionais e não operacionais. Desta forma, a Companhia e suas controladas estão apresentando tais receitas/despesas no grupo operacional e não após a linha do “resultado operacional” sob a denominação “Outras receitas/despesas não recorrentes”. (vide Nota Explicativa 27).
 - Em atendimento à Deliberação nº. 565/2008, de 17 de dezembro de 2008, que aprovou o CPC 13, as participações de empregados e administradores, mesmo na forma de

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

instrumentos financeiros, definidas em função, direta e proporcional, ao lucro da entidade, foram classificadas como Participações nos lucros, após a linha do imposto de renda.

Em função das alterações acima, a Companhia e suas controladas procedeu às seguintes reclassificações nas demonstrações referentes ao exercício findo em 30 de setembro de 2008, para fins de comparabilidade:

	Controladora			
	Publicado	Reclassificação PLR	Ajustes Lei nº. 11.638/07 e MP nº. 449/08	Ajustado
<u>Despesas/ Receitas Operacionais</u>				
Despesas Gerais e Administrativas	(7.016)	2.381	(1.103)	(5.738)
Outras Receitas Operacionais	-	-	2.793	2.793
Outras Despesas Operacionais	-	-	(648)	(648)
<u>Resultado Não Operacional</u>				
Receitas	2.793	-	(2.793)	-
Despesas	(648)	-	648	-
<u>Participações / Contribuições Estatutárias</u>				
Participações	-	(2.381)	-	(2.381)
Total	(4.871)	-	(1.103)	(5.974)

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	Consolidado			
	Publicado	Reclassificação PLR	Ajustes Lei nº 11.638/07 e MP nº 449/08	Ajustado
<u>Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos</u>				
Pessoal	(26.300)	2.568	-	(23.732)
Depreciação e amortização	(54.000)	-	2.063	(51.937)
<u>Despesas/ Receitas Operacionais</u>				
Despesas com Vendas	(61.494)	285	-	(61.209)
Despesas Gerais e Administrativas	(146.791)	8.550	(6.339)	(144.580)
Resultado Financeiro	65.834	-	592	66.426
Outras Receitas Operacionais	-	-	8.625	8.625
Outras Despesas Operacionais	-	-	(7.181)	(7.181)
<u>Resultado Não Operacional</u>				
Receitas	8.625	-	(8.625)	-
Despesas	(7.181)	-	7.181	-
IR Diferido	(38.416)	-	1.073	(37.343)
Incentivo fiscal - SUDENE	-	-	31.337	31.337
<u>Participações / Contribuições Estatutárias</u>				
Participações	-	(11.403)	-	(11.403)
Total	(259.723)	-	28.726	(230.997)

- Em atendimento à Deliberação CVM nº. 556, de 12 de novembro de 2008, que aprovou o Pronunciamento Técnico CPC 08, suas controlada e controladas em conjunto, passaram a contabilizar os custos de transação incorridos na captação de recursos junto a terceiros como redutora das contas de empréstimos e financiamentos, e amortizá-los com base na mesma curva de amortização do respectivo empréstimo. Até 31 de dezembro de 2007, tais custos eram contabilizados como despesas antecipadas e amortizadas em linha reta pelo prazo respectivo do empréstimo (vide Nota Explicativa 17).

02001-0

EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

- Em atendimento à Deliberação CVM nº. 566, de 17 de dezembro de 2008, que aprovou o pronunciamento técnico CPC 14, os derivativos das controlada e controladas em conjunto foram considerados “instrumentos financeiros derivativos destinados a hedge” e as dívidas em moeda estrangeira foram considerados “itens objeto de hedge”, e estão contabilizados pelos seus valores justos (vide Nota Explicativa 30). Até 31 de dezembro de 2007, os derivativos das controlada e controladas em conjunto estavam contabilizados de acordo com as condições contratuais. O efeito líquido da marcação a mercado dos derivativos e das respectivas dívidas em moeda estrangeira (“*hedge accounting*”) não gerou diferenças relevantes.
- Em atendimento à Deliberação nº. 564, de 17 de dezembro de 2008, que aprovou o CPC 12, o saldo de contas a receber proveniente de parcelamentos de débitos de longo prazo foi ajustado a valor presente utilizando-se as taxas de juros que refletem a natureza desses ativos no que tange a prazo, risco, moeda, condição de recebimento prefixada ou pós-fixada. Os efeitos do ajuste a valor presente decorrentes da adoção inicial da Lei nº.11.638/07 e Medida Provisória nº.449/08 foram registrados contra lucro ou prejuízos acumulados na data de transição. Para os demais itens tanto do ativo circulante como do passivo circulante, após análise de relevância, o ajuste a valor presente foi julgado imaterial por parte da Administração, não sendo efetuado seu reconhecimento nas demonstrações financeiras (vide Nota Explicativa 6).
- Em atendimento à Deliberação nº. 527, de 1º de novembro de 2007, que aprovou o CPC 01, a Companhia e suas controladas devem efetuar periodicamente, análise sobre a recuperação dos valores registrados no imobilizado, no intangível e no diferido. A Companhia e suas controladas após realização dos referidos testes verificou que não há evidência nem indícios de desvalorização dos seus ativos, razão pela qual nenhuma provisão foi constituída nas Informações Trimestrais.
- Em atendimento à Deliberação nº. 562, de 17 de dezembro de 2008, que aprovou o CPC 10, os efeitos das transações de pagamentos baseados em ações estão refletidos no resultado e no balanço patrimonial da Companhia, na conta Opções outorgadas reconhecidas.
- Em atendimento à Deliberação CVM nº. 555, 12 de novembro de 2008, que aprovou o CPC 07, o valor correspondente a doações e subvenções para investimento, inclusive mediante isenção ou redução de impostos, concedidas como estímulo à implantação ou expansão de empreendimentos econômicos, e às doações, feitas pelo poder público será registrado em conta de resultado. Até o exercício de 2007, os referidos valores eram registrados direto na conta de reserva de capital. A Controlada CEMAR registrou os valores das subvenções decorrentes do incentivo fiscal SUDENE de janeiro a setembro de 2009 no resultado do período como redutora da despesa com imposto de renda o montante de R\$47.216.

As informações trimestrais de 30 de setembro de 2008, ora apresentadas, também foram ajustadas para refletir os ajustes decorrentes da adoção da Lei nº. 11.638/07 e CPCs emitidos em 2008, permitindo assim, dessa forma, a comparabilidade do resultado dos trimestres, conforme abaixo

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

demonstrado:

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
	<u>30/09/2008</u>	<u>30/09/2008</u>
Lucro líquido do período sem os efeitos da Lei nº. 11.938/07 e Medida Provisória nº. 449/08, aprovada pela Lei nº. 11.941/09 (publicado):	209.170	205.457
Ajustes dos efeitos decorrentes da adoção inicial da Lei nº. 11.638/07 e Medida Provisória nº. 449/08, aprovado pela Lei nº. 11.941/09:		
Ajuste a valor presente da controlada CEMAR - Contas a receber	-	592
Diferido (Controlada indireta - Light)	-	1.570
Diferenças temporárias de IR e CSLL (Controlada indireta - Light)	-	1.073
Plano de incentivo longo prazo	-	(4.725)
Pagamento baseado em ações (stock options)	(1.103)	(1.121)
Equivalência patrimonial	21.061	-
Receita com incentivo fiscal - SUDENE	-	31.337
Participação dos minoritários	-	(11.125)
Lucro líquido do trimestre de acordo com a Lei nº. 11.638/07 e Medida Provisória nº. 449/08, aprovada pela Lei nº. 11.941/09 (ajustado):	229.128	223.058

A diferença do lucro da controladora para o lucro do consolidado refere-se a contabilização do pagamento baseado em ações (stock options) da controlada CEMAR que foi registrado no seu Patrimônio Líquido.

3.2 Resumo das principais práticas contábeis

Sumário das práticas contábeis modificadas pela adoção inicial da Lei nº. 11.638/07 e Medida Provisória nº. 449/08, aprovada pela Lei nº. 11.941, em 27 de maio de 2009:

a. Apuração do resultado

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil da competência do período fiscal.

b. Estimativas contábeis

Em atendimento à Deliberação CVM nº. 539, de 14 de março de 2008, a elaboração de demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil requer que a Administração da Companhia e de suas controladas e controladas em conjunto usem de julgamentos na determinação e no registro de estimativas contábeis. Ativos e passivos sujeitos às estimativas e às premissas incluem valor residual do ativo imobilizado, intangível, provisão para redução ao valor recuperável, provisão para créditos de liquidação duvidosa, provisão para desvalorização dos estoques, imposto de renda diferido ativo, provisão para contingências, mensuração de instrumentos financeiros, e ativos e passivo relacionados a benefícios a empregados. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados em razão de imprecisões inerentes ao processo da sua

02001-0

EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

determinação. A Companhia e suas controladas e controladas em conjunto revisam as suas estimativas e premissas pelo menos trimestralmente.

c. Instrumentos financeiros

Os instrumentos financeiros não-derivativos incluem aplicações financeiras, investimentos em instrumentos de dívida e patrimônio, contas a receber e outros recebíveis, incluindo os recebíveis relativos aos serviços de concessão, caixa e equivalentes de caixa, empréstimos e financiamentos, assim como contas a pagar e outras dívidas.

Os instrumentos financeiros não-derivativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação diretamente atribuíveis para os instrumentos que não sejam reconhecidos pelo valor justo através de resultado. Posteriormente ao reconhecimento inicial, os instrumentos financeiros não derivativos são mensurados conforme descrito abaixo.

- *Instrumentos mantidos até o vencimento*

Se a Companhia tem a intenção positiva e a capacidade de manter até o vencimento os seus instrumentos financeiros, esses são classificados como mantidos até o vencimento. Investimentos mantidos até o vencimento são mensurados pelo custo amortizado utilizando o método da taxa de juros efetiva, deduzido de eventuais reduções em seu valor recuperável.

- *Instrumentos disponíveis para venda*

Os investimentos da Companhia em instrumentos financeiros são classificados como disponíveis para venda, quando após o reconhecimento inicial, são avaliadas pelo valor justo e as suas flutuações, exceto reduções em seu valor recuperável, e as diferenças em moeda estrangeira destes instrumentos, são reconhecidas diretamente no patrimônio líquido, líquidos dos efeitos tributários. Quando um investimento deixa de ser reconhecido, o ganho ou perda acumulada no patrimônio líquido é transferido para o resultado.

- *Instrumentos financeiros ao valor justo através do resultado*

Um instrumento é classificado pelo seu valor justo através do resultado se for mantido para negociação, ou seja, designado como tal quando do reconhecimento inicial. Os instrumentos financeiros são designados pelo valor justo através do resultado se a Companhia gerencia esses investimentos e toma a decisão de compra e venda com base em seu valor justo de acordo com a estratégia de investimentos e gerenciamento de risco documentado pela Companhia. Após o reconhecimento inicial, os custos de transação atribuíveis são reconhecidos nos resultados quando incorridos. Instrumentos financeiros ao valor justo através do resultado são medidos pelo valor justo, e suas flutuações são reconhecidas no resultado.

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

- *Empréstimos e recebíveis*

São ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis que não são cotados em mercado ativo.

d. Moeda estrangeira

A Administração da Companhia e suas controladas definiram que sua moeda funcional é o real, de acordo com as regras descritas no CPC 02.

Os ativos e passivos monetários denominados em moedas estrangeiras foram convertidos para reais pela taxa de câmbio da data do fechamento do balanço. As diferenças decorrentes da conversão de moeda foram reconhecidas no resultado do período. (vide Nota Explicativa 17).

e. Ativos circulantes e não circulantes

- *Aplicações financeiras*

Estão registradas pelo valor original acrescido dos rendimentos auferidos até as datas de encerramento das demonstrações financeiras, apurados pelo critério pró-rata, que equivalem aos seus valores de mercado. As aplicações financeiras estão classificadas como disponíveis para negociação (vide Nota Explicativa 5).

- *Consumidores e revendedores*

Inclui os valores faturados aos consumidores finais, ajustados pelo valor presente quando aplicável, a receita referente à energia consumida e não faturada, uso da rede, serviços prestados, acréscimos moratórios e outros, até o encerramento do período, contabilizado com base no regime de competência (vide Nota Explicativa 6).

- *Provisão para créditos de liquidação duvidosa*

Constituída em montante considerado suficiente pela Administração, para cobrir eventuais perdas na realização das contas a receber (vide Nota Explicativa 6a).

- *Estoques (inclusive do ativo imobilizado)*

Os materiais em estoque, classificados no ativo circulante, estão registrados ao custo médio de aquisição, ajustado por provisão para perdas quando necessário, e não excedem o valor de mercado. Já os materiais em estoque destinados aos investimentos estão classificados no ativo imobilizado pelo custo médio de aquisição.

- *Baixa renda*

Inclui os valores decorrentes dos critérios de classificação de unidades consumidoras na subclasse residencial de baixa renda, estabelecida pela Lei nº. 10.438/02 (vide Nota

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Explicativa 7).

- *Investimentos*

Representado pela participação em Controlada e controladas em conjunto e avaliadas pelo método de equivalência patrimonial.

- *Imobilizado*

Está registrado ao custo de aquisição, deduzido da depreciação calculada pelo método linear, tomando-se por base os saldos contábeis registrados nas respectivas Unidades de Cadastro - UCs, conforme determina a Portaria nº. 815 da DNAEE, de 30 de novembro de 1994, e as taxas anuais constantes da tabela anexa à Resolução nº. 02 de 24 de dezembro de 1997 e nº. 44, de 17 de março de 1999 da ANEEL.

Os gastos que representam o aumento da capacidade instalada ou da vida útil do bem são considerados como ativo imobilizado e capitalizados. Os gastos com a manutenção e o reparo são registrados no resultado, respeitando-se o regime de competência.

Em função do disposto na Instrução Contábil nº. 6.3.10 do Manual de Contabilidade do Serviço Público de Energia Elétrica, instituído pela Resolução nº. 444 da ANEEL, de 26 de outubro de 2001, os juros, as variações monetárias e os encargos financeiros, relativos aos financiamentos obtidos de terceiros, efetivamente aplicados no imobilizado em curso, estão registrados neste subgrupo como custo.

Conforme Instrução Contábil 6.3.23, do Manual de Contabilidade do Serviço Público de Energia Elétrica, o valor correspondente às Obrigações Vinculadas à Concessão é apresentado como redutor do Ativo Imobilizado. Na CEMAR as citadas obrigações referem-se aos valores recebidos dos consumidores para possibilitar a realização dos empreendimentos necessários ao atendimento dos pedidos de fornecimento de energia elétrica, e aos recursos recebidos da União, do Estado do Maranhão e de outras fontes, com fins específicos do financiamento de obras de Geração, Transmissão e Distribuição de energia elétrica, incluindo os recursos do Programa Nacional de Universalização e Uso de Energia Elétrica na Zona Rural - Programa Luz para Todos (vide Nota Explicativa nº 13c).

Na Light o saldo de obrigações especiais é proveniente da participação financeira do consumidor, das dotações orçamentárias da União, de verbas federais, estaduais e municipais para execução de empreendimentos necessários ao atendimento de pedidos de fornecimento energia elétrica.

- *Intangível*

Registrado pelo custo de aquisição das faixas de servidões permanentes e software de manutenção dos sistemas corporativos, este último deduzido da amortização acumulada realizada a uma taxa de 20% a.a. (vide nota explicativa 15).

02001-0

EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Inclui também o ágio ou deságio registrado na aquisição das Controlada e controladas em conjunto. CEMAR, RME e Geranorte, decorrente da diferença entre o preço de aquisição e o valor do patrimônio contábil das Companhia adquirida, em conformidade com a Instrução nº. 247 da CVM, de 27 de março de 1996, deduzidas da amortização acumulada.

- *Demais ativos circulantes e não circulantes*

Estão apresentadas pelo valor líquido de realização.

f. Passivos circulantes e não circulantes

Os passivos circulantes e não circulantes são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis acrescidos, quando aplicável dos correspondentes encargos, variações monetárias e/ou cambiais incorridas até a data do balanço patrimonial. Quando aplicável, os passivos circulantes e não circulantes são registrados a valor presente com base em taxas de juros que refletem o prazo, a moeda e o risco de cada transação. A contrapartida dos ajustes a valor presente é contabilizada contra as contas de resultado que deram origem ao referido passivo. A diferença entre o valor presente de uma transação e o valor de face do passivo é apropriada ao resultado ao longo do prazo do contrato com base no método do custo amortizado e da taxa de juros efetiva. A Companhia realizou estudos para calcular os ajustes a valor presente de seus passivos, e após a análise de relevância, o ajuste a valor presente foi julgado imaterial por parte da Administração, não efetuando o seu reconhecimento nas informações trimestrais.

- *Empréstimos, financiamentos, encargos da dívida e debêntures*

Estão atualizados pela variação monetária e/ou cambial incorrida até a data do balanço, além dos juros e demais encargos previstos contratualmente e apropriados como despesas financeiras até a data do balanço.

- *Provisão para contingências*

Estão constituídas com base na avaliação do risco potencial de perda sobre as ações em andamento, embasadas em relatórios preparados por consultores jurídicos externos e pelos consultores jurídicos da Companhia e suas controlada e controladas em conjunto. O saldo da provisão para contingências está apresentado líquido dos seus respectivos depósitos judiciais.

- *Demais passivos circulantes e não circulantes*

Estão demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos respectivos encargos, variações monetárias e/ou cambiais incorridas no período findo até a data do balanço.

g. Provisões

Uma provisão é reconhecida no balanço quando a Companhia possui uma obrigação legal ou

02001-0

EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

constituída como resultado de um evento passado, e é provável que um recurso econômico seja requerido para saldar tal obrigação. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

h. Imposto de renda e contribuição social correntes e diferidos

O imposto de renda e a contribuição social do período corrente e diferido são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente a R\$240 para o imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para a contribuição social sobre o lucro líquido, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro real.

Os impostos ativos diferidos decorrentes de prejuízo fiscal, base negativa da contribuição social e diferenças temporárias foram constituídos em conformidade com a Instrução CVM nº. 371, de 27 de junho de 2002, e consideram o histórico de rentabilidade e a expectativa de geração de lucros tributáveis futuros fundamentada em estudo técnico de viabilidade aprovado pelos órgãos da administração.

Conforme previsto na Medida Provisória nº. 449/08, aprovada pela Lei nº. 11.941 em 27 de maio de 2009, a Companhia e suas controladas e controladas em conjunto optaram por adoção do Regime Tributário de Transição (RTT) de apuração do lucro real, de modo que as modificações no critério de reconhecimento de receitas, custos e despesas computadas na apuração do lucro líquido do período não terão efeitos para fins de apuração do lucro real da pessoa jurídica sujeita ao RTT, devendo ser considerados, para fins tributários, os métodos e critérios contábeis vigentes em 31 de dezembro de 2007.

i. Plano de complementação de aposentadoria e pensão

Os custos associados aos planos de aposentadoria e pensão patrocinados pela CEMAR e Light SESA são reconhecidos pelo regime de competência e estão em conformidade com a deliberação nº. 371/00 da CVM e NPC nº. 26 do IBRACON.

Os custos de patrocínio de plano de pensão são reconhecidos como despesas por se tratar de planos de contribuição definida.

j. Plano de remuneração baseado em ações

Os efeitos do plano de remuneração baseado em ações são calculados com base no valor justo dos instrumentos patrimoniais outorgados e reconhecidos no balanço patrimonial e na demonstração de resultados conforme as condições contratuais sejam atendidas.

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

4 Procedimentos de Consolidação

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com as normas estabelecidas pela Instrução nº 247, de 27 de março de 1996, da Comissão de Valores Mobiliários - CVM, e incluem as demonstrações financeiras da Companhia e de suas Controlada e controladas em conjunto.

Os seguintes procedimentos de consolidação foram adotados, quando aplicável:

- Reconhecimento integral dos ativos, passivos, receitas e despesas do período da controlada CEMAR, na qual detém participação de 65,12% e reconhecimento proporcional dos ativos, passivos, receitas e despesas do período desde a data da aquisição das controladas em conjunto RME no montante de 25% e da GERANORTE no montante de 25%, correspondente aos percentuais de participação nestas Sociedades, respectivamente;
- Eliminação das participações no patrimônio líquido das Controlada e controladas em conjunto;
- Eliminação do resultado de equivalência patrimonial;
- Eliminação dos saldos de ativos e passivos entre as Companhias consolidadas;
- Eliminação dos saldos de receitas e despesas decorrentes de negócios entre as Companhias;
- Destaque da participação de minoritários no passivo e na demonstração do resultado.

Segue abaixo a demonstração da variação do resultado da controladora e do consolidado em 30 de setembro de 2009:

	Valor
Lucro líquido da controladora em 30 de setembro de 2009	204.282
Pagamento baseado em ações – Light (contabilizado a crédito no patrimônio líquido da controlada indireta Light S.A.).	(3.937)
Pagamento baseado em ações – CEMAR (contabilizado a crédito no patrimônio líquido da controlada CEMAR).	(151)
Lucro líquido do consolidado em 30 de setembro de 2009	200.194

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

5 Disponibilidades

As aplicações financeiras correspondem às operações realizadas junto às instituições financeiras, remuneradas em condições e taxas normais de mercado e disponíveis para utilização nas operações da Companhia e suas controlada e controladas em conjunto, ou seja, são ativos financeiros disponíveis para venda.

a) Composição das disponibilidades:

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2009	30/06/2009	30/09/2009	30/06/2009
Caixa e equivalente de caixa:				
Numerário disponível	35	16	17.289	7.754
Aplicações financeiras	<u>66.316</u>	<u>65.708</u>	<u>546.532</u>	<u>327.264</u>
Total	<u>66.351</u>	<u>65.724</u>	<u>563.821</u>	<u>335.018</u>

b) Composição das aplicações financeiras:

	Taxa	Vencimento	Controladora		Consolidado	
			30/09/2009	30/06/2009	30/09/2009	30/06/2009
Modalidade						
Overnight (Controladas LIR e LOI)	-	Diário	-	-	200	219
CDB – Certificado Depósito Bancário	CDI	Diário	14.097	15.044	339.893	209.598
Fundos de investimentos	-	-	-	-	12.652	14.032
LFT* – Letra Financeiras do Tesouro	-	-	-	-	6.603	6.465
Debêntures compromissadas	CDI	-	52.219	50.664	179.604	90.941
Outros	CDI	Diário	-	-	<u>7.580</u>	<u>6.009</u>
Total			<u>66.316</u>	<u>65.708</u>	<u>546.532</u>	<u>327.264</u>

* LFT (Letras Financeiras do Tesouro) - Aplicação em títulos do Tesouro Nacional através do banco custodiante.

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

6 Consumidores e revendedores

	Consolidado	
	30/09/2009	30/06/2009
Circulante		
Fornecimento faturado	628.203	602.869
Fornecimento não faturado	99.010	107.716
Parcelamento de débitos	<u>111.119</u>	<u>98.961</u>
	838.332	809.546
Comercialização no âmbito do CCEE (nota 26)	1.710	1.469
Suprimento e encargos de uso da rede elétrica	12.760	11.217
Créditos a recuperar na tarifa	3.290	9.161
PERCEE	119	118
Concessionárias	233	205
Serviços prestados	647	692
Cheques em cobrança	1.359	1.223
Outras	<u>12.179</u>	<u>12.776</u>
	32.297	36.861
	870.629	846.407
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	<u>(235.005)</u>	<u>(219.498)</u>
	635.624	626.909
Não circulante		
Comercialização no âmbito do CCEE (nota 26)	8.010	8.010
Parcelamento de débitos (1)	133.875	122.128
Cheques em cobrança	<u>3.638</u>	<u>3.638</u>
	145.523	133.776
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	<u>(3.638)</u>	<u>(3.638)</u>
	141.885	130.138

(1) Os parcelamentos de débitos encontram-se ajustados a valor presente, quando aplicável, conforme Lei n°. 11.638/07 e CPC 12.

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

a. Provisão para créditos de liquidação duvidosa

A constituição da provisão para créditos de liquidação duvidosa (PCLD) está de acordo com os critérios definidos na Instrução Geral 6.3.2 do Manual de Contabilidade do Serviço Público de Energia Elétrica, a seguir resumidos:

Clientes com débitos relevantes

Análise individual do saldo a receber dos consumidores por classe de consumo, considerado de difícil recebimento.

Para os demais casos aplicamos a regra abaixo:

Consumidores residenciais - vencidos há mais de 90 dias;
Consumidores comerciais - vencidos há mais de 180 dias;
Consumidores industriais, rurais, poderes públicos, iluminação pública e serviços públicos e outros - vencidos há mais de 360 dias.

A provisão para crédito de liquidação duvidosa, nas controlada e controladas em conjunto, foi constituída em bases consideradas suficientes para fazer face a eventuais perdas na realização dos créditos.

Os saldos vencidos e a vencer relativos ao fornecimento faturado de energia elétrica e ao parcelamento de débitos estão distribuídos da seguinte forma:

Consolidado	30/09/2009			Total
	Saldos a vencer	Vencidos até 90 dias	Vencidos há mais de 90 dias	
Residencial	83.769	80.644	189.936	354.349
Industrial	17.585	9.343	51.861	78.789
Comercial	53.267	23.380	54.589	131.236
Rural	4.747	2.527	2.780	10.054
Poder Público	18.785	12.034	28.053	58.872
Iluminação Pública	9.716	6.292	10.114	26.122
Serviço Público	78.436	3.359	3.712	85.507
Fornecimento faturado e parcelamentos (CP e LP)	266.305	137.579	341.045	744.929

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Consolidado	30/06/2009			Total
	Saldos a vencer	Vencidos até 90 dias	Vencidos há mais de 90 dias	
Residencial	64.430	88.243	180.106	332.779
Industrial	15.294	11.842	50.353	77.489
Comercial	49.294	29.872	52.930	132.096
Rural	3.288	2.817	3.275	9.380
Poder Público	18.161	11.222	27.438	56.821
Iluminação Pública	8.515	4.523	10.015	23.053
Serviço Público	80.562	3.104	3.704	87.370
Fornecimento faturado e parcelamentos (CP e LP)	239.544	151.623	327.821	718.988

(*) Este quadro não contempla os valores do parcelamento da CEMAR que totalizam R\$128.266 em 30 de setembro de 2009 (R\$104.977 em 30 de junho de 2009).

Na controlada em conjunto RME, controladora indireta na Light SESA, o prazo para faturamento da RTE encerrou-se em fevereiro de 2008. Em junho de 2008, a Light SESA procedeu a baixa contábil dos itens de recomposição tarifária extraordinária, energia livre e suas respectivas provisões, sem impactar o resultado da Companhia.

b. Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE

A Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE é o ambiente onde são transacionadas as sobras energéticas (operações de curto prazo) verificadas entre os valores de geração e de carga realizados e contratados e/ou previstos. Tais sobras são registradas pelo regime de competência de acordo com as informações divulgadas por este órgão. Nos meses em que estas informações não são disponibilizadas em tempo hábil por aquele órgão, os valores são estimados pela Controlada CEMAR, utilizando as informações disponíveis.

Os valores correspondentes às operações junto a CCEE foram registrados levando-se em consideração informações divulgadas pela mesma. Em 30 de setembro de 2009 as operações realizadas no âmbito da CCEE geraram direito a crédito no valor de R\$1.066 (R\$941 em 30 de junho de 2009).

Deste total, a CEMAR tem um saldo a receber de R\$8.010, que está sendo contestado judicialmente (entre os agentes CCEE/ ANEEL), tem sido avaliado por Assessores Jurídicos dessa Controlada, como risco possível de perda, portanto, não constituída provisão para esse valor. Este saldo pode sofrer modificações, dependendo da decisão dos processos judiciais em andamento, relativos à interpretação das regras do mercado em vigor.

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

7 Baixa renda

Em 1º de julho de 2003, a ANEEL emitiu a Resolução nº. 320 que acrescentou novos procedimentos para a homologação da subvenção econômica para os consumidores integrantes da subclasse residencial de Baixa renda. De acordo com tais procedimentos, em 30 de setembro de 2009 as controlada e controladas em conjunto possuíam R\$23.929 (R\$22.397 em 30 de junho de 2009) a receber da Eletrobrás. A Controlada indireta Light S.A. possui registrado um montante de R\$767 (R\$1.539 em 30 de junho de 2009) já homologados pela ANEEL, porém encontram-se pendentes de recebimento, e R\$2.896 (R\$2.578 em 30 de junho de 2009) estão em fase de homologação.

8 Impostos a recuperar

Os saldos de curto e longo prazo em decorrência das retenções ou antecipações legais estão demonstrados a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	Ativo		Ativo	
	30/09/2009	30/06/2009	30/09/2009	30/06/2009
CIRCULANTE				
Créditos fiscais – IRPJ e CSL (d)	-	-	39.685	43.873
IRRF	3.453	4.618	9.003	9.930
ICMS (b)	-	-	66.934	73.087
PIS/COFINS (c)	-	-	6.368	12.304
Antecipação de IRPJ / CSLL (a)	1.510	1.291	45.229	27.263
IRPJ/CSLL a Restituir	8.130	7.097	9.225	7.861
Outros	132	131	8.204	8.113
TOTAL	13.225	13.137	184.648	182.431
NÃO CIRCULANTE				
ICMS (b)	-	-	52.929	54.803
Pis e Cofins (c)	-	-	55.719	49.947
Outros	-	-	1.505	3.479
	-	-	110.153	108.229

- (a) O Imposto de Renda (IR) e a Contribuição Social sobre Lucro Líquido (CSLL) antecipados correspondiam aos montantes recolhidos, quando das apurações mensais por estimativas ou balancetes de suspensão, nos termos do artigo 2º da Lei 9.430, de 27 de dezembro de 1996 e refere-se a créditos fiscais a compensar provenientes de restituições de aplicações financeiras e órgãos públicos.
- (b) As controladas e controlada em conjunto CEMAR e Light S.A. possuem créditos de ICMS baseados na Lei Complementar nº. 102, de 11 de julho de 2000, segundo a qual as controladas e controladas em conjunto vem registrando ICMS a recuperar CIAP decorrente das aquisições de bens destinados ao ativo imobilizado. Na controlada em conjunto indireta Light SESA inclui o valor dos créditos provenientes de renegociação da dívida com a CEDAE, que em 30 de setembro de 2009, representam R\$11.319 (R\$13.793 em 30 de junho de 2009).

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

- (c) Na CEMAR, o PIS e a COFINS a compensar decorrem do regime de apuração não-cumulativo estabelecido pelas Leis nº. 10.637/02 e nº. 10.833/03, respectivamente. Ressalta-se que os valores do PIS e da COFINS a compensar constantes do ativo não circulante referem-se à exclusão do ICMS e ISS da base de cálculo das referidas contribuições sociais, conforme mandados de segurança nº. 2006.37.00.005574-3 e 2008.37.00.004357-1, respectivamente.

Na RME refere-se a créditos fiscais a compensar provenientes de retificação das bases de cálculo do PIS e da COFINS do período compreendido entre fevereiro de 2004 e abril de 2008 em função da utilização de alguns encargos setoriais como dedução da base de cálculo destes tributos. Em relação ao período de novembro de 2008 a abril de 2009, o montante referente aos créditos apurados estão sendo repassados aos consumidores. O montante de R\$5.739 está registrado em outros débitos (R\$6.748 em 30 de junho de 2009).

- (d) Refere-se a créditos fiscais a compensar, provenientes de restituições das aplicações financeiras e dos órgãos públicos no montante de R\$1.203 e de créditos de antecipação de IR/CS dos exercícios de 2005, 2006, 2007 e 2008 no montante de R\$38.482, pertencentes à RME (através da Light S.A.).

9 Imposto de renda e contribuição social diferidos

Com base no disposto da Instrução nº. 371/2002 da CVM, a Administração reconheceu o ativo fiscal diferido decorrente de prejuízos fiscais e bases negativas considerando as projeções do lucro tributável da CEMAR, elaboradas por sua Administração, que indicam que este ativo será realizado em menos de 10 anos.

Estes créditos fiscais diferidos não possuem prazo de prescrição para a sua recuperação, e estão registrados em consonância com as disposições da Deliberação nº 273 da CVM, de 20 de agosto de 1998, e da Instrução nº 371 da CVM, de 27 de junho de 2002.

Desta forma, os referidos créditos fiscais estão contabilizados no ativo não circulante da Controlada CEMAR, considerando a expectativa de sua realização, determinado com base nas projeções dos resultados futuros da CEMAR, observando o limite de 30% para a compensação anual com lucros tributáveis, exceto para os créditos decorrentes das diferenças temporárias, que serão integralmente recuperados no momento de sua realização.

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

a. Composição dos créditos de imposto de renda e contribuição social:

	Consolidado	
	30/09/2009	30/06/2009
ATIVO – CIRCULANTE E NÃO CIRCULANTE		
IRPJ e CSL base negativa	417.081	427.178
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	65.576	60.652
Provisão para participação nos lucros e resultados	2.014	1.804
Provisões para contingências trabalhistas	13.425	13.189
Provisões para contingências fiscais	36.217	35.883
Provisões para contingências cíveis	23.542	24.118
Impactos provenientes da adoção da lei 11.638/07	5.239	5.796
Outras provisões	7.426	6.646
	570.520	575.266
(-) Provisão para recuperação	-	-
Total	570.520	575.266
IRPJ e CSL base negativa - Light Energia e Light Esco	201	1.247
Total	570.721	576.513

b. Expectativa de recuperação

Companhia Energética do Maranhão – CEMAR

A Companhia, por orientação de sua Administração, efetuou análise dos seus prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social, acumulados nos anos calendários de 1990 a 2005, tomando por base as Declarações de Imposto de Renda Pessoas Jurídica – DIPJ e o Livro de Apuração de Lucro Real – LALUR, submetendo a análise de especialista tributário. Como resultado, em 30 de junho de 2009, foi reconhecido no balanço patrimonial um crédito adicional de R\$27.415 a título de complemento do ativo fiscal diferido. A expectativa de recuperação desses créditos fiscais está em observância aos limites de projeções de resultado da Companhia.

Com base nos estudos técnicos de viabilidade que indicam a plena recuperação dos valores dos impostos diferidos, a Administração da CEMAR estima que a expectativa de realização dos créditos fiscais possa ser assim representada:

	Valor
2009 (*)	483
2010	7.962
2011	13.464
2012	20.920
2013	29.212
2014 a 2017	<u>167.556</u>
Total	<u>239.597</u>

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

(*) De acordo com normas internacionais de contabilidade, o IAS nº. 1 determina que os créditos fiscais diferidos devem ser reconhecidos no longo prazo. Conforme legislação brasileira vigente, na ausência de norma específica, adotar práticas do IFRS. Portando a Companhia reclassificou esses créditos para o ativo não circulante.

Os estudos técnicos acima mencionados correspondem às melhores estimativas da Administração sobre a evolução futura da Companhia e do mercado que a mesma opera. Tais estudos referentes ao exercício de 2007, foram aprovados pelo Conselho de Administração da CEMAR em 18 de dezembro de 2006. Novo estudo técnico de viabilidade para o exercício de 2009 foi elaborado pela Companhia, o qual foi examinado e ratificada a aprovação do estudo pelo do Conselho de Administração da controlada no dia 17 de fevereiro de 2009.

Light SESA

A constituição do crédito fiscal contempla o montante recuperável em até 10 anos, como definido na Instrução CVM nº. 371/02, e no pressuposto da não prescrição pelo Regulamento do IRPJ.

Os impostos diferidos foram constituídos no pressuposto de realização futura considerando:

- Prejuízo fiscal e base negativa de CSLL – serão compensados no limite de 30% ao ano, nas bases apuradas dos próximos exercícios fiscais;
- Diferenças temporárias – a realização ocorrerá por ocasião do pagamento ou reversão das provisões e/ou da efetiva perda dos créditos de liquidação duvidosa (PCLD);

Os estudos técnicos acima mencionados correspondem às melhores estimativas da Administração das Controlada e controladas em conjunto sobre suas evoluções futuras e do mercado no quais as mesmas operam e foram aprovados por seus respectivos Conselhos de Administração.

c. Conciliação da despesa com imposto de renda e contribuição social

A conciliação da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais sobre o resultado da Controladora e Consolidado e da despesa do Imposto de Renda (IR) e da Contribuição Social (CS) debitada em resultado, nos trimestres de 2009 e 2008, é demonstrada como segue:

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2009	30/09/2008	30/09/2009	30/09/2008
Lucro (Prejuízo) antes do IR e CS (LAIR)	209.454	233.692	385.799	494.728
Participação nos Lucros	(3.294)	(2.381)	(13.932)	(11.403)
Lucro (Prejuízo) antes do IR e CS (LAIR)	206.160	231.311	371.867	483.325
Alíquota combinada de IR e CS	34%	34%	34%	34%
IR e CS às alíquotas pela legislação vigente	(70.094)	(78.646)	(126.435)	(164.331)
Efeito de IR e CS s/ as adições e exclusões permanentes	(867)	228	24.582	(3.280)
Efeito de IR e CS s/ equivalência patrimonial	69.083	77.178	(21.845)	24.718
Diferença entre as Bases de cálculo - IR e CS	-	-	-	-
Lucro das Off shore - 2008	-	-	-	3.000
Reversão Provisão IRPJ e CSLL - Diferida	-	-	29.616	-
Compensação de prejuízo fiscal - 30% não reconhecida no resultado	-	943	-	943
Créditos não reconhecidos - Light S/A	-	-	(2.447)	-
Ajustes de exercícios anteriores	-	-	-	(831)
Incentivos Fiscais	-	-	47.614	31.527
Outros	-	-	18	(143)
Subtotal	(1.878)	(2.183)	(48.897)	(116.283)
IRPJ e CSLL corrente no resultado	(1.878)	(2.183)	(64.770)	(49.230)
IRPJ e CSLL diferido no resultado	-	-	15.873	(67.053)
	(1.878)	(2.183)	(48.897)	(116.283)

* Lucro contábil sem efeitos das reclassificações conforme Nota Explicativa 3.1. (c).

(1) Incentivo da depreciação acelerada

O art. 31 da Lei nº. 11.196/2005, regulamentado pelo Decreto nº. 5.988/2006, concedeu o incentivo da depreciação acelerada incentivada, para efeito do cálculo do imposto sobre a renda, para bens adquiridos de 1º de janeiro de 2006 a 31 de dezembro de 2013, pelas pessoas jurídicas que tenham projeto aprovado para instalação, ampliação, modernização ou diversificação, enquadrado em setores da economia considerados prioritários para o desenvolvimento regional, em microrregiões menos desenvolvidas localizadas nas áreas de atuação da SUDENE e da SUDAM. A depreciação acelerada incentivada consiste na depreciação integral, no próprio ano da aquisição do bem.

02001-0	EQUATORIAL ENERGIA S.A.	03.220.438/0001-73
---------	-------------------------	--------------------

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Tal incentivo foi obtido pela CEMAR através da Portaria nº. 0043 emitida pela SUDENE em 27 de abril de 2007. Nos termos da Portaria MIN nº. 1.211, emitida em 20 de dezembro de 2006, o Ministério de Integração Nacional relacionou os 217 Municípios do Estado do Maranhão como sendo enquadrados entre as microrregiões menos desenvolvidas a que se refere à Portaria da SUDENE. Dessa forma, a CEMAR vem utilizando o incentivo para todos os 217 Municípios do Estado do Maranhão.

(2) Incentivo da redução do imposto de renda

Em 14 de maio de 2007, a Agência para o Desenvolvimento do Nordeste - ADENE, atual Superintendência para o Desenvolvimento do Nordeste - SUDENE, que pertence ao Ministério de Integração Nacional, emitiu o Laudo Constitutivo nº.0061/2007, que outorga à CEMAR ampliação do percentual de redução do imposto de renda de 25% para 75% sob a justificativa de modernização total das suas instalações elétricas, com prazo de vigência de 2007 até o ano de 2016.

A CVM através da deliberação nº. 555 aprovou o pronunciamento técnico CPC 07 que trata de subvenções e assistências governamentais, determinando o reconhecimento contábil das subvenções concedidas em forma de redução ou isenção tributária como receita. Na Controlada CEMAR a receita total até 30 de setembro de 2009 é de R\$47.216 (até 30 de setembro de 2008 é de R\$31.337). A Lei nº. 11.638/07 extinguiu as Reservas de Capital e Doações e Subvenção para Investimento e criou a Reserva de Incentivos Fiscais, onde a Assembléia Geral poderá, por proposta dos órgãos da Administração, destinar para a reserva de incentivos fiscais a parcela do lucro líquido decorrente de doações ou subvenções governamentais para investimentos, que poderá ser excluída da base de cálculo do dividendo obrigatório.

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

10 Ativos e passivos regulatórios

	Consolidado			
	ATIVO			
	Circulante		Não circulante	
	30/09/2009	30/06/2009	30/09/2009	30/06/2009
Detalhamento – CVA				
Conta de desenvolvimento energético - CDE	652	548	-	-
Conta de consumo de combustível - CCC	4.793	16.358	-	304
Custo de aquisição de energia	176	-	55.586	48.915
Encargo do serviço do sistema - ESS	10.243	16.400	1.379	3.312
Transporte de energia pela rede básica	1.275	494	3.645	346
Proinfa	3.431	3.693	6.486	4.328
Reposicionamento tarifário diferido - RTD	48.802	6.572	-	60.447
Parcela A - racionamento	-	-	-	-
Sobrecontratação de energia	-	-	-	-
Exposição involuntária ao PLD	7.625	-	-	8.418
PIS/COFINS	-	-	-	-
Ajuste financeiro TUSD	311	2.289	-	-
Ajuste financeiro CUSD	-	-	-	-
Parcela de ajuste de fronteira	-	-	-	-
Programa Luz para Todos - PLPT	2	13	-	4.470
Transporte de energia elétrica Itaipu	40	227	314	212
Previsão Baixa Renda	32.424	-	-	-
Exposição financeira	-	-	-	-
Outros ativos regulatórios	5.649	1.462	-	-
TOTAL CVA	115.423	48.056	67.410	130.752

	Consolidado			
	PASSIVO			
	Circulante		Não circulante	
	30/09/2009	30/06/2009	30/09/2009	30/06/2009
Detalhamento – CVA				
Conta de consumo de combustível - CCC	43	491	374	-
Conta de desenvolvimento energético - CDE	337	2.595	154	245
Custo de aquisição de energia	3.674	14.238	-	-
Encargo do serviço do sistema - ESS	70	-	-	-
PROINFA	35	265	-	-
Transporte de Energia pela Rede Básica	572	424	-	-
Repasso da sobrecontratação de energia (art.38 do Dec.5.163/04)	251	1.447	-	-
Energia sobrecontratação	-	217	-	-
Ajuste RB fronteira	-	299	-	-
Parcela de Ajuste Fronteira	830	-	-	-
Exposição financeira	2.446	2.559	-	-
Ajuste Aplicação Trajetória de Perdas do 1º Ciclo	6.216	-	-	-
Parcela "A"	5.730	4.055	-	-
Outros	140	146	-	-
TOTAL CVA	20.344	26.736	528	245

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

(a) Conta de Compensação da Variação de Valores dos Itens da Parcela A - CVA:

A Portaria Interministerial dos Ministros de Estado da Fazenda e de Minas e Energia nº. 25, de 24 de janeiro de 2002, estabeleceu a Conta de Compensação da Variação dos Valores de Itens da "Parcela A" – CVA, com o propósito de registrar as variações de custos, negativas ou positivas, ocorridas no período entre os reajustes tarifários anuais, relativos aos itens previstos nos contratos de concessão de distribuição de energia elétrica.

(b) Reposicionamento Tarifário Diferido - RTD:

O processo de revisão tarifária, previsto nos contratos de concessão do serviço de distribuição de energia elétrica, aconteceu pela primeira vez no caso da CEMAR em agosto de 2005, e a sua realização está prevista a cada quatro anos. Este processo tem como objetivo redefinir o nível das tarifas do fornecimento de energia elétrica, baseando-se em custos operacionais eficientes e na adequada remuneração sobre os investimentos realizados de forma eficiente e prudente pelas empresas.

O processo de revisão tarifária da Controlada CEMAR teve início em 2004 e foi concluído no dia 22 de agosto de 2005 com a divulgação pela ANEEL do novo reposicionamento tarifário da Companhia. As tarifas de fornecimento de energia elétrica da CEMAR tiveram reajuste médio de 15,95%, sendo que a ANEEL autorizou por meio da Resolução Homologatória nº. 196 de 22 de agosto de 2005, apenas o repasse imediato de 7,16% acrescido dos componentes financeiros externos à revisão tarifária periódica (CVA e ativos regulatórios) de 3,80%, implicando em um aumento tarifário total de 10,96%. O recebimento pela Companhia da diferença do índice foi diferido em três parcelas para os anos de 2006, 2007 e 2008.

A Controlada CEMAR vem apurando mensalmente a parcela do RTD, constituído pela diferença entre o índice médio homologado de 15,95% e o repasse autorizado para as tarifas (7,16%). De acordo com a Resolução Homologatória nº. 196, a ANEEL incluirá na parcela B dos reajustes tarifários dos próximos três anos (agosto de 2006, 2007 e 2008) valores para compensar a diferença do reajuste postergado. A primeira parcela no valor de R\$42.451 mil foi considerada no reajuste tarifário de 2006 e 2007.

Em agosto de 2008, a ANEEL decidiu postergar o recebimento, por parte da Controlada CEMAR, da terceira parcela do diferimento no valor de R\$60.447. Na Revisão tarifária periódica de 2009 foi concedido como componente financeiro o montante de R\$59.010 referente a esta última parcela, para amortização nos próximos doze meses. Em 30 de setembro de 2009, a CEMAR apurou um saldo amortizar desse Ativo Regulatório no valor total de R\$48.802, registrado no ativo circulante (R\$6.572 registrado no ativo circulante e R\$60.447 no não circulante em 30 de junho de 2009).

02001-0	EQUATORIAL ENERGIA S.A.	03.220.438/0001-73
---------	-------------------------	--------------------

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

(c) Previsão Baixa Renda:

A partir Revisão tarifária periódica de 2009 a ANEEL passou a considerar para as empresas uma previsão de complemento de receita ao valor da subvenção da CDE destinado a cobertura dos descontos concedidos aos consumidores da subclasse residencial Baixa Renda, conforme Resolução Normativa n.º 89, de 25 de outubro de 2004. Para a Controlada CEMAR o valor concedido foi de R\$39.206.

(d) Ajuste Aplicação Trajetória de Perdas do 1º Ciclo:

Em 23 de junho de 2009, a ANEEL foi solicitada a se manifestar, por meio do Ofício n.º 316/2009-TCU/SEFID, acerca dos procedimentos adotados pelo Regulador para a definição das perdas técnicas e não técnicas da Controlada CEMAR entre os anos de 2005 e 2008.

A resposta desta Agência ao TCU, por meio do Ofício n.º 128/2009-AIN/ANEEL, de 13 de julho de 2009, reportou as metodologias e procedimentos adotados no âmbito do primeiro ciclo geral de revisões tarifárias de distribuidoras de energia elétrica e indicou que a análise pormenorizada se daria no âmbito da segunda revisão tarifária da Controlada CEMAR.

Assim, o assunto foi analisado no âmbito da ANEEL/SRE, a qual verificou que, para que fosse atingida a meta regulatória de 4 p.p, o primeiro degrau de redução das perdas não técnicas deveria ter sido aplicado já na revisão tarifária de 2005, para o ano teste, o que não ocorreu. Assim, para corrigir tal imperfeição, os reajustes tarifários de 2006 a 2008 foram recalculados pela ANEEL/SRE de forma a contemplar uma maior redução de perda nos anos subseqüentes a revisão para que a trajetória regulatória definida fosse atingida. O resultado desta correção gerou um componente financeiro de R\$7.516, o qual foi considerado na Revisão tarifária periódica de 2009 da Controlada CEMAR.

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

11 Outros créditos a receber

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2009	30/06/2009	30/09/2009	30/06/2009
Circulante				
<u>Outros Créditos</u>				
Adiantamento a fornecedor e empregados	-	-	5.756	4.835
Contribuição Iluminação Pública - CIP	-	-	5.959	5.617
Aluguéis de imóveis	-	-	114	128
Depósitos Swap	-	-	-	-
Outros	213	10	7.502	4.549
Subtotal	213	10	19.331	15.129
<u>Serviços pedidos</u>				
Total	213	10	62.457	54.345
Não circulante				
Outros	-	-	2.329	2.016
Bens e direitos destinados a alienação	-	-	3.874	5.529
Total	-	-	6.203	7.545

12 Investimentos em companhias controladas e controladas em conjunto, intangível e transações com partes relacionadas

a) Informações sobre os investimentos

As principais informações sobre os investimentos nas controladas e controladas em conjunto seguem abaixo:

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2009	30/06/2009	30/09/2009	30/06/2009
Avaliados por equivalência patrimonial:				
CEMAR (1)	533.317	476.031	-	-
RME (2)	340.600	329.383	-	-
GERANORTE (3)	33.505	33.505	-	-
EQUATORIAL SOLUÇÕES	243	169	-	-
Subtotal	907.665	839.088	-	-
Outros	-	-	4.996	4.923
Deságio (*)	(3.109)	(3.109)	-	-
Subtotal	-	-	4.996	4.923
Total	904.556	835.979	4.996	4.923

(*) Conforme OCPC 02 item 53, para fins de consolidação, o deságio do período foi reclassificado para o passivo não circulante, no valor de R\$80.431 (R\$81.591 em 30 de junho de 2009).

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

b) Informações sobre as companhias Controlada e controladas em conjunto

	CEMAR	RME	GERANORTE	EQUATORIAL SOLUÇÕES
Saldos em 30/06/2009				
Participação no capital (%)	65,12%	25,00%	25,00%	100,00%
Capital social	310.278	709.310	88.020	1
Patrimônio Líquido	730.968	1.317.534	134.020	169
Resultado do período	141.529	170.271	-	168
Saldos em 30/09/2009				
Participação no capital (%)	65,12%	25,00%	25,00%	100,00%
Capital social	310.278	709.310	88.020	1
Patrimônio Líquido	818.932	1.362.400	134.020	243
Resultado do período	229.493	215.137	-	243

c) Movimentação dos Investimentos em Controlada e controladas em conjunto

	CEMAR(1)	RME(2)	GERANORTE(3)	EQUATORIAL SOLUÇÕES
Saldo em 30/06/2009	476.031	329.383	33.505	169
Resultado da equivalência patrimonial	57.286	11.217	-	74
Saldo em 30/09/2009	533.317	340.600	33.505	243

(1) CEMAR

Companhia Energética do Maranhão (“CEMAR”), empresa de economia privada de capital aberto que tem como atividade principal a distribuição de energia elétrica. A área de concessão da CEMAR é o estado do Maranhão, atendendo, em 30 de setembro de 2009, a aproximadamente 1,5 milhões de clientes e cobrindo uma área superior a 333 mil Km². O contrato de concessão de distribuição de energia elétrica nº. 060, celebrado entre a Companhia, a Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL e a CEMAR, possui vigência até 10 de agosto de 2030, podendo ser prorrogado por mais um período de 30 anos.

(2) RME

Em 12 de fevereiro de 2008, foi aprovada em Assembléia Geral Extraordinária a incorporação, na Equatorial, da PCP Energia Participações S.A., sociedade que detém participação indireta de 13,03% na Light S.A., através da RME – Rio Minas Energia Participações S.A., e que, através de acordo de acionistas, compartilha o controle da referida sociedade. A incorporação possibilitará a concentração na Equatorial de investimentos no setor de energia brasileiro, tornando-a um veículo único para expansão de sua participação no mercado de energia elétrica, por meio de novos investimentos e aquisições. Adicionalmente, a incorporação propiciará a criação de valor através do intercâmbio das melhores práticas de gestão dos investimentos, o que resultará em benefícios para a Equatorial e, conseqüentemente, para seus acionistas.

02001-0	EQUATORIAL ENERGIA S.A.	03.220.438/0001-73
---------	-------------------------	--------------------

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

(3) GERANORTE

A Equatorial Energia S.A. (“Equatorial” ou “Companhia”) adquiriu 25% das ações representativas do capital social da empresa Geradora de Energia do Norte S.A. (“Geranorte”).

A Geranorte é a sociedade, em fase pré-operacional, responsável pela implantação e operação das usinas termoeletricas de Tocantinópolis e de Nova Olinda, no município de Miranda do Norte, no Estado do Maranhão, com capacidade instalada de 330 MW, as quais fornecerão energia para o Sistema Interligado Nacional.

Conforme Comunicado ao Mercado divulgado no dia 23 de abril de 2008, a referida aquisição estava condicionada (i) à autorização prévia da Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL; (ii) à realização de auditoria legal e financeira, pela Equatorial, na Geranorte; e, (iii) à finalização da negociação entre as partes dos termos e condições dos documentos vinculantes regulando a operação.

Em relação aos itens mencionados acima, a Companhia informa que: (i) obteve a autorização prévia da ANEEL em relação ao ingresso da Equatorial no grupo de controle da Geranorte, conforme autorização publicada na edição de 18 de setembro de 2008 do Diário Oficial da União; (ii) concluiu o processo de auditoria legal e financeira na Geranorte; e, (iii) assinou os contratos que definem os termos e condições vinculantes da operação entre as partes.

O consórcio que detém o controle da Geranorte é composto pela Equatorial Energia S.A. (25%), Fundo de Investimentos em Participações Brasil Energia (25%) e GNP S.A. (50%). A GNP S.A., por sua vez, é composta pela Servtec Investimentos e Participações Ltda. (50%) e Companhia Ligna de Investimentos (50%) O controle da Geranorte será compartilhado e regido por Acordo de Acionistas.

A autorização para construção e operação das usinas de Tocantinópolis e Nova Olinda foi obtida por meio do Leilão A-3, realizado em julho de 2007. Nesse leilão, foram vendidos 240 MW (120 MW de cada usina), garantindo uma receita anual fixa total de aproximadamente R\$136,2 milhões (aproximadamente R\$68,1 milhões para cada usina).

As usinas serão construídas pelo grupo finlandês Wärtsilä, em regime de EPC (Engineering Procurement Construction), e serão compostas, cada uma, por 19 grupos geradores 20V32, que utilizarão como combustível óleo pesado de alta viscosidade. A implantação do projeto inicia-se no segundo semestre deste ano e as usinas deverão entrar em operação comercial em janeiro de 2010.

O valor total do projeto é de aproximadamente R\$500 milhões e a participação da Equatorial (25%), corresponde a R\$125 milhões. A Companhia aportou R\$45 milhões através da utilização de recursos próprios e pretende financiar o valor remanescente através de linhas de financiamento.

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

d) Transações com Partes Relacionadas

Os principais saldos de ativos e passivos em 30 de setembro de 2009 e 2008, assim como as transações que influenciaram o resultado do período, relativas a operações com partes relacionadas, decorrem de transações da Companhia com sua controlada e controladas em conjunto e suas partes relacionadas, acionistas e suas partes relacionadas, profissionais chave da administração e outras partes relacionadas, conforme Deliberação CVM n°. 560, de 11 de dezembro de 2008, que aprovou o CPC 05 - Divulgações sobre Partes Relacionadas.

Controlada CEMAR

Empresas	Ref	Natureza da operação	30/09/2009			30/09/2008		
			Ativo	Passivo	Resultado	Ativo	Passivo	Resultado
ELETOBRÁS	(a)	Empréstimo	-	400.116	13.980	-	319.067	27.192
		Dividendos	-	135	-	-	124	-
FASCEMAR	(b)	Empréstimo	-	26.714	2.340	-	27.990	2.997
		Previdência Privada	-	-	1.126	-	-	1.009
		Contrato de						
EQUATORIAL	(c)	compartilhamento	49	-	-	-	-	-
		Dividendos	-	262	-	-	241	-
		Compra de energia						
LIGHT	(d)	elétrica	-	1.085	6.703	-	1.086	6.241
		Uso da rede	-	1	6	-	1	5
CHESF	(e)	Compra de energia	-	8.959	56.330	-	8.959	52.417
		elétrica	-	801	4.981	-	684	4.227
		Uso de rede	-	-	-	-	-	-
ELETRONORTE	(f)	Compra de energia	-	4.554	28.455	-	7.084	26.484
		elétrica	-	2.894	17.681	-	2.355	15.323
		Uso de rede	-	-	-	-	-	-
FURNAS	(g)	Compra de energia	-	13.293	8.626	-	13.273	77.778
		elétrica	-	986	5.656	-	765	4.711
		Uso de rede	-	-	-	-	-	-
CEMIG	(h)	Compra de energia	-	2.531	15.749	-	1.695	9.835
		elétrica	-	310	1.605	-	202	1.240
		Uso de rede	-	-	-	-	-	-
CEPISA	(i)	Compra de energia	-	-	-	-	-	-
		elétrica	-	-	-	-	-	-
		Uso de rede	12.695	14.183	11.998	7.232	6.926	8.795

- (a) Os valores com a ELETOBRÁS são referentes a dividendos a pagar e contratos de empréstimos. Os contratos de empréstimos com a ELETOBRÁS são provenientes de linhas de financiamento específicas para o Setor Elétrico e suas condições são igualmente praticadas com outras distribuidoras de energia elétrica do Brasil mencionado na Nota Explicativa 17;
- (b) Os valores com a FASCEMAR são provenientes de empréstimos e das contribuições da patrocinadora CEMAR com sua Fundação de Previdência Complementar - FASCEMAR. Os contratos de empréstimos estão descritos na Nota Explicativa 17 e as condições do plano de previdência da CEMAR com a FASCEMAR estão na Nota Explicativa 29.

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

- (c) Os valores com a Equatorial Energia S/A (Controladora da CEMAR) são provenientes do contrato de compartilhamento de recursos humanos, administrativos e rateio proporcional das respectivas despesas incorridas, com prazo de duração indeterminado; e de dividendos a pagar.
- (d) Os valores com a Light Serviços de Eletricidade S/A (“Light”) são provenientes dos contratos de compra de energia elétrica, que são pactuados em condições normais de mercado, com vigência: produto CCEAR 2005 n°. 320/2005 até 2012 e produto CCEAR 2006 n°. 705/2004 e 27167 até 2013.
- (e) Os valores com a Companhia Hidroelétrica do São Francisco – CHESF são provenientes dos contratos de compra de energia elétrica, que são pactuados em condições normais de mercado e uso da rede. Os produtos contratados junto à CHESF são: CCEAR 2005 n°. 82/2004 vigência até 2012, CCEAR 2006 n°. 460/2004 vigência até 2013, CCEAR 2007 n°. 770/2004 vigência até 2014, CCEAR 2008 n°. 1158/2005 vigência até 2015, contrato A-1 n°. 3172/2006 vigência até 2014 e CCEAR 2009 n°. 27220 vigência até 2016.
- (f) Os valores com a Centrais Elétricas do Norte do Brasil S/A – ELETRONORTE são provenientes dos contratos de compra de energia elétrica, que são pactuados em condições normais de mercado e uso da rede. Os contratos são: contrato CCEAR 2005 n°. 184/2004 vigência até 2012, contrato CCEAR 2006 n°. 565/2004 vigência até 2013, contrato CCEAR 2007 n°. 863/2004 vigência até 2014, contrato CCEAR 2008 n°. 1226/2005 vigência até 2015, o contrato A-1 n°. 3193/2006 vigência até 2014 e contrato CCEAR 2008 n°. 8404 com vigência até 2015.
- (g) Os valores com FURNAS Centrais Elétricas S/A são provenientes de contratos de compra de energia elétrica, que são pactuados em condições normais de mercado e uso de rede. Os contratos são: contrato CCEAR 2005 n°. 286/2004 vigência até 2012, contrato CCEAR 2006 n°. 670/2004 vigência até 2013, contrato CCEAR 2007 n°. 925/2004 vigência até 2014, o contrato P8-Nova n°. 1833/2005 vigência até 2037 e contrato CCEAR 2009 n°. 27219 com vigência até 2016.
- (h) Os valores com CEMIG Geração e Transmissão S/A (“CEMIG”) são provenientes dos contratos de compra de energia elétrica, que são pactuados em condições normais de mercado e uso da rede. Os contratos são: contrato CCEAR 2006 n°. 390/2004 vigência até 2013, o contrato CCEAR 2008 n°. 1056/2005 vigência até 2015 e contrato CCEAR 2009 n°. 3293 com vigência até 2016.
- (i) Os valores com a Companhia Energética do Piauí – CEPISA são provenientes de uso da rede.

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Controlada em conjunto RME

Empresas	Ref	Natureza da operação	Ativo		Passivo		Receita		Despesa	
			30/09/2009	30/06/2009	30/09/2009	30/06/2009	30/09/2009	30/09/2008	30/09/2009	30/09/2008
Cemig	(a)	Compra de energia elétrica	-	-	2.312	3.037	-	-	18.864	16.266
Cemig	(a)	Venda de energia elétrica	657	612	-	-	4.168	3.957	-	-
Cemig	(a)	Cobrança de encargo do uso de sistema da Light SESA com a Cemig	43	42	-	-	383	376	-	-
Cemig	(a)	Compromisso com encargos de uso da Rede Básica da Light SESA com CEMIG	-	-	428	370	-	-	2.829	2.402
Cemig	(a)	Compromisso com encargos de uso da Rede Básica da Light Energia com CEMIG	3	3	-	-	22	21	-	-
CEMAR	(c)	Compromisso de Venda de Energia Elétrica	272	246	-	-	1.677	1.562	-	-
BNDES	(b)	Empréstimos FINEM	-	-	103.692	108.876	-	-	-	-
BNDES	(b)	Empréstimos Linha de Crédito	-	-	201	311	-	-	(73)	94
BNDES	(b)	Debêntures 1º emissão Pró Esco e Projeto de Eficiência Energética do Condomínio Santos Dumont	-	-	1.960	4.015	-	-	249	540
BNDES	(b)	Debêntures 4º emissão	-	-	474	470	-	-	18	8
BNDES Braslight	(b)	Fundação de Seguridade Social - BRASLIGHT	-	-	29	29	-	-	15	115
	(d)		-	-	251.256	251.530	-	-	10.691	31.249

- (a) Grupo Controlador – Rio Minas Energia Participações S.A – RME Sociedade controlada em conjunto pela Companhia Energética de Minas Gerais – CEMIG, Andrade Gutierrez Concessões, Luce do Brasil Fundo de investimento em Participações e Equatorial Energia S. A..
- (b) BNDESPAR possui participações diretas e indiretas em controlada e controladas em conjunto operacionais da Light S.A.

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

- (c) Os valores com a Companhia Energética do Maranhão - CEMAR são provenientes dos contratos de compra de energia elétrica, que são pactuados em condições normais de mercado, com vigência: produto CCEAR 2005 n°. 320/2005 até 2012 e produto CCEAR 2006 n°. 705/2004 e 27167 até 2013.
- (d) BRASLIGHT é a fundação que administra a previdência complementar dos funcionários da Light. As condições do plano de previdência da Light com a BRASLIGHT estão na Nota Explicativa 28.

Segue quadro resumo dos contratos firmados com partes relacionadas da RME:

Item	<u>Contratos com o mesmo grupo</u> <u>Objetos e características do contrato</u>	<u>Vinculo com a Light S.A.</u>	<u>Valor Original</u>		<u>Data de Vencimento ou prazo</u>	<u>Condições de rescisão ou de término</u>	<u>Saldo remanescente 30/09/2009</u>
			<u>Mil</u>	<u>Data</u>			
1	Contrato de compromisso de compra de energia elétrica da Light SESA com a CEMIG	CEMIG (Participa do grupo controlador)	153.512	01/01/2006	31/12/2038	30% do saldo remanescente	136.294
2	Contrato de compromisso de compra de energia elétrica da Light Energia com a CEMIG	CEMIG (Participa do grupo controlador)	39.060	jan/05	dez/13	N/A	20.753
3	Contrato de uso de sistema de distribuição da Light SESA com a CEMIG	CEMIG (Participa do grupo controlador)	-	nov/03	Indeterminado	N/A	43
4	Compromisso com encargos de uso da Rede Básica da Light SESA com a CEMIG	CEMIG (Participa do grupo controlador)	-	dez/02	Indeterminado	N/A	428
5	Compromisso com encargos de uso da Rede Básica da Light Energia com a CEMIG	CEMIG (Participa do grupo controlador)	-	Dez/02	Indeterminado	N/A	3
6	Compromisso de venda de energia elétrica pela Light Energia para a CEMAR	Equatorial (participa do grupo controlador)	15.281	jan/05	dez/13	N/A	8.339
7	Empréstimos FINEM	BNDES (Participa do grupo controlador)	137.333	nov/07	set/14	N/A	103.692
8	Empréstimos Linha de Crédito	BNDES (Participa do grupo controlador)	3.537	mar/99	abr/99	N/A	201
9	Empréstimos Debêntures 1º emissão - Não conversíveis	BNDES (Participa do grupo controlador)	26.250	jan/98	jan/10	N/A	1.960
10	Pró Esco e Projeto de Eficácia Energética do Condomínio Edif. Santos Dumont	BNDES (Participa do grupo controlador)	149	dez/08	out/14	N/A	474
11	Empréstimos Debêntures 1º emissão - Conversíveis Plano Previdenciário - Fundação de Seguridade Social - BRASLIGHT	BRASLIGHT (Participa do grupo controlador)	191.813	Jun/05	Jun/15	N/A	29
12			133.763	jun/01	jun/26	Até o término do contrato	251.256

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

e) Informações adicionais – acordos em andamento

A Light, no intuito de potencializar a sua capacidade de desenvolver e implantar novos projetos de geração e tendo em conta a reconhecida capacidade nesta área de seu acionista Companhia Energética de Minas Gerais – CEMIG (“Cemig”), celebrou Memorando de Entendimentos (“Memorando”) que, dentre outras disposições, estabelece que as partes buscarão produzir, em conjunto, planos de negócios para o desenvolvimento e implementação de projetos de geração de energia (“Projeto de Geração”). O Memorando determina, ainda, que as partes celebrarão instrumentos específicos para cada um dos Projetos de Geração que venham a implementar, sendo certo que a participação da Companhia, diretamente ou através de suas controladas, em cada um desses consórcios, será 51% (cinquenta e um por cento) e que a participação de CEMIG, diretamente ou por suas controladas, será de 49% (quarenta e nove por cento).

Possuindo em sua carteira alguns projetos já em fase de desenvolvimento, a Light formalizou, através de suas subsidiárias Lightger Ltda., Itaocara Energia Ltda. e Light Energia S.A., três Contratos de constituição de consórcio com a Cemig Geração e Transmissão S.A. (“Cemig GT”), subsidiária integral da Cemig, os quais têm por objeto a exploração dos empreendimentos hidrelétricos nas regiões do Paracambi, Itaocara e Lajes, respectivamente.

Todos os instrumentos particulares acima mencionados foram celebrados pelas partes sob condições suspensivas, dependendo, portanto, a sua eficácia, da obtenção de todas as autorizações ou anuências requeridas pelos órgãos regulatórios competentes, inclusive, mas não se limitando à ANEEL – Agência Nacional de Energia Elétrica, órgão regulador e fiscalizador dos serviços de energia elétrica.

A remuneração total dos Administradores, para o período findo em 30 de setembro de 2009 está representada por benefício de curto prazo no montante de R\$3.634 (R\$2.205 período findo em 30 de setembro de 2008).

A Companhia prestou garantias em nome do FIP Brasil Energia, um dos sócios da Equatorial no “Projeto Geranorte”, junto a agentes financiadores, cujo montante em 30 de setembro de 2009 era de R\$72.131 mil e de €9.294 mil.

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

13 Imobilizado – líquido

	Consolidado			
	30/09/2009	30/09/2009	30/09/2009	30/06/2009
Imobilizado por atividade	Custo histórico	Depreciação acumulada	Valor líquido	Valor líquido
Geração	238.094	(112.065)	126.029	127.511
Transmissão	4.325	(2.046)	2.279	2.299
Distribuição	3.812.585	(1.456.025)	2.356.560	2.368.004
Administração	120.256	(54.834)	65.422	65.739
Comercialização	16.795	(8.332)	8.463	9.049
Em Serviço	4.192.055	(1.633.302)	2.558.753	2.572.602
Geração	140.022	-	140.022	73.816
Distribuição	465.272	-	465.272	356.594
Administração	19.955	-	19.955	18.338
Comercialização	820	-	820	603
Em Curso	626.069	-	626.069	449.351
Total da imobilização	4.818.124	(1.633.302)	3.184.822	3.021.953
Obrigações especiais vinculados à concessão			(810.181)	(734.459)
Total do imobilizado líquido	4.818.124	(1.633.302)	2.374.641	2.287.494

De acordo com os artigos 63 e 64 do Decreto nº. 41.019, de 26 de fevereiro de 1957, os bens e instalações utilizados na sub-transmissão, distribuição e comercialização de energia elétrica são vinculados a esses serviços, não podendo ser retirados, alienados, cedidos ou dados em garantia hipotecária sem a prévia e expressa autorização da ANEEL.

A Resolução nº. 20 da ANEEL, de 3 de fevereiro de 1999, regulamenta a desvinculação dos bens das concessões do Serviço Público de Energia Elétrica, concedendo a autorização prévia para desvinculação dos bens inservíveis à concessão, quando destinados à alienação, determinando que o produto da alienação seja depositado em conta bancária vinculada para aplicação na concessão. Em 30 de setembro de 2009, o saldo dos bens destinados à alienação é de R\$522 (R\$208 em 30 de junho de 2009).

No terceiro trimestre de 2009, foi incorporado ao Ativo Imobilizado, na Controlada indireta Light SESA, a título de capitalização de parcelas de gastos com a administração central, o montante de R\$1.981 (R\$1.464 no segundo trimestre de 2008), perfazendo, no primeiro semestre de 2009, o montante de R\$4.404 (R\$3.924 no mesmo período de 2008), registrado por transferência e em contrapartida ao Resultado do período no grupo de Gastos operacionais – Despesas gerais e administrativas.

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

(a) Imobilizado em curso:

Na Controlada CEMAR, o saldo das imobilizações em curso está representado por obras em andamento, materiais em depósito, compras em andamento e adiantamento aos fornecedores, nos montantes de R\$266.448, R\$65.852, R\$5.424 e R\$11.482 respectivamente (R\$174.813, R\$64.831, R\$5.218 e R\$11.107 em 30 de junho de 2009, respectivamente).

Do valor total dos materiais em depósitos, nos montante de R\$40.099 (R\$34.943 em 30 junho de 2009), representa material em depósito para atender as necessidades do “Programa Luz para Todos”, executado pela CEMAR, e se refere principalmente a postes, transformadores, cabos, medidores, conversores de potência, dentre outros, para utilização nas obras em andamento.

Foi constituída, pela CEMAR, uma provisão para perdas referente aos itens sem movimentação há mais de 180 dias, cujo saldo em 30 de setembro de 2009 é de R\$3.983 (R\$1.959 em 30 de junho de 2009). O saldo do imobilizado em curso na distribuição está apresentado líquido dessa provisão.

Na controlada indireta Light SESA, o imobilizado em curso inclui os estoques de materiais destinados aos projetos, cujo montante em 30 de setembro de 2009 totalizava R\$11.077 (R\$14.634 em 30 de junho de 2009) e uma provisão para desvalorização dos estoques de R\$650 (R\$650 em 30 de junho de 2009).

(b) Taxas de depreciação:

As principais taxas anuais de depreciação, de acordo com a Resolução nº. 044, de 17 de março de 1999, da ANEEL, alterada pela Resolução nº. 473, de 6 de março de 2006 da ANEEL, são as seguintes:

Controlada CEMAR		Distribuição			
Geração	%	Linhas, Redes e Subestações - Tensão < 69KV		Linhas, Redes e Subestações - Tensão > 69KV	
			%		%
Gerador	3,3				
Edificação	4,0	Banco de capacitores	6,7	Banco de capacitores	5,0
Turbina de gás	5,0	Chave	6,7	Chave	3,3
Grupo Motor-Gerado	5,9	Condutor	5,0	Condutor	2,5
Motor de combustão interna	6,7	Edificação	4,0	Edificação	4,0
		Estrutura	5,0	Estrutura	2,5
Comercialização/administração	%	Regulador	4,8	Regulador	3,5
Móveis e utensílios	10,0	Religador	4,3	Religador	4,3
Edificação	4,0	Transformador	5,0	Transformador de força	2,5
Veículos	20,0	Medidor	4,0	Disjuntor	3,0

A Resolução Normativa ANEEL nº. 240, de 5 de dezembro de 2005, determinou a equalização das taxas anuais de depreciação para ativos de uso e características semelhantes dos serviços de distribuição e transmissão, com vigência a partir de 1º de janeiro de 2007. A estimativa é que haverá uma redução anual da despesa de depreciação do imobilizado em serviço de aproximadamente de 6,8%, cujos conseqüentes efeitos positivos no resultado serão capturados

02001-0	EQUATORIAL ENERGIA S.A.	03.220.438/0001-73
---------	-------------------------	--------------------

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

nas tarifas a partir do próximo ciclo tarifário.

(c) Obrigações vinculadas à concessão:

As obrigações vinculadas à concessão do Serviço Público de Energia Elétrica representam os valores da União, dos Estados, dos Municípios e dos consumidores, bem como as doações não condicionadas a qualquer retorno em favor do doador e as subvenções destinadas aos investimentos no serviço público de energia elétrica na atividade de distribuição. O prazo de vencimento dessa obrigação é aquele estabelecido pelo órgão regulador para as concessões de distribuição e comercialização, cuja quitação ocorrerá até o final da concessão.

As contribuições dos consumidores referem-se aos recursos recebidos para possibilitar a execução dos empreendimentos necessários ao atendimento dos pedidos de fornecimento de energia elétrica. Na CEMAR as doações e subvenções são representadas substancialmente pelos valores não reembolsáveis repassados pela Eletrobrás para o custeio do Programa Luz para Todos, no montante de R\$902.777 até 30 de setembro de 2009 (R\$850.670 em 30 de junho de 2009), líquidos de impostos. A participação da União corresponde às verbas federais recebidas para a execução de empreendimentos elétricos vinculados ao Serviço Público de Energia Elétrica.

Em virtude de sua natureza, essas contas não representam obrigações financeiras e, dessa forma, não devem ser incluídas como exigibilidades para fins da determinação dos indicadores financeiros.

As obrigações vinculadas à concessão, demonstradas como retificadoras do imobilizado, referem-se, principalmente, aos recursos recebidos dos consumidores destinados a execução de empreendimentos necessários ao atendimento dos pedidos de fornecimento de energia elétrica. Estas obrigações estão diretamente vinculadas à Concessão do Serviço Público de Energia Elétrica e, de acordo com o ofício Circular SFF/ANEEL nº. 1.314/2007, de 27 de junho de 2007, passarão a ser amortizados a partir da 2ª revisão tarifária periódica (de 28 de agosto de 2009 na CEMAR e na Light SESA ocorreu em novembro de 2008) por taxa a ser definida pela ANEEL, correspondente à taxa média dos ativos em serviço. Na light SESA a taxa média apurada de amortização das obrigações especiais foi de 3,5%, levando-se em consideração as unidades de cadastro da atividade de distribuição.

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

14 Intangível

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2009	30/06/2009	30/09/2009	30/06/2009
Ágio por expectativa de rentabilidade futura				
Ágio na aquisição da CEMAR	240.331	240.331	240.331	240.331
Ágio na aquisição da GERANORTE	11.500	11.500	11.500	11.500
Amortização acumulada	(4.619)	(4.619)	(4.619)	(4.619)
	247.212	247.212	247.212	247.212
Outros intangíveis (b)	-	-	114.738	113.752
Total	247.212	247.212	361.950	360.964

(a) Ágio por expectativa de rentabilidade futura

O custo histórico do ágio é referente das aquisições da CEMAR em 30 de junho de 2000 e da Geranorte em 1º de outubro de 2008. Por se tratarem de Ágio fundamentado na expectativa de rentabilidade futura a Companhia os registrou no Ativo Intangível.

(b) Outros intangíveis

Por atividade, o intangível está constituído da seguinte forma:

	Consolidado			
	Custo	30/09/2009 Amortização acumulada	Valor líquido	30/06/2009 Valor líquido
Intangível por atividade				
Intangível				
Distribuição	57.966	(46.739)	11.227	11.939
Geração	1.450	(1.416)	34	121
Administração	47.538	(30.380)	17.158	18.797
Comercialização	49.415	(30.189)	19.226	21.221
Em serviço	156.369	(108.724)	47.645	52.078
Em curso				
Distribuição	5.795	-	5.795	3.772
Geração	28.964	-	28.964	29.072
Administração	31.832	-	31.832	28.332
Comercialização	502	-	502	498
Em curso	67.093	-	67.093	61.674
Total intangível líquido	223.462	(108.724)	114.738	113.752

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

O ativo intangível da Controlada CEMAR, que é composto por softwares, faixas de servidão e outros. Os softwares são amortizados a uma taxa de 20% ao ano.

O ativo intangível da Controlada indireta Light S.A., que registra softwares em seu intangível, depreciando a uma taxa de 20% a.a. e Servidão de Passagem, que não possui depreciação por se tratar do direito de uso de uma faixa de terreno, normalmente associado a uma Linha de Transmissão e Distribuição.

15 Diferido

O Ativo diferido é composto de R\$506 (R\$543 em 30 de junho de 2009) referente a gastos de reestruturação da Controladora, de R\$1.457 (R\$1.457 em 30 de junho de 2009) da Controlada em conjunto Geranorte provenientes de gastos pré-operacionais e R\$1.585 (R\$1.642 em 30 de junho 2009) da Controlada em conjunto RME referente a gastos com reestruturação.

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2009	30/06/2009	30/09/2009	30/06/2009
Ativo Diferido				
Encargos financeiros	-	-	1.002	1.002
Organização / administração / outros	-	-	122	122
Encargos tributários	-	-	119	119
Seguros	-	-	531	531
Consultoria técnica	-	-	70	70
Viagens e estadias	-	-	18	18
Receitas pré-operacionais	-	-	(405)	(405)
Gastos de reestruturação	506	543	2.091	2.185
TOTAL	506	543	3.548	3.642

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

16 Fornecedores

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2009	30/06/2009	30/09/2009	30/06/2009
Circulante				
Moeda estrangeira – repasse Itaipú	-	-	23.237	25.232
UTE Norte Fluminense	-	-	19.730	19.730
Encargos de uso da rede elétrica	-	-	35.022	35.939
Comercialização no âmbito de CCEE	-	-	4.044	5.306
Encargos do serviço do sistema	-	-	1.730	1.707
Energia livre – ressarcimento às geradoras	-	-	262	263
Leilões de energia	-	-	75.358	76.563
Outros	170	127	30.881	2.642
			190.264	167.382
Materiais e serviços	-	-	106.642	89.755
Total	170	127	296.906	257.137

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

17 Empréstimos e financiamentos - líquido

	30/09/2009				30/06/2009				Total	
	Circulante		Não Circulante		Circulante		Não Circulante			
	Principal e Encargos	Custos de captação a apropriar (*)	Principal e Encargos	Custos de captação a apropriar (*)	Total	Principal e Encargos	Custos de captação a apropriar (*)	Principal e Encargos	Custos de captação a apropriar (*)	Total
MOEDA ESTRANGEIRA										
Tesouro Nacional	5.091	-	32.339	-	37.430	4.868	-	32.666	-	37.534
Instituições Financeiras	1.016	-	173	-	1.189	1.199	-	190	-	1.389
	6.107	-	32.512	-	38.619	6.067	-	32.856	-	38.923
MOEDA NACIONAL										
Eletrobrás	57.690	-	343.446	-	401.136	59.984	-	341.426	-	401.410
IFC	23.744	(265)	114.083	(1.414)	136.148	17.401	(265)	124.667	(1.481)	140.322
BNB	28.139	(262)	215.563	(1.906)	241.534	20.318	(60)	151.484	(35)	171.707
BNDES	49.476	(3)	151.055	(8)	200.520	45.969	(3)	153.086	(9)	199.043
FINEP	489	(5)	1.329	(12)	1.801	490	(5)	1.449	(13)	1.921
FINAME	103	-	61	-	164	104	-	86	-	190
Bradesco	12.746	-	112.500	-	125.246	9.804	-	112.500	-	122.304
ABN Amro	20.180	-	-	-	20.180	761	-	20.000	-	20.761
RGR	-	-	-	-	-	62	-	-	-	62
NP - R\$100MM	-	-	-	-	-	25.382	-	-	-	25.382
SWAP	-	-	-	-	-	-	-	608	-	608
Banco ABC Brasil	5.601	-	-	-	5.601	11.751	-	-	-	11.751
Itau BBA	5.187	-	-	-	5.187	5.021	-	-	-	5.021
Itau	22.551	-	-	-	22.551	6.531	-	-	-	6.531
Votorantim Instituições Financeiras	27.398	-	-	-	27.398					
	389	-	1.175	-	1.564	80	-	-	-	80
	253.693	(535)	939.212	(3.340)	1.189.030	203.658	(333)	905.306	(1.538)	1.107.093
Empréstimos - dívida com a FASCEMAR	4.824	-	21.891	-	26.715	4.691	-	22.527	-	27.218
TOTAL DE EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	264.624	(535)	993.615	(3.340)	1.254.364	214.416	(333)	960.689	(1.538)	1.173.234
Total líquido	264.089		990.275			214.083		959.151		

* Em atendimento a Deliberação nº. 556 de 12 de novembro de 2008, que aprovou o CPC 08, a Controlada CEMAR apropriou os custos referentes à captação dos empréstimos em 2008 no resultado em função de fluência do prazo, com base no método do custo amortizado.

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

No final de julho de 2009, a Controlada indireta Light SESA concluiu sua 6ª emissão de debêntures simples, não conversíveis. A emissão totalizou R\$300.000, que deduzidos dos custos de captação gera o montante líquido de R\$295.364, com remuneração de 115% do CDI, definida em processo de bookbuilding. As debêntures, emitidas em 1º de junho de 2009, foram aprovadas pela CVM em 21 de julho de 2009, com entrada de caixa ocorrida em 24 de julho de 2009. A amortização se dará em parcela única, em 1º de junho de 2011. As debêntures foram destinadas ao resgate antecipado da 1ª emissão de notas promissórias da Light SESA, no valor de R\$100.000, e também para aumentar o capital de giro da Companhia.

Descrição	Taxas contratuais	% a.a	Custos de transação incorridos	Saldo de custos de transação a apropriar	Vencimentos	Valor da dívida	
						30/09/2009	30/06/2009
BNB Nova sede	10%		207	102	06/12/2012	8.499	8.499
BNB II			2.174	2.065		106.826	37.561
FINEP	TJLP + 2,0%		31	17	30/06/2013	1.939	1.939
BNDES II	TJLP + 3,6%		15	12	15/07/2013	68.781	68.781
IFC	90,9% do CDI + 1,5%		2.100	1.679	15/01/2016	142.068	142.068
Total			4.527	3.875		328.113	258.848
Circulante				535			
Não circulante				3.340			

(b) Covenants

As controladas e controladas em conjunto possuem empréstimos e financiamentos (CEMAR-BNDES, IFC e 3ª emissão de Debêntures, controlada indireta Light SESA - 5ª e 6ª emissão de debêntures, CCB Bradesco, ABN Amro e BNDES-Finen) que prevêm a manutenção de indicadores de endividamentos e cobertura dos juros. No período findo em 30 de setembro de 2009, as Controlada e controladas em conjunto atingiram todos os indicadores requeridos contratualmente.

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

(c) Escalonamento das parcelas de empréstimo e financiamentos vencíveis a curto e longo prazo (não inclui encargos financeiros).

As parcelas relativas ao principal dos empréstimos e financiamentos tinham os seguintes vencimentos:

	Consolidado					
	30/09/2009			30/06/2009		
	Moeda nacional	Moeda estrangeira	Total	Moeda nacional	Moeda estrangeira	Total
2009	37.601	2.604	40.205	69.961	2.989	72.950
2010	137.848	2.268	140.116	96.390	2.468	98.858
Total circulante	175.449	4.872	180.321	166.351	5.457	171.808
2010	28.129	2.089	30.218	82.483	2.320	84.803
2011	128.418	3.886	132.304	122.961	4.262	127.223
2012	143.274	2.874	146.148	137.851	3.152	141.003
2013	144.598	1.861	146.459	133.655	2.041	135.696
2014	123.684	904	124.588	113.353	991	114.344
Após 2014	357.779	20.899	378.678	297.090	20.068	317.158
Total não circulante	925.882	32.513	958.395	887.393	32.834	920.227
Total	1.101.331	37.385	1.138.716	1.053.744	38.291	1.092.035

02001-0

EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

(e) Demonstrativo das dívidas (não contempla os custos de captação a amortizar)

Consolidado					
Financiador	Assinatura em	Moeda/índice	Taxa de juros	30/09/2009	30/06/2009
TN - Par Bond	29/04/1996	US\$	6,0000%	17.793	19.235
TN - Caução - Par Bond	29/04/1996	US\$	US Treasury	(8.951)	(11.556)
TN - Discount Bond	29/04/1996	US\$	Libor + 13/16	12.379	13.403
TN - Caução - Discount Bond	29/04/1996	US\$	US Treasury	(6.280)	(7.973)
TN - C. Bond	29/04/1996	US\$	8,0000%	7.633	8.208
TN - Debit. Conv.	29/04/1996	US\$	Libor + 7/8	5.068	5.487
TN - Bib	26/04/1996	US\$	6,0000%	214	270
BNDES - Importação	27/03/1998	<i>Umbdes</i>	Cesta BNDES + 4%	201	311
Societe Generale II	20/07/2000	US\$	Libor + 0,65%	423	460
KFW III, IV, e V - Tranche A/B/C	03/11/2000	US\$	Libor + 0,65%	566	618
TN - Par Bond	15/04/1994	US\$	US\$ + 6% a. a.	3.975	4.342
TN - Discount Bond	15/04/1994	US\$	US\$ + (Libor/Sem + 13/16% a. a.)	2.775	3.034
TN - C. Bond	15/04/1994	US\$	US\$ + 8% a. a.	1.689	1.841
TN - Debit. Conv.	15/04/1994	US\$	US\$ + (Libor/Sem + 7/8% a. a.)	1.133	1.243
Moeda estrangeira				38.618	38.923
ELETROBRÁS	Diversas	UFIR	5% a. a.	1.020	1.566
BNDES - FINEM	05/11/2007	TJLP	TJLP + 4,3% a. a.	103.693	108.877
CCB Bradesco	18/10/2007	CDI	CDI + 0,85%	125.246	122.304
Capital de Giro - ABN Amro	27/08/2008	CDI	CDI + 0,95%	20.180	20.761
BANCO ABC BRASIL	22/02/2009	CDI	CDI + 0,7% a. a.	5.601	11.751
Fianças bancárias diversas				31	80
BNDES Proesco	12/12/2008	TJLP	TJLP + 2,5% a. a.	473	469
RGR				62	62
NP - R\$110MM				-	25.382
BNDES II	11/03/2008	TJLP	TJLP + 3,6% a. a.	77.403	67.334
ELETROBRÁS	27/04/2004	RGR, FINEL e IGP-M	Várias	400.116	399.844
BNDES - FINEN	10/04/2007	TJLP	TJLP + 4,8% a. a.	18.965	22.375
BNB	23/11/2005	FNE	9,78% a. a.	121.113	125.742
FASCEMAR	20/04/2001	CDI	102% CDI	26.714	27.218
FINEP	13/06/2006	TJLP	TJLP + 2% a. a.	1.818	1.939
FINAME	20/04/2006	TJLP	TJLP + 9,5% a. a.	163	190
BNB - NOVA SEDE	06/12/2007	FNE	9,78% a. a.	7.892	8.499
IFC	01/02/2008	CDI	90,9% do CDI + 1,5% a. a.	137.827	142.068
BNB Giro				7.870	-
BNB II	05/02/2009		10,00% a. a.	106.825	37.561
Itau BBA	01/09/2009	CDI		5.187	5.021
Itau	Diversas	CDI		22.551	6.531
Votorantin	Diversas	CDI		27.398	-
Moeda nacional				1.218.148	1.135.574
SWAP				1.473	608
Total geral				1.258.239	1.175.105
Circulante				264.624	214.416
Não circulante				993.615	960.689

02001-0

EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

(f) Programa de Universalização de Acesso e Uso de Energia Elétrica na Zona Rural:

A ANEEL, através da Resolução nº. 223, de 29 de abril de 2003, alterada pelas Resoluções nº. 52, de 25 de março de 2004, e nº. 175, de 28 de novembro de 2005, estabeleceu as condições gerais para elaboração dos Planos de Universalização de Energia Elétrica visando o atendimento de novas unidades consumidoras, ou aumento de carga, regulamentando o disposto nos artigos 14 e 15 da Lei nº. 10.438, de 26 de abril de 2002, e fixou as responsabilidades das concessionárias e permissionárias de serviço público de distribuição de energia elétrica. A Lei nº. 10.762, de 11 de novembro de 2003, alterou a prioridade do atendimento aos municípios dando ênfase aos municípios com menor índice de eletrificação e limitou esses atendimentos a apenas novas unidades, ligadas em baixa tensão (inferior a 2,3 kV), com carga instalada de até 50 KW.

Desde o início do programa em 2004, a CEMAR investiu R\$902.777 (R\$850.670 até 30 de junho de 2009) referentes ao Programa de Universalização.

Programa Luz para Todos

O Decreto Presidencial nº. 4.873, de 11 de novembro de 2003, instituiu o Programa Luz para Todos – PLPT, no âmbito do Programa de Universalização, destinado a propiciar, até o ano de 2010, o atendimento em energia elétrica à parcela da população do meio rural brasileiro que ainda não tinham acesso a esse serviço público.

O Programa é coordenado pelo Ministério das Minas e Energia – MME e operacionalizado com a participação das Centrais Elétricas Brasileiras S.A. – ELETROBRÁS e das empresas que compõem o sistema ELETROBRÁS.

Em maio de 2004 foi firmado um Termo de Compromisso entre a União (Ministério das Minas e Energia), o Estado do Maranhão e a CEMAR com a interveniência da ANEEL e da ELETROBRÁS, para o estabelecimento das premissas relativas à implantação do Programa Luz para Todos, na área de concessão da Companhia, propiciando o atendimento de aproximadamente 249.000 novos consumidores no meio rural no período 2004-2010. Neste instrumento são definidas as metas anuais de atendimento e os percentuais de participação financeira de cada uma das fontes de recursos.

A Portaria nº.416 da ANEEL, de 31 de agosto de 2005, aprovou a 2ª Versão do Manual de Operacionalização que estabelece os critérios técnicos, financeiros, procedimentos e prioridades do Programa.

A Controlada CEMAR é signatária do Contrato de Financiamento e Concessão de Subvenção – ECFS nº. 027/2004 – 1ª Tranche, assinado em 2 de junho de 2004, com a ELETROBRÁS, e seus aditivos ECFS nº. 027-A/2004, ECFS nº. 027-B/2004 e ECFS nº. 27-C/2004. Este contrato foi finalizado em outubro de 2007, atendendo a 48.610 consumidores. O total do contrato foi de R\$100.778, já considerando a devolução de R\$21.568, através do contrato de confissão de dívida nº. ECFS- 2669/07, finalizado em 30 de março de 2009. Em 30 de setembro de 2009, a

02001-0

EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

taxa efetiva dessa operação é de 6% ao ano.

Em março de 2006, a Controlada CEMAR assinou, também com a ELETROBRÁS, o contrato ECFS nº. 140/2006 - 2ª Tranche, e posteriormente os seus aditivos ECFS nº. 140-A/2006, ECFS nº. 140-B/2007 e ECFS nº. 140-C/2007, referente à 2ª fase do Programa. Este contrato foi encerrado em dezembro de 2008, atendendo a 60.035 consumidores. O total do contrato foi de R\$176.341, já considerando a devolução de R\$37.892, realizada após o aditivo ECFS nº. 140-D/2008, que reduziu as metas físicas do referido contrato e a devolução de R\$30.731, através do contrato de confissão de dívida nº. ECFS- 2728/08 (vide Nota Explicativa 17, item 2). Em 30 de setembro de 2009, a taxa efetiva dessa operação é de 6% ao ano.

Em abril de 2007, a Controlada CEMAR assinou, também com a ELETROBRÁS, o contrato ECFS nº. 176/2007 - 3ª Tranche, posteriormente os seus aditivos ECFS nº. 176-A/2008 e ECFS nº. 176-B/2009, referente à 3ª fase do Programa, prevendo o atendimento de mais 73.059 consumidores. O valor total do contrato é de até R\$287.750, já considerando a devolução de R\$2.936, realizada após o aditivo ECFS 176-B/2009, que reduziu as metas físicas do referido contrato. O valor liberado até 30 de setembro de 2009 foi de R\$279.031 (até 30 de junho o valor liberado de R\$258.975). Em 30 de junho de 2009, a taxa efetiva dessa operação é de 6% ao ano.

Em agosto de 2008, a Controlada CEMAR assinou com a ELETROBRÁS, o contrato ECF nº. 236/2008 - 4ª Tranche, referente à 4ª fase do Programa, prevendo o atendimento de mais 67.136 consumidores. O valor total do contrato é de até R\$338.597, com R\$101.579 já liberados na parcela de assinatura do contrato. Em abril de 2009 a CEMAR obteve a segunda liberação, no montante de R\$67.719 e em setembro de 2009 a terceira liberação no montante de R\$67.719. Em 30 de setembro de 2009, a taxa efetiva dessa operação é de 6% ao ano.

Os recursos da ELETROBRÁS são originários conforme demonstrado a seguir:

- O montante equivalente a até 13,33% do custo total das respectivas obras dos contratos mencionados acima no montante de até R\$903.467, excluindo as despesas com mão-de-obra, transporte e administração próprios, serão obtidos através dos recursos da Reserva Global de Reversão – RGR, o qual corresponde à concessão de abertura de crédito, no valor de até R\$120.432; e
- O montante total equivalente a até 86,67% do custo total das respectivas obras, excluindo as despesas com mão-de-obra, transporte e administração próprios, serão obtidos através dos recursos da Conta de Desenvolvimento Energético – CDE, o qual corresponde à concessão de um crédito no valor de até R\$783.035, a título de subvenção econômica, conforme a Lei nº. 10.762, de 11 de novembro de 2003.

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Desde o início do programa em 2004, a Controlada CEMAR já recebeu um total de R\$100.778 referentes ao contrato ECFS-027/2004, sendo R\$13.437 provenientes dos recursos da RGR e R\$87.341 da CDE; R\$176.341, referentes ao contrato ECFS-140/2006, sendo R\$23.505 provenientes dos recursos da RGR e R\$152.836 da CDE; R\$279.031, referentes ao contrato ECFS-176/2007, sendo R\$37.193 provenientes dos recursos da RGR e R\$241.838 da CDE; e R\$237.018, referentes ao contrato ECFS-236/2008, sendo R\$31.602 provenientes dos recursos da RGR e R\$205.416 da CDE.

18 Debêntures

Consolidado

	30/09/2009					30/06/2009				
	Circulante		Não Circulante		Total	Circulante		Não Circulante		Total
	Principal e Encargos	Custos de captação a apropriar	Principal e Encargos	Custos de captação a apropriar		Principal e Encargos	Custos de captação a apropriar	Principal e Encargos	Custos de captação a apropriar	
Debêntures	24.810	-	562.840	-	587.650	29.173	-	493.262	-	522.435

Terceira emissão de debêntures - CEMAR

Em 28 de março de 2007, encerrou-se a distribuição pública da 3ª emissão de debêntures não conversíveis em ações da CEMAR.

Os recursos captados, no montante de R\$267.300, destinaram-se, prioritariamente, para o pré-pagamento das dívidas existentes que apresentavam condições mais onerosas para a Controlada e, os recursos excedentes, para implementação do programa de investimentos. Em 30 de setembro de 2009 a taxa dessa operação é de 105,8% do CDI. No mês de abril de 2007, ocorreram os pré-pagamentos contemplando os seguintes contratos mencionados a seguir:

Contratos	Valor (R\$ mil)
ELETROBRÁS (2035/00)	87.073
ELETRONORTE (Protocolo)	91.065
ELETRONORTE (Suprimento)	56.919
2ª Emissão de debêntures	16.953
Concórdia CCV	2.946
Fundo CCV	2.946
Total	<u>257.902</u>

As parcelas relativas ao principal das debêntures tem os seguintes vencimentos (*não inclui encargos financeiros*):

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Consolidado		
	30/09/2009	30/06/2009
2009	1.134	13.606
2010	16.577	10.449
Total circulante	17.711	24.055
2010	3.438	8.530
2011	145.188	70.520
2012	103.020	103.020
2013	227.440	227.440
2014	83.751	83.749
Após 2014	2	3
Total não circulante	562.839	493.262
Total circulante e não circulante	580.550	517.317

19 Taxas regulamentares

	Consolidado	
	30/09/2009	30/06/2009
Circulante		
Quota da conta de consumo de combustível – CCC	7.311	4.226
Quota de recolhimento à conta de desenvolvimento energético – CDE	4.865	4.865
Quota de reserva global de reversão – RGR	3.161	3.077
Encargos de capacidade e aquisição emergencial	19.011	19.011
Taxa de Fiscalização – ANEEL	243	210
	34.591	31.389

Reserva Global de Reversão (RGR) - É um encargo do setor elétrico brasileiro pago mensalmente pelas empresas concessionárias de energia elétrica, com a finalidade de prover recursos para reversão, expansão e melhoria dos serviços públicos de energia elétrica. Seu valor anual equivale a 2,5% dos investimentos efetuados pela concessionária em ativos vinculados à prestação do serviço de eletricidade, limitado a 3,0% de sua receita anual.

Conta Consumo de Combustível (CCC) - É a parcela da receita tarifária paga pelas distribuidoras, nos sistemas interligados com dupla destinação: pagar as despesas com o combustível usado nas térmicas que são acionadas para garantir as incertezas hidrológicas e; subsidiar parte das despesas com combustível nos sistemas isolados para permitir que as tarifas elétricas naqueles locais tenham níveis semelhantes aos praticados nos sistemas interligados.

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Conta de Desenvolvimento Energético (CDE) - Tem o objetivo de promover o desenvolvimento energético dos Estados e a competitividade da energia produzida, a partir de fontes alternativas, nas áreas atendidas pelos sistemas interligados, permitindo a universalização do serviço de energia elétrica. Os valores a serem pagos também são definidos pela ANEEL.

20 Impostos e contribuições a recolher

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2009	30/06/2009	30/09/2009	30/06/2009
CIRCULANTE				
IRRF	-	-	1	1
IRPJ e CSLL diferidos	-	-	769	2.810
ICMS	-	-	22.962	19.560
PIS/COFINS	-	-	17.032	16.578
PIS/COFINS – PAES (Refis II) (a)	-	-	453	539
INSS – parcelamento PAES (Refis II) (a)	-	-	2.134	2.113
REFIS/PAES (a)	-	-	1.311	1.309
Provisão de IRPJ / CSL	1.838	1.644	64.575	37.825
IRRF sobre JCP	-	-	-	-
Encargos Sociais e Outros	97	49	3.997	3.560
Outros	-	-	3.481	3.411
Total	1.935	1.693	116.715	87.706

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

NÃO CIRCULANTE	Controladora		Consolidado	
	30/09/2009	30/06/2009	30/09/2009	30/06/2009
IRPJ e CSLL diferidos	-	-	80.614	75.477
ICMS	-	-	-	-
IRPJ e CSL – Lucros no exterior não realizados (b)	-	-	75.937	74.655
PIS/COFINS – parcelamento PAES (Refis II) (d)	-	-	1.245	1.616
REFIS/PAES (a)	-	-	11.157	11.579
Pis e Cofins	-	-	57.968	51.709
Outros	-	-	684	652
INSS – parcelamento PAES (Refis II) (a)	-	-	5.868	6.338
Total	-	-	233.473	222.026

Programa de Recuperação Fiscal – REFIS/Parcelamento Especial – PAES:

A Lei nº. 10.684, de 31 de maio de 2003, instituiu o Programa de Parcelamento Especial – PAES, destinado à regularização de créditos da União decorrentes de débitos de pessoas jurídicas, relativos a tributos e contribuições administrados pela Secretaria da Receita Federal, Procuradoria Geral da Fazenda Nacional e o Instituto Nacional de Seguro Social – INSS.

Na controlada indireta Light SESA – Até 30 de setembro de 2009, 75 parcelas foram quitadas pela Light SESA, de um total de 120 parcelas. O valor total das parcelas foi calculado a partir do total da dívida pelo prazo de parcelamento, sendo atualizado com base na variação da Taxa de Juros de Longo Prazo – TJLP.

a) Em 20 de fevereiro de 2003, foi impetrado Mandado de Segurança nº. 2003.51.01.005514-8 com pedido de liminar, a fim de que a Light SESA não fosse compelida ao recolhimento do IRPJ e da CSLL incidentes sobre:

i) os lucros auferidos pelas empresas Light Overseas Investment Limited (LOI) e LIR Energy Limited (LIR) antes de sua efetiva disponibilização, afastando a aplicação da regra prevista no parágrafo único do artigo 74 da Medida Provisória nº. 2.158-35, de 24.08.2001 (MP 2.158-35), relativamente aos períodos de 1996 a 2001;

ii) os lucros auferidos pelas empresas Light Overseas Investment Limited (LOI) e LIR Energy Limited (LIR) antes de sua efetiva disponibilização, não se aplicando a regra prevista no artigo 74, caput, da MP 2.158-35/01, relativamente ao ano-calendário de 2002 e seguintes;

A Light obteve liminar, a qual permanece em vigor, uma vez que o Recurso de Apelação interposto pela Light contra a sentença denegatória de segurança foi recebido no duplo efeito (devolutivo e suspensivo), assegurado, inclusive, por decisão definitiva do STJ. No mérito, aguarda-se julgamento do Recurso de Apelação.

02001-0

EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Com base nesta decisão judicial, a Light SESA suspendeu o pagamento do Imposto de Renda e da Contribuição Social, incidente sobre o lucro tributável de 2004, 2005, 2006, 2007 e 2008, apurado em virtude da adição, à base de cálculo destes tributos, dos lucros auferidos pelas empresas situadas no exterior. O montante provisionado em 30 de setembro de 2009 é de R\$75.937 (R\$74.655 em 30 de junho de 2009).

Em 29 de novembro de 2000, a CEMAR ingressou no Programa de Recuperação Fiscal - REFIS. Esse programa visa a regularização dos créditos da União, dos tributos e contribuições administrados pela Secretaria da Receita Federal – SRF e pelo Instituto Nacional do Seguro Social – INSS, relativos aos fatos geradores ocorridos até 28 de fevereiro de 2000. O programa previu, e foram utilizados, os créditos tributários oriundos de prejuízos fiscais e da base negativa da contribuição social, para a liquidação dos valores correspondentes às multas e aos juros incluídos no programa, bem como à atualização monetária do saldo com base na variação da Taxa de Juros de Longo Prazo – TJLP. O pagamento da dívida fiscal apurada, no caso da CEMAR, estava sendo efetuado em 60 parcelas mensais desde março de 2000, segundo as regras do REFIS. Como garantia, em caso da exigibilidade da dívida com o REFIS, foram oferecidos os créditos oriundos das vendas da energia elétrica.

Em 30 de maio de 2003, através da Lei nº. 10.684/2003 (Parcelamento Especial – PAES), o Governo Federal permitiu um novo parcelamento em até 180 meses, para os débitos junto à Receita Federal, Procuradoria da Fazenda Nacional e Instituto Nacional do Seguro Social, vencidas até 28 de fevereiro de 2003, inscritos ou não na dívida ativa, mesmo em fase de execução fiscal ou que tivessem sido objeto de parcelamento anterior, com correção mensal da TJLP. Neste sentido a CEMAR, em 31 de julho de 2003, ingressou nesse programa optando pelo parcelamento em 120 meses, incluindo os débitos fiscais, onde houve a desistência de processos judiciais e administrativos.

Com o ingresso no Parcelamento Especial – PAES, a CEMAR assumiu determinadas obrigações conforme a legislação correspondente, dentre as quais se destacam:

- A autorização de acesso irrestrito, pela Secretaria da Receita Federal – SRF, às informações relativas à sua movimentação financeira;
- O acompanhamento fiscal específico, com o fornecimento periódico em meio magnético dos dados, inclusive os indicativos das receitas;
- O cumprimento regular das obrigações para com o Fundo de Garantia do Tempo de Serviço - FGTS e o Imposto sobre a Propriedade Territorial Rural - ITR; e
- O pagamento regular das parcelas do débito consolidado, nos termos detalhados pela norma, bem como dos tributos e das contribuições vencidas a partir de 1º de março de 2003, em relação aos quais fica excluída qualquer outra forma de parcelamento.

A exclusão da pessoa jurídica do PAES implicaria na exigibilidade imediata da totalidade do débito confessado e ainda não pago, e a automática execução da garantia prestada.

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

21 Provisão para contingências

A Companhia e suas controlada e controladas em conjunto são parte (pólo passivo) em ações judiciais e processos administrativos perante vários tribunais e órgãos governamentais, decorrentes do curso normal das suas operações, envolvendo questões tributárias, trabalhistas, aspectos cíveis e outros assuntos.

Destinada à cobertura de eventuais perdas, avaliadas como prováveis pelo departamento jurídico das Controlada e controladas em conjunto e por assessores externos, com valor estimado para as causas trabalhistas, tributárias e cíveis, nas instâncias administrativa e judicial. As Administrações consideram que a provisão para contingências é suficiente para cobrir perdas prováveis no curso das ações em andamento, conforme descrição abaixo:

	Consolidado					
	30/09/2009			30/06/2009		
<u>Natureza da Ação</u>	<u>Valor das causas</u>	<u>Depósitos Judiciais</u>	<u>Provisão Líquida</u>	<u>Valor das causas</u>	<u>Depósitos Judiciais</u>	<u>Provisão Líquida</u>
Cíveis e Tributárias	224.675	19.185	205.490	224.840	19.338	205.502
Trabalhistas	48.933	33.776	15.157	48.804	27.996	20.808
Regulatória	-	-	-	-	-	-
Outros	<u>20.653</u>	-	<u>20.653</u>	<u>20.931</u>	-	<u>20.931</u>
	294.261	52.961	241.300	294.575	47.334	247.241
Circulante	13.289	10.043	3.246	18.334	12.413	5.921
Não Circulante	<u>280.972</u>	<u>42.918</u>	<u>238.054</u>	<u>276.241</u>	<u>34.921</u>	<u>241.320</u>
Total	<u>294.261</u>	<u>52.961</u>	<u>241.300</u>	<u>294.575</u>	<u>47.334</u>	<u>248.241</u>

As contingências passivas estão apresentadas líquidas dos depósitos judiciais, porém, não necessariamente todos os depósitos judiciais estão relacionados a demandas passivas, por serem resultado de causas ativas por parte da Companhia e de suas Controladas.

Trabalhistas

Ações movidas por ex-empregados contra a CEMAR, envolvendo a cobrança de horas-extras, periculosidade, equiparação e/ou reenquadramento salarial e outras, e também, ações movidas por ex-empregados de seus empreiteiros (responsabilidade solidária) envolvendo cobrança de parcelas indenizatórias e outras.

Na controlada indireta Light SESA existem 3.801 ações trabalhistas em andamento (3.863 em 30 de junho de 2009) nas quais a companhia e suas controladas figuram como reclamada. Os principais pedidos objeto das ações trabalhistas envolvem as seguintes matérias: horas extras adicional de

02001-0

EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

periculosidade, equiparação salarial, dano moral, responsabilidade subsidiária/solidária de empregados de empresas terceirizadas, diferença da multa de 40% do FGTS decorrente da correção por expurgos inflacionários.

Destaca-se que, em dezembro de 2007, a controlada Light SESA foi notificada para responder a ação civil pública movida pelo Ministério Público do Trabalho da 1ª Região, questionando a contratação de empresas para a prestação de serviços relacionados às suas atividades-meio e atividades-fim. A referida ação foi julgada procedente em 04 de abril de 2008. Houve decisão dando o efeito suspensivo ao Recurso Ordinário interposto pela Light SESA. Em 25 de março de 2009, o Recurso Ordinário da Light foi conhecido e provido por unanimidade pela 8ª Câmara do TRT. A Light interpôs Recurso de Revista restrito à questão da legitimidade. As chances de êxito da Light SESA, nos recursos cabíveis, são consideradas pelos assessores como possíveis.

Cíveis e tributárias

CEMAR

O valor provisionado como contingência individual mais representativa (R\$17.634), corresponde a duas demandas, sendo uma ação de Prestação de Contas e outra indenizatória, ambas decorrentes do convênio para cobrança da antiga Taxa de Iluminação Pública – TIP, as quais foram ajuizadas pelo município de São Luís contra a CEMAR, visando, na primeira ação, o recebimento de importância decorrente da falta de repasse de valores arrecadados para investimento no parque de iluminação pública do Município e, na segunda ação, busca-se uma indenização por não haver a CEMAR providenciado, ao longo dos anos, os cálculos para a atualização do valor da TIP de modo a atender ao custo mensal do serviço de iluminação pública. Estas ações foram julgadas procedentes contra a CEMAR, e estão em fase de liquidação das respectivas sentenças condenatórias.

A CEMAR ajuizou duas ações rescisórias perante o Tribunal de Justiça do Maranhão. Em setembro de 2009, o Tribunal, confirmando a liminar concedida anteriormente, julgou procedente em primeira instância a ação rescisória ajuizada contra a decisão proferida na ação indenizatória movida pelo Município de São Luís. Ainda cabe recurso contra referida decisão para os tribunais superiores. A outra ação rescisória, ajuizada contra decisão proferida na ação de prestação de contas, não sofreu alteração significativa nos últimos três meses. Desta forma, as demonstrações trimestrais da CEMAR contemplam provisão de R\$33.775 (R\$34.380 em 30 de junho de 2009).

Além das perdas provisionadas acima, existem outras contingências cuja possibilidade de perda é avaliada pela Administração, com base na avaliação do Departamento Jurídico da Companhia e seus assessores legais externos, como possível e remota, nos montantes de R\$40.418 e R\$13.000, respectivamente (R\$41.816 e R\$12.350, respectivamente, em 30 de junho de 2009) para as quais não foi constituída provisão.

A Controlada CEMAR está sujeita às leis de preservação ambiental e aos respectivos regulamentos nas esferas Federal, Estadual e Municipal. A Companhia considera que a exposição aos riscos ambientais, baseada na avaliação dos dados disponíveis, no atendimento às leis e aos regulamentos aplicáveis, não apresenta impacto relevante em suas demonstrações financeiras ou no resultado de suas operações.

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

LIGHT S.A

A controlada em conjunto indireta Light SESA (através da Light S.A.) figura como parte ré em aproximadamente 40.320 processos de natureza cível (40.220 em 30 de junho de 2009), sendo que 14.047 na justiça comum estadual e federal (Ações Cíveis), (13.375 em 30 de junho de 2009), dentre as quais as que possuem pedidos no montante quantificáveis somam R\$152.686 (R\$123.662 em 30 de junho de 2009) e 26.273 ações que tramitam em Juizados Especiais Cíveis, (26.845 em 30 de junho de 2009), envolvendo um valor total de pedidos no montante de R\$91.756 (R\$91.329 em 30 de junho de 2009).

A provisão para as Ações Cíveis engloba processos quantificáveis, nos quais a Light SESA é ré, e que possuem prognóstico de perda provável na avaliação dos respectivos advogados patronos. Grande parte das causas é relacionada a pleitos de danos materiais e morais, além de questionamentos de valores pagos por consumidores.

A Light S.A. possui, também, Ações Cíveis nas quais a Administração, baseada na opinião de seus assessores legais, acredita que os riscos de perda são possíveis, e por este motivo, nenhuma provisão sobre os mesmos foi constituída. O valor envolvido em tais ações possíveis é de R\$88.096 (R\$82.705 em 30 de junho de 2009).

A controlada em conjunto Light S.A. possui, ainda, Ações Cíveis Públicas e Populares, em que se discute tarifa, taxas e encargos, contratos, equipamentos, plano cruzado, juros, dentre outros objetos. Em 30 de setembro de 2009, não era possível a Companhia estimar o valor envolvido em cada uma dessas ações em virtude da natureza, abrangência e necessidade de eventual liquidação dos respectivos pedidos.

Em 18 de novembro de 2008, a Light S.A. e alguns de seus administradores e acionistas tiveram ciência de Ação Popular movida no foro da capital do estado de Minas Gerais por uma pessoa física, em que se alegam, entre outros, irregularidades na compra do controle acionário da Light. Os advogados que patrocinam a ação consideram remota a probabilidade de perda dessa ação.

As ações de Juizado Especial Cível referem-se, em grande parte, a discussões quanto a relações de consumo, tais como cobrança indevida, corte indevido, corte por inadimplência, problemas de rede, irregularidades diversas, reclamação de conta, reclamação de medidor e problemas na transferência de titularidade. Há um limite de 40 salários mínimos para as causas em trâmite perante o Juizado Especial Cível. O provisionamento é feito com base em média móvel dos últimos 12 meses do valor de condenação.

Existem processos de natureza cível em que alguns consumidores industriais estão questionando na esfera judicial o reajuste de tarifas de energia elétrica aprovado em 1986 pelo DNAEE (Plano Cruzado).

PIS/COFINS: A Light SESA possui dois processos judiciais discutindo a incidência de tais contribuições, nos moldes preconizados pela Lei nº. 9.718/98, a seguir expostos:

No primeiro a Light SESA questionava as alterações impostas pela Lei em referência quanto (i) ao alargamento da base de cálculo dos referidos tributos e (ii) à majoração de alíquota da COFINS de

02001-0

EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

2% para 3%. No recurso da Light SESA perante o STF foi proferida decisão definitiva, já transitada em julgado, em relação à expansão da base de cálculo, dando provimento ao Recurso, declarando-se a inconstitucionalidade do art. 3º, § 1º, da Lei 9.718/98, tendo havido a respectiva reversão da provisão no 2º trimestre de 2008 no montante de R\$108.090, em contrapartida à rubrica “despesa financeira”.

No segundo, a Light SESA alega a decadência da exigibilidade de parte dos valores demandados em Carta de Cobrança expedida pela Receita Federal em 31 de janeiro de 2007, tendo em vista o não lançamento do crédito fiscal por parte do Fisco Federal dentro do prazo legal. Foi obtida liminar suspendendo a cobrança, mantida pelo Tribunal Regional Federal e, atualmente, aguarda-se julgamento de recurso aos Tribunais Superiores. Quanto ao mérito, aguarda-se julgamento de 1ª instância, com prognóstico de perda possível segundo os assessores legais da Companhia.

Em 30 de setembro de 2009, o valor provisionado referente ao aumento da alíquota da COFINS de 2% para 3% é de R\$55.454 (R\$54.913 em 30 de junho de 2009).

PIS/COFINS – RGR e CCC: O saldo provisionado como contingência corresponde à parcela não incluída no parcelamento PAES em decorrência da discussão da aplicação da multa de ofício, a qual a Light SESA, na esfera administrativa não logrou êxito, mas judicialmente, tem sentença favorável da qual aguarda julgamento do Recurso de Apelação da União. Incluiu-se também neste montante, a parcela correspondente à majoração da alíquota da COFINS, referente ao período de abril de 1999 a dezembro de 2000, que se encontra em discussão administrativa. A variação de valor entre 30 de setembro de 2009 e 30 de junho de 2009 refere-se à atualização pela taxa selic.

INSS – auto de infração: Em dezembro de 1999 o INSS lavrou autos de infração cujas teses são as de responsabilidade subsidiária de retenções na fonte sobre serviços de empreiteiras e de incidência da contribuição sobre a participação dos empregados nos lucros. A variação de valor entre 30 de setembro de 2009 e 30 de junho de 2009 refere-se à atualização pela taxa SELIC.

INSS – trimestralidade: A Light SESA questiona a legalidade da Lei 7.787/89 que majorou a alíquota de contribuição previdenciária incidente sobre a folha de salários, entendendo que também alterou a base de cálculo das contribuições previdenciárias durante o período de julho a setembro de 1989. A partir de tutelas antecipadas deferidas, foram compensados os valores a recolher a título de contribuição previdenciária por parte da Companhia. A Administração constituiu a provisão, com base na opinião dos advogados, da totalidade do valor constante dos autos de infração lavrados pela fiscalização do INSS. A variação de valor entre 30 de setembro de 2009 e 30 de junho de 2009 refere-se à atualização pela taxa SELIC.

Lei nº. 8.200: A provisão constituída refere-se ao aproveitamento integral das despesas de depreciação relativas aos exercícios de 1991 e 1992, deixando de se aplicar o inciso I do artigo 3º da Lei nº. 8.200/91. O processo judicial foi julgado procedente em primeira e segunda instâncias, aguardando-se o julgamento de recurso da União pelo STF. A variação de valor entre 30 de setembro de 2009 e 30 de junho de 2009 refere-se à atualização pela taxa SELIC.

ICMS: A provisão constituída refere-se, principalmente, a discussão judicial sobre a aplicabilidade da Lei Estadual nº. 3.188/99, que restringiu a forma de apropriação dos créditos de ICMS incidentes

02001-0

EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

nas aquisições de bens destinados ao ativo imobilizado, exigindo que o creditamento fosse feito em parcelas, enquanto que tal restrição não era prevista na Lei Complementar nº. 87/96. Existem outros autos de infração que são objeto de contestação nos âmbitos administrativo e judicial. A variação de valor entre 30 de setembro de 2009 e 30 de junho de 2009 refere-se à atualização pela UFIR.

Contribuição Social: A provisão constituída se refere a (i) dedução da base de cálculo da CSLL do valor pago a título de juros sobre o capital próprio aos acionistas no ano-calendário de 1996, em que a liminar foi deferida e a segurança concedida parcialmente, aguardando-se julgamento do recurso de apelação da União; e (ii) falta de adição, na base de cálculo da CSLL, dos valores relativos à provisão de PIS/COFINS que estavam com exigibilidade suspensa. Encerrada a esfera administrativa, foi ajuizada a Execução Fiscal, na qual a Companhia efetuou o depósito integral da quantia discutida, bem como opôs Embargos à referida Execução. A variação de valor entre 30 de setembro de 2009 e 30 de junho de 2009 refere-se à atualização pela taxa SELIC.

Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico – CIDE: Trata-se de provisão relativa à CIDE incidente sobre os pagamentos efetuados ao exterior pela prestação de serviços. Houve decisão de 1ª instância judicial desfavorável, aguarda-se julgamento do recurso de apelação da Light SESA. A partir de dezembro de 2003 a controlada passou a efetuar os pagamentos sobre os valores devidos.

A Light e suas controladas possuem, também, processos fiscais, administrativos e judiciais, nos quais a Administração, baseada na opinião de seus assessores legais, acredita que os riscos de perda são possíveis, e por este motivo, nenhuma provisão sobre os mesmos foi constituída. O valor envolvido em tais processos é de R\$289.850 (R\$288.075 em 30 de junho de 2009).

A Controlada Light, nos próximos itens, destaca os processos tributários, com perda estimada como possível, de grande relevância ou que tiveram desdobramentos no segundo trimestre de 2009:

Possíveis

(i) IN 86. A Light SESA foi autuada pela Secretaria da Receita Federal em função do atendimento intempestivo da intimação referente à entrega dos arquivos eletrônicos dos exercícios de 2003 a 2005. A impugnação foi julgada improcedente e atualmente aguarda-se o julgamento do Recurso Voluntário interposto pela Light. O valor da autuação atualizado até 30 de setembro de 2009 é de R\$59.075 (R\$58.050 em 30 de junho de 2009).

(ii) ICMS (Aluvale). Trata-se de execuções fiscais em que se discute o diferimento do ICMS no fornecimento de energia elétrica para a consumidora ALUVALE, em razão de ser consumidor industrial eletrointensivo. Foram opostos embargos às referidas execuções. Em três execuções fiscais os embargos foram julgados improcedentes, tendo sido interpostos pela Light os respectivos Recursos de Apelação. O valor envolvido nessas execuções fiscais em 30 de setembro de 2009 é de R\$42.200 (R\$42.200 em 30 de junho de 2009).

(iii) IRRF – Glosa de Compensações. A Light recebeu despacho decisório informando acerca da não homologação das compensações relativas a créditos de IRRF sobre aplicações financeiras e IRRF de pagamentos de contas de energia feitos por órgãos públicos, compensados em função de Saldo Negativo de IRPJ no ano-base 2002. Em razão disso, a Light apresentou Manifestação de

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Inconformidade, a qual se encontra pendente de julgamento. O valor envolvido em 30 de setembro de 2009 é de R\$44.500 (R\$44.025 em 30 de junho de 2009).

(iv) Outros. Além dos casos acima mencionados existem outras discussões judiciais e administrativas diversas, avaliadas como possíveis pelos assessores legais, destacando-se (a) ICMS sobre subvenção baixa renda; (b) transferência de crédito de ICMS (empresa RHEEM); (c) Denúncia Espontânea de PIS, COFINS, IRPJ e CSLL; (d) ISS sobre serviços regulados; (e) não homologação de compensação de COFINS com saldo negativo de IRPJ; (f) não homologação de compensação de COFINS com saldo negativo de CSLL – ano calendário de 1999 e (g) não homologação de COFINS com saldo negativo de CSLL – anos calendários de 2002 e 2003. O valor envolvido nessas discussões em 30 de setembro de 2009 é de R\$55.650 (R\$55.425 em 30 de junho de 2009).

(v) Até 30 de setembro de 2009, a Light SESA recebeu 29 ações judiciais (18 em 30 de junho de 2009) movidas por clientes comerciais em que se questiona do PIS e da COFINS no preço da energia elétrica, pleiteando-se a devolução de todos os valores pagos indevidamente. Na opinião dos seus advogados a probabilidade de perda é considerada possível, razão pela qual não foi constituída provisão.

(vi) A Light SESA possui, ainda, diversas discussões de IPTU (Imposto Predial e Territorial Urbano) e ITR (Imposto Territorial Rural), cuja probabilidade de perda, na opinião de seus advogados, é considerada possível, razão pela qual não foi constituída provisão. O valor nestes processos, em 30 de setembro de 2009 é de R\$75.550 (R\$75.550 em 30 de junho de 2009). Em um dos processos que discute ITR, foi proferida decisão definitiva favorável à Light na esfera administrativa para cancelar o débito em questão. O valor envolvido neste processo é de R\$2.950.

Regulatórias

CEMAR

No período de 27 de novembro de 2006 a 1º de dezembro de 2006 a ANEEL/SFE empreendeu fiscalização dos Programas de Pesquisa e Desenvolvimento ciclo 2002/2003 (três projetos) e ciclo 2003/2004 (dois projetos) aprovados pelos Despachos ANEEL nº. 476 de 26 de julho de 2003 e nº. 828 de 14 de outubro de 2004 e de Eficiência Energética ciclo 2002/2003 (um projeto) e ciclo 2003/2004 (três projetos) aprovados pelos Despachos ANEEL nº. 256 de 8 de maio de 2003, nº. 854 de 26 de outubro de 2004 e nº. 1222 de 15 de setembro de 2005 com base nos cronogramas físicos e financeiros e nos requisitos do Manual de Fiscalização de Eficiência Energética da ANEEL, bem como no período de 6 a 16 de dezembro de 2005, avaliou os procedimentos técnicos e comerciais na CEMAR.

A fiscalização da ANEEL emitiu três autos de infração, relatando o descumprimento de procedimentos previstos no Manual de P&D e de Eficientização, bem como o descumprimento dos procedimentos técnicos e comerciais. Visando esclarecer os fatos e comprovar a correta aplicação dos recursos nos referidos programas e a observância dos procedimentos técnicos e comerciais, a CEMAR protocolou recursos junto à ANEEL, apresentando informações complementares sobre os pontos relatados pela fiscalização e solicitou o arquivamento dos referidos autos. Em resposta aos recursos, a ANEEL emitiu despachos parcialmente favoráveis à CEMAR reduzindo o valor dos

02001-0

EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

autos de infração técnica-comercial 027/2006 de R\$9.424 para R\$6.336, ocasionando uma reversão no 1º trimestre de 2008 no montante de R\$3.088 e do auto de infração 035/2007 – P&D, de R\$ 1.005 para R\$286, revertendo no 3º trimestre de 2008 o valor de R\$719, contabilizados na linha “Outras despesas financeiras”. Tais autos de infrações foram pagos em maio e agosto de 2008, respectivamente. No 1º trimestre de 2009, a ANEEL emitiu despacho favorável a CEMAR reduzindo o valor do auto de infração 036/2007 de R\$920 para R\$795, ocasionando uma reversão de R\$125 contabilizados na rubrica “outras despesas financeiras”. O referido auto de infração foi pago em março de 2009.

Diante do exposto a Controlada CEMAR não possui nenhuma contingência regulatória.

LIGHT S.A.

A controlada Light S.A. ressalta as contingências regulatórias decorrentes de discussões administrativas com a ANEEL:

Baixa renda - O Relatório de Fiscalização RF-LIGHT-04/2007-SFE, de agosto de 2007 da ANEEL, realizada no período de 02 de julho de 2007 a 13 de julho de 2007, questionou a concessão da tarifa social a alguns consumidores no período e considerou indevido parte dos subsídios homologados e recebidos pela Light SESA da Eletrobrás no valor de R\$66.595. A Light recebeu da ANEEL, em 29 de setembro de 2009, o Ofício n. 552/2009-SFE informando que o Relatório de Fiscalização citado anteriormente se encontra suspenso enquanto esta revisa a metodologia de fiscalização. Como até o momento a ANEEL não se manifestou de forma definitiva a respeito, a Controlada indireta Light manteve a provisão constituída no valor de R\$13.345, para cobrir risco de ter que restituir parte do subsídio já recebido.

Auto de Infração ANEEL nº. 009/2005 – O auto foi lavrado em 15 de março de 2005 sob o argumento de ter a Light SESA: (i) constituído sem a anuência prévia da ANEEL as empresas controladas LIR Energy Limited e Light Overseas Investments (R\$286); (ii) realizado com essas empresas operações sem a anuência da ANEEL – (total de R\$572); e (iii) descumprido a determinação da ANEEL de cancelamento das operações e encerramento das atividades das empresas (total de R\$858). Após apresentação de recurso a multa associada ao item (iii) foi excluída, e, mantidas as multas associadas ao item (iii) foi excluída, e foram mantidas as multas associadas aos itens (i) e (ii). Foi efetuado o pagamento da penalidade associada ao item (ii), enquanto que com relação à multa do item (i), foi impetrado Mandado de Segurança, com depósito judicial no valor de R\$414 (valor original corrigido pela taxa SELIC até a data do depósito). Após sentença que denegou a segurança do MS, proferida em 23 de novembro de 2007, foram opostos Embargos de Declaração, posteriormente rejeitados por decisão proferida em 17 de dezembro de 2007. Contra a sentença, a Light SESA interpôs recurso de apelação, em 25 de janeiro de 2008, requerendo efeito suspensivo a tal recurso. Em 10 de setembro de 2008, foi publicada decisão que recebeu a apelação apenas no efeito devolutivo. Por fim, em 17 de setembro de 2008 foi protocolado o Agravo de Instrumento nº 2008.0.00.046455-8, para obter efeito suspensivo ao recurso de apelação, evitando-se o levantamento dos valores depositados na ação. O Agravo de Instrumento foi distribuído ao Desembargador Federal, que ainda não se manifestou sobre o pedido de tutela antecipada recursal. O valor em 30 de setembro de 2009 é de R\$524 (R\$512 em 30 de junho de 2009).

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Contingências ambientais

LIGHT S.A.

Ação civil pública proposta pelo Município de Barra do Piraí contra a controlada em conjunto indireta Light SESA (através da Light S.A.), em que o autor pleiteia a reparação e a recomposição de diversos danos ambientais ocasionados pela construção das barragens de Santa Cecília e Santana, como parte integrante do sistema de transposição de águas da Bacia do Rio Paraíba do Sul para a Bacia do Rio Guandu, alimentando as usinas de Fontes, Nilo Peçanha e Pereira Passos. Atualmente, o feito encontra-se sobrestado para tentativa de acordo entre as partes.

Relacionada a esta ação civil publica, existe uma ação de cobrança que tem por objeto o alegado descumprimento de obrigações quando da construção das usinas de Santa Cecília e Santana, especialmente quando ao assoreamento e reflorestamento da região. O valor da causa indicado é de R\$225. O julgamento da causa depende igualmente da perícia e não há como estimar o valor de uma possível condenação.

A soma dos valores históricos das causas é de aproximadamente R\$4.000, e o risco de perda de ambas as ações é possível. Embora o prognóstico seja possível, em 30 de setembro de 2009, encontra-se provisionado na Light Energia o montante de R\$1.500. Em função da desverticalização, o registro dessa provisão foi Ajustes de adoção inicial da Lei nº. 11.638/07 e Medida Provisória nº. 449/08, efetuado na empresa Light Energia.

22 Pesquisa e desenvolvimento e eficiência energética

	Consolidado	
	30/09/2009	30/06/2009
Programa de eficiência energética – PEE	60.742	57.030
Programa de pesquisa e desenvolvimento – P&D	29.240	30.461
Empresa de pesquisa energética - EPE	377	395
Fundo nacional de desenvolvimento científico e tecnológico	649	790
Total	91.008	88.676
Circulante	79.324	76.992
Não circulante	11.684	11.684

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

23 Outras contas a pagar

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2009	30/06/2009	30/09/2009	30/06/2009
Circulante				
Compensação financeira pela utilização de recursos hídricos	-	-	861	893
Outros débitos – devolução a consumidores	-	-	6.924	9.763
Cauções	-	-	6.887	6.352
Entidade de previdência privada	-	-	23.623	23.367
Outros	30	30	20.691	13.517
Total	30	30	58.986	53.892
Não circulante				
Uso de bem público – UBP	-	-	28.945	29.053
Reserva para reversão	-	-	17.483	17.483
Entidade de previdência privada	-	-	227.634	228.162
Outros	-	-	7.243	7.667
Total	-	-	281.305	282.365

24 Patrimônio líquido

a. Capital social

O capital social em 30 de setembro de 2009 representa R\$907.467 (R\$907.315 em 30 de junho de 2009) e sua composição por classe de ações e principais acionistas é a seguinte:

Acionistas	Total	%	Ordinárias	%
PCP Latin America Power S/A	58.671.559	55,41%	58.671.559	55,41%
Outros	47.208.946	44,59%	47.208.946	44,59%
Total	105.880.505	100,00%	105.880.505	100,00%

A Companhia é listada no Novo Mercado da BM&FBOVESPA, tendo exclusivamente ações ordinárias em sua base acionária e garantindo 100% da “Tag Along” aos acionistas minoritários no caso de fusões ou transferência de controle acionário.

Alteração na participação societária

Em 09 de fevereiro de 2009, foram subscritas 162.596 ações ordinárias por conta dos beneficiários do Terceiro Programa de Opções de Compra de Ações da Companhia. Desta forma o capital social da Companhia passou a ser representado por 105.800.626 ações ordinárias, todas nominativas e sem valor nominal.

02001-0

EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Em 20 de março de 2009, foi aprovada, em Assembléia Geral Extraordinária, a proposta de redução do capital social da Companhia no valor de R\$82.302, sem que haja o cancelamento de ações emitidas pela Companhia, mantendo-se inalterada a proporção de participação de cada acionista no capital social. O valor correspondente à redução do capital social será restituído aos acionistas, sendo R\$0,7779002 por ação, que será pago quatorze dias após o termino do prazo de oposição de credores a que se refere o art. 174 da Lei das S.A.

Em 8 de abril de 2009, foram subscritas 17.250 ações ordinárias por conta dos beneficiários do Terceiro Programa de Opções de Compra de Ações da Companhia. Desta forma o capital social da Companhia passou a ser representado por 105.817.876 ações ordinárias, todas nominativas e sem valor nominal.

Em 4 de junho de 2009, foram subscritas 41.229 ações ordinárias por conta dos beneficiários do Terceiro Programa de Opções de Compra de Ações da Companhia. Desta forma o capital social da Companhia passou a ser representado por 105.859.105 ações ordinárias, todas nominativas e sem valor nominal.

Em 28 de agosto de 2009, foram subscritas 21.400 ações ordinárias por conta dos beneficiários do Terceiro Programa de Opções de Compra de Ações da Companhia. Desta forma o capital social da Companhia passou a ser representado por 105.880.505 ações ordinárias, todas nominativas e sem valor nominal.

b. Reserva de capital

Em atendimento a deliberação CVM nº. 562, de 17 de dezembro de 2008, que aprovou o CPC 10, a Companhia possui registrado na Reserva de Capital o montante total de R\$4.429, sendo o montante de R\$1.818, reconhecido em 2009, referente a opções outorgadas reconhecidas.

c. Reserva de lucros - Reserva legal

Constituída à base de 5% do lucro líquido antes das participações e da reversão dos juros sobre o capital próprio, conforme determina a legislação societária e defendido pelo Conselho de Administração, e limitada a 20% do capital social.

Do resultado do exercício de 2008, R\$14.964 foi destinado a constituição da reserva legal, e com base em reunião do Conselho de Administração realizada no dia 17 de fevereiro de 2009 tal montante teve destinação proposta para aumento de capital a ser aprovada pela Assembléia Geral Extraordinária.

d. Reservas de lucros a realizar

Em 31 de dezembro de 2005, conforme previsto na Lei 6.404/76, baseada no resultado de equivalência patrimonial do exercício, a Administração propôs a destinação do resultado daquele exercício, após a constituição da reserva legal e a destinação dos dividendos, para Reservas de Lucros a Realizar, no montante de R\$163.053. Em Assembléia Geral e Extraordinária realizada em 10 de março de 2006, os acionistas aprovaram a capitalização dessa

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

reserva.

Ao encerramento do exercício de 2006, parte do resultado do exercício, após a constituição da reserva legal e destinação dos dividendos, foi destinado para Reservas de Lucros a Realizar, no montante de R\$5.363. Esse montante foi totalmente destinado para declaração de dividendos do exercício de 2007.

e. Reserva para investimento e expansão

Foi constituída com parte do resultado não distribuído de 2008, conforme previsto em estatuto da Companhia, no valor de R\$82.302, com o objetivo de financiar parcialmente os investimentos considerados no plano de desenvolvimento da Companhia.

f. Reorganização societária

No dia 12 de fevereiro de 2008, foram aprovadas em Assembléia Geral Extraordinária as seguintes matérias: (a) a conversão da totalidade das ações preferenciais em ações ordinárias, na proporção de 1 (uma) ação preferencial em 1 (uma) ação ordinária; (b) grupamento das ações na proporção de 1 (uma) ação ordinária para cada 3 (três) ações ordinárias; (c) adesão às regras do Novo Mercado da BM&FBOVESPA e listagem das ações da Equatorial no Novo Mercado da BM&FBOVESPA; e (d) reforma do Estatuto Social, assegurando os mais altos padrões de governança corporativa na Companhia.

No dia 29 de fevereiro de 2008, foi ratificado em Assembléia Geral Especial para os acionistas detentores de ações preferenciais a conversão da totalidade das ações preferenciais em ordinárias.

g. Reestruturação Societária

Em 10 de julho de 2008, os controladores da Equatorial realizaram reestruturação societária que consistiu na liquidação sucessiva das seguintes sociedades:

(i) PCP Power LLC; (ii) PCP Latin América Power Fund Limited; (iii) Equatorial Energia Holdings LLC; e (iv) Brasil Energia I LLC.

A movimentação societária não causou qualquer modificação no controle acionário da Equatorial, tendo em vista que a PCP Latin América Power S/A, que já detinha de forma indireta participação de 55,54% na Equatorial, manteve o referido percentual de participação, só que agora de forma direta.

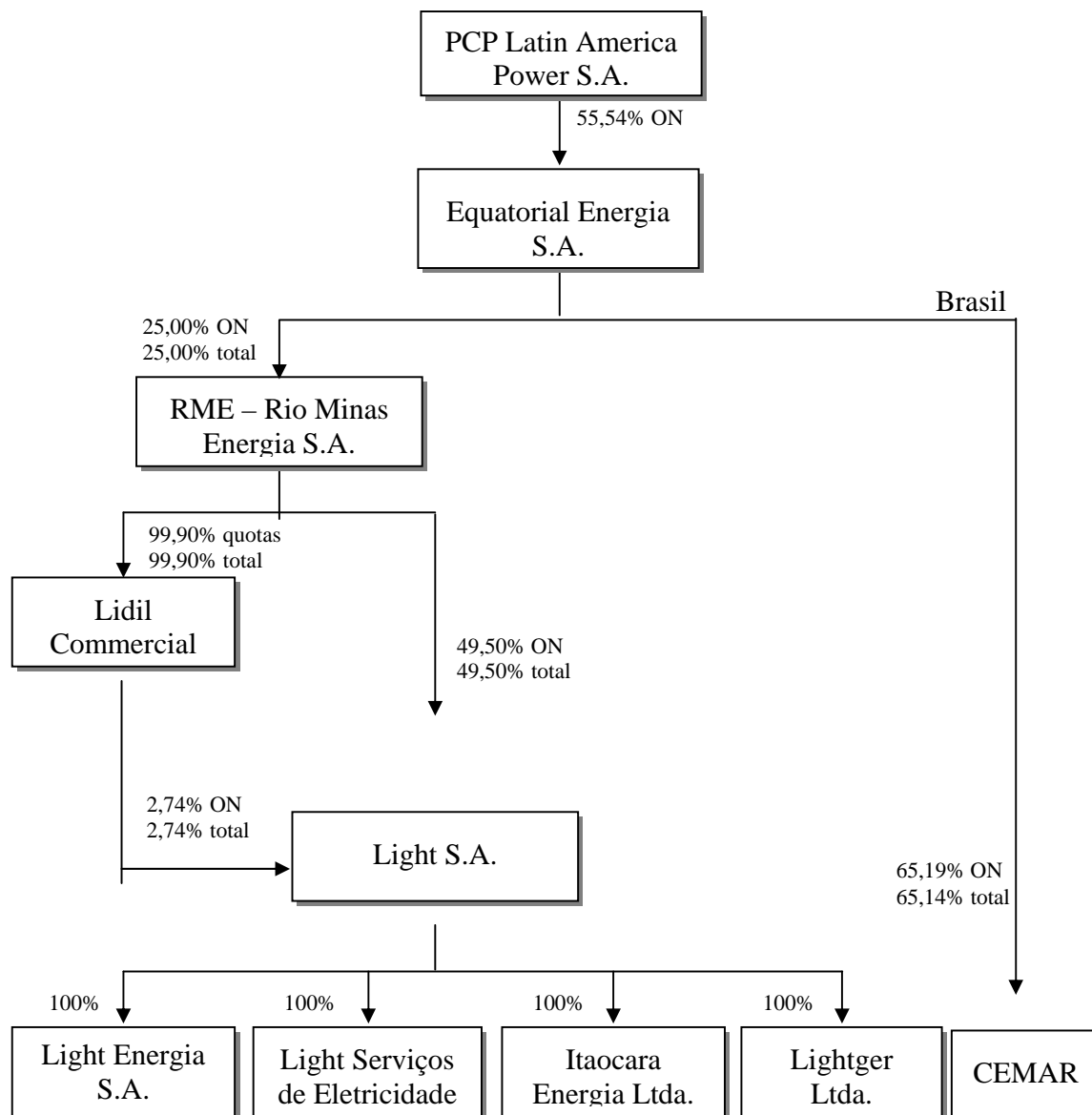
Deste modo, após a movimentação societária acima descrita, a participação do Grupo PCP nas Concessionárias e na Autorizada ficou estruturada conforme demonstrado a seguir:

02001-0

EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS



02001-0

EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

h. Planos de opção de compra de ações:

As informações apresentadas nesta seção estão ajustadas em função da conversão e grupamento das ações da Companhia implementados em 7 de abril de 2008, para facilitar a compreensão das mesmas. Nesta data, o capital social da Companhia passou a ser representado por 105.573 mil ações ordinárias, após a conversão de uma ação preferencial em uma ação ordinária e, subsequentemente, grupamento de três ações ordinárias em uma ação da mesma classe.

Primeiro plano de opção de compra de ações:

Em 2 de fevereiro de 2006, foi aprovado em Assembléia Geral Extraordinária, e re-ratificado em 13 de fevereiro de 2006, o Plano de Opção de Compra de Ações da Equatorial (Plano), para administradores e empregados da Companhia e das sociedades sob o seu controle, contendo dois programas - os Programas 1 e 2 de Opção de Compra de Ações da Companhia. Este plano poderá ser extinto, a qualquer tempo, por decisão do Conselho de Administração da Companhia.

Os beneficiários habilitados a participar do Plano são administradores e empregados da Companhia e sociedades sob seu controle e deverão ser escolhidos pelo Comitê de Administração do Plano.

- Programa 1 de Opção de Compra de Ações EQUATORIAL (“Programa 1”)

O Programa 1, que contemplava opções para subscrição de 2.934 mil ações ordinárias (equivalentes a 2.934 mil ações ordinárias e 5.868 ações preferenciais antes da conversão e grupamento mencionados no 1º parágrafo da nota). Desde maio de 2008, todas as ações sob este Programa foram subscritas por seus beneficiários, não havendo mais saldo para novas subscrições.

- Programa 2 de Opção de Compra de Ações EQUATORIAL (“Programa 2”)

O Programa 2 contempla opções para a subscrição de 2.060 mil ações ordinárias (2.060 mil ações ordinárias e 4.120 mil ações preferenciais, originalmente antes da conversão e grupamento) de emissão da Equatorial. Na integralização das ações adquiridas ou subscritas no âmbito do Programa 2, os beneficiários deverão usar única e exclusivamente as ações subscritas ou adquiridas ao amparo do Plano CEMAR. O preço de subscrição das ações previsto neste Programa será igual ao preço médio das ações ordinárias da Companhia negociadas na Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (“BM&FBOVESPA”) nos 30 (trinta) dias anteriores a data de exercício das respectivas opções.

Até 30 de junho de 2008, o saldo de ações a serem subscritas sob o Programa 2, era de 626 mil ações ordinárias, dado que houve a subscrição de 1.434 mil ações ordinárias da Companhia (1.434 mil ordinárias e 2.868 mil preferenciais) desde a outorga das opções até a data mencionada acima.

02001-0

EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Não tendo havido mais subscrições no âmbito do Programa, em 30 de setembro de 2009, o saldo de opções de ações a serem subscritas sob o Programa 2, era de 626 mil ações ordinárias, já considerando o grupamento mencionado, com data inicial de exercício em 31 de janeiro de 2009 e data final em 31 de janeiro de 2011.

De acordo com o Plano, o beneficiário de ações que tenham sido subscritas ou adquiridas ao amparo do Plano, somente poderá vender, transferir ou, de qualquer forma, alienar as ações da Companhia, uma vez oferecido à Companhia o direito de preferência para aquisição das mesmas.

O direito de preferência da Companhia deverá ser exercido, se assim o desejar, para aquisição de 100% (cem por cento) das Ações ofertadas pelo Beneficiário, obrigando-se irrevogavelmente o referido titular a vendê-las à Companhia pelo preço de subscrição definido na forma acima, corrigido pelo IGP-M/FGV, desde a data da subscrição até a data do pagamento do preço das ações, ainda que haja outro comprador oferecendo um preço mais vantajoso.

Segundo plano de opção de compra de ações

Em 5 de abril de 2007, foi aprovada em Assembléia Geral Extraordinária a criação de um Plano de Opção de Compra de Ações da Equatorial, para administradores e empregados da Companhia e das sociedades sob o seu controle, que deverão ser escolhidos pelo Comitê de Administração do Plano.

Os beneficiários deverão utilizar pelo menos 50% (cinquenta por cento) do valor da Participação nos Lucros, Bônus de Desempenho ou qualquer outra modalidade de remuneração variável anual ("PL") a que fizerem jus, líquido de imposto de renda e outros encargos incidentes, na subscrição das ações constantes dos lotes cuja opção já tenha sido concedida. Adicionalmente, os beneficiários deverão utilizar a totalidade dos dividendos e juros sobre capital próprio recebidos, relativos às ações de sua propriedade adquiridas no âmbito do Plano na subscrição das ações constantes dos lotes cuja opção já tenha sido concedida.

O titular das ações somente poderá vender, transferir ou, de qualquer forma, alienar as ações da Companhia originalmente subscritas ou adquiridas ao amparo do Plano após o decurso do prazo de 02 anos a contar da data de aprovação do Plano pela Assembléia Geral de Acionistas.

Este Plano contempla opções de subscrição de 1.044 mil ações ordinárias (1.044 mil ações ordinárias e 2.088 mil ações preferenciais, originalmente, antes da conversão e grupamento) de emissão da Equatorial. Em 5 de abril de 2007, o preço destas ações a serem adquiridas ou subscritas pelos beneficiários em decorrência do exercício da opção foi determinado pelo Comitê em R\$15,00, (originalmente determinado em R\$5,00, preço equivalente 1/3 da 90% da média ponderada do preço das units da Companhia na Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros – BM&FBOVESPA, nos 30 dias anteriores). Este preço será acrescido de correção monetária com base na variação do Índice Geral de Preços de Mercado divulgado pela Fundação Getúlio Vargas ("IGP-M/FGV"), ou outro índice de base

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

de apuração equivalente que seja escolhido pelo Comitê, na hipótese de o referido índice não estar mais disponível ou aplicável, na menor periodicidade admitida em lei, entre a data de assinatura e a data do efetivo exercício das opções.

Em 31 de dezembro de 2007, o saldo a ser subscrito no âmbito do Segundo Plano era de 1.044 mil ordinárias (1.044 mil ações ordinárias e 2.088 mil ações preferenciais, originalmente, antes da conversão e grupamento) dado que não houve qualquer subscrição de ações no período compreendido entre 1º de janeiro e 31 de dezembro de 2007.

Em abril de 2008, foram subscritas, no âmbito do Segundo Plano, 38 mil ações ordinárias da Companhia ao preço de R\$16,14 por ação, equivalente ao preço global de R\$620 mil (seiscentos e vinte mil reais). No fechamento da data da subscrição, o valor de mercado da ação era de R\$17,70.

Em 31 de dezembro de 2008, o saldo a ser subscrito no âmbito do Segundo Plano era de 1.006 mil ações ordinárias, já considerando a conversão e grupamento mencionado, o prazo para exercício deste saldo está compreendido entre 05 de abril de 2008 e 05 de abril de 2013.

Em 5 de março de 2009, o Conselho de Administração da Companhia aprovou a extinção do Segundo Plano, tendo em vista que: i) em função do não cumprimento das condições de concessão especificadas no Segundo Plano, 692 mil opções outorgadas não poderão ser exercidas, e; ii) que as demais opções outorgadas no âmbito do Segundo Plano foram substituídas por opções outorgadas no âmbito do Terceiro Plano.

Terceiro Plano de Opções de Ações

Foi aprovada, na Assembléia Geral Extraordinária (AGE) de 16 de outubro de 2008, a criação do Terceiro Plano de Opções de Compra de Ações da Equatorial (“Terceiro Plano”). As opções de subscrição de ações a serem oferecidas nos termos do Plano representarão o máximo de 4.000 mil ações da Equatorial. Uma vez exercida a opção pelos interessados, as referidas ações serão objeto de emissão através de aumento do capital da Companhia, dentro dos limites do capital autorizado previsto no Estatuto Social. Maiores detalhes sobre o Plano podem ser obtidos na Ata da AGE que aprovou o mesmo, a qual está disponível no site da Companhia e no site da CVM.

Os beneficiários deverão utilizar pelo menos 50% (cinquenta por cento) do valor da Participação nos Lucros, Bônus de Desempenho ou qualquer outra modalidade de remuneração variável anual (“PL”) a que fizerem jus, líquido de imposto de renda e outros encargos incidentes, na subscrição das ações constantes dos lotes cuja opção já tenha sido concedida. Adicionalmente, os beneficiários deverão utilizar a totalidade dos dividendos e juros sobre capital próprio recebidos, relativos às ações de sua propriedade adquiridas no âmbito do Plano na subscrição das ações constantes dos lotes cuja opção já tenha sido concedida.

Em 9 de fevereiro de 2009, o Comitê de Administração do Terceiro Plano outorgou 3.819

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

mil opções de compra de ações, das quais 163 mil foram subscritas na mesma data.

Assim, em 31 de março de 2009, o saldo de opções a serem subscritas no âmbito do Terceiro Plano era de 3.656 mil ações ordinárias.

Em 8 de abril de 2009, mais 17 mil ações ordinárias foram subscritas, utilizando os recursos provenientes de dividendos e juros sobre capital próprio pagos pela Companhia relativos às ações de propriedade dos beneficiários adquiridas no âmbito do Plano, e de acordo com as suas cláusulas.

Em 7 de maio de 2009, foram outorgadas mais 181 mil opções, complementando o valor máximo a ser oferecido nos termos do Plano, de 4.000 mil ações.

Novamente, em 04 e 08 de junho de 2009, utilizando os recursos provenientes de dividendos distribuídos pela Companhia, os beneficiários do Plano, subscreveram mais 41 mil ações ordinárias.

Em 30 de junho de 2009, o saldo a ser subscrito no âmbito do 3º Plano era de 3.779 mil ações ordinárias.

Em 28 de agosto de 2009, foram subscritas mais 21 mil opções pelos beneficiários do Plano remanescendo um saldo a ser subscrito no âmbito do Plano de 3.758 mil opções em 30 de setembro de 2009.

Resumidamente, as informações relativas ao primeiro, ao segundo e ao terceiro planos de opções de compra de ações estão apresentadas a seguir:

Em milhares de ações	Primeiro Plano		Segundo Plano	Terceiro Plano	Total
	Programa 1	Programa 2			
Total de ações outorgadas no plano	2.934	2.060	1.044	4.000	10.038
Opções exercidas até 30/09/2008	(2.934)	(1.434)	(38)	-	(4.406)
Saldo remanescente em 30/09/2008	-	626	1.006	4.000	5.632
Opções exercidas entre 01/10/2008 e 30/06/2009	-	-	-	(221)	(221)
Cancelamentos e Transferências do 2º Plano para o 3º Plano	-	-	(1.006)	-	(1.006)
Opções exercidas entre 01/07/2009 e 30/09/2009	-	-	-	(21)	(21)
Saldo remanescente em 30/09/2008	-	626	-	3.758	4.384

Potencial de diluição

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

De acordo com as regras de cada plano de opções de ações, a emissão potencial das opções remanescentes implicaria em uma diluição adicional para os atuais acionistas da Equatorial Energia S.A. equivalente a no máximo 4,1%, não considerando os potenciais de diluição dos planos de opções de ações de CEMAR e Light S.A..

Administração dos planos

Nos planos de opções de compra estão incluídas ações ordinárias representativas do capital social, a ser administrado por um comitê, formado por 3 membros do seu Conselho de Administração da Companhia. O Comitê possui poderes para estabelecer as normas apropriadas a respeito da concessão das opções, a cada ano, por meio de Programas de Opções de Ações.

25 Fornecimento e suprimento de energia elétrica

Em 30 de setembro de 2009 e 2008, a composição do fornecimento de energia elétrica da Controlada e controladas em conjunto, pelas suas classes de consumidores é a seguinte:

	Consolidado			
	MWh (*)		R\$	
	30/09/2009	30/09/2008	30/09/2009	30/09/2008
Residencial	1.885.186	1.776.203	885.010	794.475
Industrial	444.308	466.118	157.775	165.878
Comércio, serviços e outras	1.306.165	1.268.229	544.701	510.951
Rural	50.084	45.522	24.526	21.718
Poder público	319.426	300.348	146.301	125.409
Iluminação pública	194.375	185.171	57.662	50.689
Serviço público	261.359	258.389	89.074	80.741
Consumo próprio	13.953	14.042	-	-
Baixa Renda	-	-	83.870	65.534
Outras	-	-	116.174	133.175
RTD	-	-	(33.765)	(12.634)
CVA-PLPT	-	-	714	4.364
Constituição e Amortização de CVA Passiva	-	-	22.293	(5.114)
Fornecimento faturado	4.474.856	4.314.022	2.094.335	1.935.186
ICMS	-	-	558.255	509.829
Fornecimento não faturado	-	-	7.023	(2.941)
Suprimento de energia	1.013.000	959.500	77.739	82.827
Total	5.487.856	5.273.522	2.737.352	2.524.901

(*) Informações não revisadas pelos auditores independentes.

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

26 Resultado operacional

Os custos e as despesas operacionais têm a seguinte a composição por natureza de gasto:

Natureza	Controladora		
	Gerais e administrativas (1)	30/09/2009	30/09/2008
Pessoal e administradores	3.703	3.703	2.714
Material	24	24	24
Serviço de terceiros	2.194	2.194	1.706
Outras	1.350	1.350	1.208
Resultado financeiro	(12.901)	(12.901)	(13.628)
Resultado de equivalência	(203.637)	(203.637)	(223.657)
Receitas e despesas não recorrentes	93	93	(2.145)
Subtotal	(209.174)	(209.174)	(233.778)
Depreciação e amortização	111	111	86
Total	(209.063)	(209.063)	(233.692)

- (1) Referem-se ao resultado líquido de despesas administrativas, com pessoal e administradores, de provisão (reversão) para contingências, depreciação e amortização, outras despesas (receitas) operacionais.

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Natureza	Consolidado				30/09/2009	30/09/2008
	Custo do serviço		Despesas operacionais			
	Com energia	De operação	Com vendas (1)	Gerais e administrativas (2)		
Energia elétrica comprada para revenda	879.688	-	-	-	879.688	795.082
Pessoal e administradores	-	37.023	12.310	29.741	79.074	72.619
Material	-	7.497	1.553	1.022	10.072	9.114
Serviço de terceiros	-	46.690	42.645	36.153	125.488	113.205
Provisão p/crédito de liq. Duvidosa	-	-	64.664	-	64.664	61.679
Provisão para contingências	-	-	-	11.510	11.510	24.086
Encargos de uso do sistema transmissão	59.113	-	-	-	59.113	45.446
Outras, arrendamento e alugueis	-	6.098	4.945	24.144	35.187	25.560
Resultado financeiro	-	-	-	17.402	17.402	(44.016)
Resultado de equivalência	-	-	-	(3.480)	(3.480)	(18.563)
Receitas e despesas não recorrentes	-	-	-	10.681	10.681	(1.444)
Subtotal	938.801	97.308	126.117	127.173	1.289.399	1.082.768
Depreciação e amortização	-	116.726	189	17.747	134.662	120.393
Total	938.801	214.034	126.306	144.920	1.424.061	1.203.161

(1) Referem-se às despesas com vendas e despesas com provisões para devedores duvidosos.

(2) Referem-se ao resultado líquido de despesas administrativas, com pessoal e administradores, de provisão (reversão) para contingências, depreciação e amortização, outras despesas (receitas) operacionais.

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

27 Entidade de previdência privada

a. Características do Plano de Aposentadoria CEMAR:

A CEMAR é patrocinadora da FASCEMAR - Fundação de Assistência e Seguridade dos Servidores da CEMAR, Fundação de Previdência Complementar, pessoa jurídica de direito privado sem fins lucrativos, que tem por finalidade, na qualidade de entidade fechada de previdência complementar, a administração e execução dos Planos de Benefícios de natureza previdenciária.

A FASCEMAR foi totalmente reestruturada ao longo do ano de 2005, culminando na implantação e operacionalização de um novo plano previdenciário - Plano Misto de Benefícios I, em regime de contribuição definida, a partir de maio de 2006. Desde a sua implementação, verificou-se a adesão de 98% dos participantes ativos do Plano de Benefício Definido I (Plano BD I), assim como dos funcionários da CEMAR que não contavam com este benefício.

Atualmente, o Plano BD I atende em sua maioria os participantes aposentados e pensionistas em gozo do benefício em abril de 2006.

A CEMAR, na qualidade de patrocinadora, recolhe, mensalmente, para os dois Planos, uma contribuição normal paritária ao total das contribuições recolhidas pelos Participantes que pertençam ao seu quadro de pessoal. No trimestre findo em 30 de setembro de 2009, esse valor importou em R\$378 (R\$317 em 30 de setembro de 2008).

De acordo com a Deliberação nº. 371 da CVM de 13 de dezembro de 2000, a partir do exercício de 2001 as empresas de capital aberto foram obrigadas a incluir em suas demonstrações financeiras os passivos oriundos dos benefícios aos quais os empregados têm direito, com base nas regras estabelecidas no pronunciamento NPC 26 do IBRACON.

A CEMAR não mantém saldo para fazer face às obrigações com a patrocinada, uma vez que os cálculos atuariais efetuados em 31 de dezembro de 2008 e 2007, de acordo com a Deliberação nº. 371 da CVM, não indicaram a existência de passivo atuarial.

b. Características do Plano de Aposentadoria da controlada indireta:

A Light SESA, Controlada indireta da RME, é patrocinadora da Fundação de Seguridade Social – BRASLIGHT, entidade fechada de previdência complementar, sem fins lucrativos, cuja finalidade é garantir renda de aposentadoria aos empregados do Grupo Light vinculados à Fundação e de pensão aos seus dependentes.

A BRASLIGHT foi instituída em abril de 1974, e possui três planos – A, B e C – implantados em 1975, 1984 e 1998 respectivamente, tendo o plano C recebido migração de cerca de 96% dos participantes ativos dos demais planos.

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Atualmente estão em vigor os Planos A e B do tipo Benefício Definido e C do tipo Benefício Misto.

Em 2 de outubro de 2001, a Secretaria de Previdência Complementar aprovou contrato para o equacionamento do déficit técnico e o refinanciamento das reservas a amortizar que está sendo pago em 300 parcelas mensais a partir de julho de 2001, atualizadas pela variação do IGP-DI (com um mês de defasagem) e juros atuariais de 6% ao ano.

As movimentações ocorridas neste trimestre no passivo atuarial líquido são as seguintes:

	Total		
	Consolidado	Circulante	Não circulante
Plano Previdenciário em 30/06/2009:	251.529	23.367	228.162
(-) Amortizações no trimestre	(5.843)	(5.843)	-
(+) Atualizações no trimestre	5.569	496	5.073
(-/+)Transferência do não circulante para o circulante	-	5.602	(5.602)
Plano Previdenciário em 30/09/2009:	251.255	23.622	227.633

28 Seguros

A especificação por modalidade de risco e data de vigência dos principais seguros, de acordo com os corretores de seguros contratados pela Equatorial e pela Controlada CEMAR estão demonstrados a seguir:

- **Equatorial:**

Riscos	Vencimento das apólices	Importância segurada	Prêmio
Responsabilidade Civil - D&O	07/06/2010	10.000	36,2
Sede da Equatorial – RJ	01/04/2010	2.789	1,3

- **CEMAR:**

Riscos	Vencimento das apólices	Importância segurada	Prêmio
Riscos nomeados - Subestações e estoques	01/10/2010	132.000	419
Responsabilidade civil geral - Operações	01/10/2010	7.000	90
Veículos (a)	Período 01/02/09 à 01/02/10	(b)	65

(a) A Companhia possui uma apólice de seguro de veículos. Especificamos acima o período que abrange o vencimento dessa apólice.

(b) Correspondem a 68 veículos, apresentados ao valor de mercado.

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

A Companhia e a sua controlada CEMAR adotam a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos aos riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. Os seguros da Companhia e de sua controlada são contratados conforme os preceitos de gerenciamento de riscos e seguros geralmente empregados por empresas de distribuição de energia elétrica. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de auditoria das demonstrações financeiras e, conseqüentemente, não foram auditadas pelos nossos auditores independentes. Em fevereiro de 2009, os seguros da controlada CEMAR foram renovados por mais um ano com as mesmas condições anteriores.

A controlada indireta Light SESA (através da Light S.A.), em 30 de setembro de 2009, possuía seguros com cobertura abrangendo seus principais ativos.

Em 30 de setembro de 2009, a cobertura de seguros, considerada suficiente pela Administração, é resumida como segue:

Riscos	Data de vigência		Importância segurada	Prêmio
	De	Até		
Directors & Officers (D&O)	10/08/2009	10/08/2010	US\$20.000	US\$81
Responsabilidade Civil e Geral	25/09/2009	25/09/2010	R\$20.000	R\$452
Riscos Operacionais*	31/10/2008	31/10/2009	*R\$2.259.176	R\$1.108

* O contrato foi renovado e terá vigência de 31/10/2009 até 31/10/2010, com a nova importância segurada de R\$3.572.187 e prêmio de R\$1.632. O limite máximo de indenização (LMI) passou de R\$348.892 para R\$300.000.

As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria e conseqüentemente não foram auditadas pelos auditores independentes.

29 Revisão Tarifaria na controladas indireta Light Light SESA e na controlada CEMAR

Resultado da segunda revisão tarifária periódica da Light SESA:

Em reunião pública realizada em 13 de outubro de 2009, a ANEEL estabeleceu o reposicionamento tarifário definitivo da Light Serviços de Eletricidade S/A em 2,06% para o período a partir de 07 de novembro de 2008 (Nov 2008 a Nov 2013), englobando todas as classes de consumo (residencial, industrial, comercial e outras). Seus efeitos serão percebidos quando da homologação do reajuste tarifário anual de 2009.

As principais alterações introduzidas pela ANEEL, face ao que havia sido estabelecido provisoriamente em novembro de 2008, são: (i) A empresa de referência passa de R\$575MM para R\$583MM, ou seja, R\$8MM acima do resultado provisório de 2008; (ii) A redução dos investimentos anuais de R\$390M para R\$364MM e (iii) a definição de trajetória descendente de perdas, de 38,98% para 31,82% do mercado de baixa tensão no último ano do ciclo.

02001-0

EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Outras variáveis relevantes na composição da tarifa, tais como taxa de inadimplência (0,90%), Fator Xe (0,0%) e Crescimento de Mercado do Fator Xe (1,5%), permaneceram inalterados em relação ao estabelecido de forma provisória pela ANEEL, em Nov/08, da mesma forma que as bases de Remuneração Regulatória Bruta (R\$8.077 milhões) e Líquida (R\$4.674 milhões) não sofreram quaisquer alterações. Por fim, o resultado da revisão definitiva pode ser considerado neutro em relação à Revisão Preliminar que, por sua vez, representou um avanço importante no reconhecimento das especificidades da área de concessão da Light.

Revisão Tarifária na CEMAR:

A Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL por meio da Resolução Homologatória no nº 870, de 25 de Agosto de 2009 homologou os resultados do processo de Revisão Tarifária Periódica que tramitava naquela Agência. Como resultado do processo as tarifas da CEMAR foram reposicionadas em -11,03%, com um efeito médio percebido pelo consumidor de -1,64%, resultante da consideração de componentes financeiros no valor de 9,55%. Também foram fixados o valor da componente Xe do Fator X em 1,06%, o valor perdas técnicas sobre a energia injetada em 12,42% e o valor para as perdas não técnicas sobre o mercado faturado de baixa tensão em 24,16%. No mesmo processo, por meio da Resolução Autorizativa nº 2.061, de 25 de Agosto de 2009, a ANEEL estabeleceu os limites de continuidade dos serviços de distribuição de energia elétrica, nos seus aspectos de Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora – DEC e Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora – FEC, para os conjuntos de unidades consumidoras da área de concessão da Companhia Energética do Maranhão – CEMAR, para o período 2010-2013.

29 Instrumentos financeiros – Instrução CVM nº. 475 e Deliberação CVM nº. 566

a. Considerações gerais

Em atendimento à Deliberação CVM 566, de 17 de dezembro de 2008, que aprovou o Pronunciamento Técnico CPC 14, e à Instrução CVM 475, a Companhia efetuou análise dos seus instrumentos financeiros, a saber: Aplicações financeiras, Swaps, Empréstimos e financiamentos, e Obrigações com debêntures, procedendo as devidas adequações em sua contabilização, quando necessário.

A Administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégias operacionais e controles internos visando assegurar liquidez, rentabilidade e segurança. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das condições contratadas versus condições vigentes no mercado.

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

b. Política de utilização de derivativos

A Equatorial apenas utiliza operações com derivativos em duas situações: 1- conferir proteção às oscilações de indexadores macroeconômicos e cotações de moedas estrangeiras; 2- em Swaps de fluxos financeiros atrelados ao desempenho das ações da própria Companhia.

A Equatorial possui operações com derivativos através de sua Controlada Indireta Light Sesa, em hedge cambial (vide notas “c” e “d” abaixo).

c. Valor de mercado dos instrumentos financeiros

Em atendimento à Instrução CVM nº. 475, os saldos contábeis e os valores de mercado dos instrumentos financeiros incluídos no balanço patrimonial em 30 de setembro de 2009 estão identificados a seguir:

Descrição	Consolidado			
	30/09/2009		30/06/2009	
	Contábil	Mercado	Contábil	Mercado
Ativos				
Aplicações financeiras	546.532	546.532	327.264	327.264
Swaps	101	101	580	580
Passivos				
Empréstimos e financiamentos	1.258.239	1.258.239	1.175.105	1.175.105
Debêntures	580.551	580.551	522.435	522.435

- Aplicações financeiras – são classificadas como ativos financeiros disponíveis para negociação e não são mensuradas a valor justo. O valor de mercado reflete o valor registrado no balanço patrimonial. A sensibilidade deste instrumento financeiro está demonstrada na nota “d” abaixo.
- Empréstimos e financiamentos em moeda nacional – são classificados como passivos financeiros não mensurados ao valor justo, e estão contabilizados pelos seus valores amortizados. Os valores de mercado destes empréstimos são equivalentes aos seus valores contábeis, por se tratarem de instrumentos financeiros com características exclusivas, oriundas de suas respectivas fontes de financiamento.
- Debêntures – são classificadas como passivos financeiros não mensurados ao valor justo, e estão contabilizadas pelo seu valor amortizado.

02001-0

EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

- Swaps – são classificados como instrumentos derivativos e têm como objetivo a proteção às oscilações de moeda estrangeira e a troca de fluxos financeiros atrelados ao desempenho das ações da própria Companhia. Para as operações de swaps, a determinação do valor de mercado foi realizada utilizando as informações de mercado disponíveis e a metodologia usual de precificação: para a ponta ativa (em dólares norte-americanos) a avaliação do valor nominal (nacional) até a data de vencimento e descontado a valor presente às taxas de cupom limpo, publicadas nos boletins da Bolsa de Mercadorias e Futuros – BM&F. Para a operação de troca de fluxos financeiros, o seu valor de mercado foi mensurado através do modelo *Black and Scholes*. A sensibilidade destas operações a fatores de risco foram detalhadas na nota “d” abaixo.

d. Fatores de risco - Instrução CVM nº. 475

Por ser uma holding de investimentos, os principais riscos da Companhia estão relacionados ao desempenho das suas Controlada e controladas em conjunto. Conforme a Instrução nº. 475 da CVM, os fatores de risco da Companhia foram detalhados conforme demonstrado abaixo:

- **Risco de crédito** - Os saldos elevados, bem como as idades dos recebíveis constituem um risco para a liquidez e para a estrutura de capital das Controlada e controladas em conjunto. A Administração acompanha as situações em aberto e registra provisões para os casos necessários de acordo com a orientação da ANEEL;
- **Risco de mercado** - Conforme regulamentação do Decreto Lei nº. 5.163 de 30 de junho de 2004, a CEMAR deverá adquirir a energia elétrica necessária para atender o seu mercado em 100% de cobertura contratual, através de contratos existentes (inicial e leilão de 2002) e leilão do ambiente regulado. Desta maneira, a configuração do mercado de energia, principalmente relativo a um eventual acréscimo na demanda em 2009, representa um risco para a CEMAR. Adicionalmente, deve ser observado o contexto atual dos valores a receber em decorrência das transações na CCEE;
- **Risco de taxa de juros** - Este risco é oriundo da possibilidade das Controlada e controladas em conjunto virem a incorrer em perdas por conta das flutuações nas taxas de juros, que aumentem as despesas financeiras relativas a empréstimos e financiamentos captados no mercado.

A Companhia não tem pactuado contratos de derivativos para fazer “swap” contra este risco. Porém, monitora continuamente as taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade da contratação de derivativos para se proteger contra o risco de volatilidade dessas taxas. A Companhia considera que o alto custo associado à contratação de taxas pré-fixadas e a perspectiva de redução nas taxas de juros domésticas sinalizadas pelo cenário macroeconômico brasileiro justificam a sua opção por taxas flutuantes.

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

- **Risco de moeda estrangeira** - Considerando que parte dos empréstimos e financiamentos da controlada indireta Light SESA são denominados em moeda estrangeira, esta se utiliza de instrumentos financeiros derivativos (operações de “swap”) para redução dos riscos da variação cambial, os quais apresentaram uma perda de R\$1.336 no terceiro trimestre de 2009 (ganho de R\$2.331 no trimestre de 2008). O valor líquido das operações de swap, vigentes em 30 de setembro de 2009 é negativo em R\$1.372 (negativo em R\$483 em 30 de setembro de 2008), conforme demonstrado no quadro abaixo:

Instituição	Light Recebe	Light Paga	Data de Início	Data de Vencimento	Valor Nominal Contratado (US\$Mil)	Valor Justo Set/09 (R\$Mil)Ativa	Valor Justo Set/09 (R\$Mil)Passiva
Unibanco	US\$+3,4%	100% CDI	04/04/08	09/10/09	1.569	-	(231)
Citibank	US\$+3,3%	100% CDI	04/04/08	15/10/09	9	-	(1)
Unibanco	US\$+3,35%	100% CDI	04/04/08	16/11/09	9	-	(1)
Unibanco	US\$+3,41%	100% CDI	04/04/08	08/12/09	231	-	(34)
Unibanco	US\$+3,4%	100% CDI	04/04/08	15/12/09	9	-	(1)
Unibanco	US\$+3,48%	100% CDI	04/04/08	28/12/09	112	-	(16)
Unibanco	US\$+4,42%	100% CDI	25/08/08	15/01/10	8	1	-
Unibanco	US\$+4,32%	100% CDI	25/08/08	17/02/10	8	1	-
Unibanco	US\$+4,32%	100% CDI	25/08/08	10/03/10	18	1	-
Citibank	US\$+4,32%	100% CDI	25/08/08	15/03/10	8	1	-
Citibank	US\$+4,53%	100% CDI	25/08/08	12/04/10	1.472	91	-
Citibank	US\$+4,32%	100% CDI	25/08/08	15/04/10	8	1	-
Itaú	US\$+4,45%	100% CDI	25/08/08	15/06/10	107	7	-
Citibank	US\$+2,80%	100% CDI	10/02/09	10/09/10	19	-	(11)
Itaú	US\$+2,80%	100% CDI	10/02/09	11/10/10	1.378	-	(805)
Citibank	US\$+2,80%	100% CDI	10/02/09	27/12/10	94	-	(55)
Itaú	US\$+2,20%	100% CDI	18/06/09	10/03/11	17	-	(4)
Citibank	US\$+2,33%	100% CDI	18/06/09	12/04/11	1.359	-	(312)
Itaú	US\$+2,30%	100% CDI	10/09/09	12/09/11	17	-	(1)
Totais					6.452	101	(1.472)

O valor contabilizado já se encontra mensurado pelo seu valor justo em 30 de setembro de 2009.

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

- **Risco de vencimento antecipado** - A Companhia possui contratos de empréstimos, financiamentos e debêntures com *covenants* que, em geral, requerem a manutenção de índices econômico-financeiros em determinados níveis. O descumprimento desses *covenants* pode implicar em vencimento antecipado de dívidas; e
- **Risco quanto à escassez de energia** - A energia elétrica adquirida e vendida pelas Controlada e controladas em conjunto basicamente gerada por usinas hidrelétricas. Um período prolongado de escassez de chuvas, provocada por uma mudança no regime hidrológico, pode reduzir o volume de água dos reservatórios das usinas e resultar em perdas em função do aumento de custo na aquisição de energia ou redução das receitas com a adoção de um novo programa de racionamento. Devido ao nível atual dos reservatórios, o Operador Nacional de Sistema Elétrico - ONS, não prevê para os próximos anos um novo programa de racionamento.

As variações das taxas de câmbio e juros da economia afetam tanto os ativos quanto os passivos financeiros da Companhia. Abaixo demonstramos os impactos dessas variações na rentabilidade de aplicações financeiras, nos empréstimos e financiamentos e nas operações de derivativos.

e. Análise de Sensibilidade de Instrumentos Financeiros

Aplicações Financeiras

A sensibilidade dos ativos financeiros da Equatorial foi demonstrada em cinco cenários.

Apresentamos, em conformidade com a Instrução nº. 475 da CVM, um cenário com taxas reais verificadas 30 de setembro de 2009 (cenário provável) mais dois cenários com apreciação de 25% (Cenário II) e 50% (Cenário III) dos indexadores.

Incluímos, ainda, mais dois cenários com o efeito inverso ao determinado na instrução para demonstrar os efeitos com a depreciação de 25% (Cenário IV) e 50% (Cenário V) desses indexadores.

		30/09/2009				
EQUATORIAL	R\$ Mil					
Operação	Risco	Cenário Provável	Cenário (II)	Cenário (III)	Cenário (IV)	Cenário (V)
ATIVOS FINANCEIROS	CDI	(476)	(593)	(717)	(359)	(241)
Referência para ATIVOS e PASSIVOS FINANCEIROS		Taxa em 30/09/2009	+25%	+50%	-25%	-50%
CDI (% 12 meses)		11,20	14,00	16,80	8,40	5,60

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Swap em Moeda Estrangeira

A Equatorial possui Swap em Moeda Estrangeira através de sua participação na Light. A metodologia utilizada para o “Cenário Provável” foi considerar o mesmo comportamento das taxas de câmbio verificado em 30 de setembro de 2009.

Risco de Desvalorização da Taxa de Câmbio

Operação	Risco	Cenário (I): Provável	Cenário (II)	Cenário (III)
PASSIVOS FINANCEIROS		12.895	5.842	(1.211)
Par Bond	USD	6.687	4.556	2.426
Discount Bond	USD	2.851	1.385	(81)
Flirb *	USD	13	13	13
C.Bond	USD	1.721	(142)	(2.005)
Debit. Conv.	USD	1.242	(1)	(1.244)
New Money *	USD	10	10	10
Bib	USD	59	5	(49)
BNDES - Financ.Importação	Cesta	64	13	(38)
Societe Generale	USD	94	(11)	(116)
KfW	USD	156	15	(127)
DERIVATIVOS - Swaps		(4.374)	(1.386)	1.602
Referência para ativos e passivos financeiros			-25%	-50%
Cotação R\$/US\$ (Fim do trimestre)		1,778	2,223	2,667

Risco de Apreciação da Taxa de Câmbio

Operação	Risco	Cenário (I): Provável	Cenário (IV)	Cenário (V)
PASSIVOS FINANCEIROS	-	12.895	19.948	27.001
Par Bond	USD	6.687	8.818	10.948
Discount Bond	USD	2.851	4.317	5.783
Flirb	USD	13	13	13
C.Bond	USD	1.721	3.583	5.446
Debit. Conv.	USD	1.242	2.485	3.727
New Money	USD	10	10	10
Bib	USD	59	113	167
BNDES - Financ.Importação	Cesta	64	114	165
Societe Generale	USD	94	199	304
KfW	USD	156	297	438
DERIVATIVOS - Swaps	USD	(4.374)	(7.362)	10.349
Referência para ativos e passivos financeiros	-	-	-25%	-50%
Cotação R\$/US\$ (Fim do trimestre)		1,778	1,334	0,889

*Empréstimos encerrados no terceiro trimestre e, que, portanto, não sofrerão variação no cenário de stress.

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Diante do quadro acima, é possível identificar que apesar do hedge parcial para a dívida em moeda estrangeira (apenas limita-se ao serviço da dívida a vencer em até 24 meses), à medida que a cotação do R\$/US\$ cresce, a despesa financeira dos passivos aumenta, mas a receita financeira dos derivativos também compensa parcialmente esse impacto negativo. E vice-versa. Com isso, evidencia-se a proteção do caixa proporcionada pela política de derivativos da Companhia e de suas controlada e controladas em conjunto.

O quadro acima demonstra o impacto líquido de variações nos cenários de taxa de câmbio projetados no resultado dos derivativos e desembolsos de dívida em moeda estrangeira da Light SESA, sendo possível observar que, independente do cenário da taxa de câmbio, o desembolso efetivo (dívida + resultado líquido do swap) será o mesmo.

Swap de Fluxos Financeiros

No dia 13 de agosto de 2008, conforme informado em Fato Relevante publicado na mesma data, o Conselho de Administração da Equatorial autorizou a Companhia a celebrar contratos de swap com o Banco UBS-Pactual, no valor máximo global de até R\$50 milhões.

Esses swaps consistem na troca de resultados de fluxos financeiros futuros entre a Equatorial e o Banco UBS-Pactual, de acordo com os seguintes parâmetros, a serem aplicados sobre o valor nominal de cada contrato:

- **Para Equatorial:** Parâmetro = $0,995 + (\text{Cotação final EQTL3} / \text{Cotação inicial EQTL3})$
- **Para UBS:**
 - **Hipótese 1:** Cotação final EQTL3 > Cotação inicial EQTL3 corrigida pelo CDI (da data inicial até a data de vencimento do swap)
Parâmetro = $1 + \% \text{ referente à taxa de performance do Banco} * (\text{Cotação final EQTL3} / \text{Cotação inicial EQTL3 corrigida pelo CDI, desde a data inicial até a data de vencimento do swap})$
 - **Hipótese 2:** Cotação final EQTL3 <= Cotação inicial EQTL3 corrigida pelo CDI (da data inicial até a data do vencimento do swap)
Parâmetro = 1
- **Onde:**
 - EQTL3: ação ordinária da Equatorial Energia S.A.
 - Cotação final EQTL3 = média aritmética do preço da EQTL3, divulgado pelo BM&FBOVESPA, durante os 5 dias úteis imediatamente anteriores à data de vencimento do swap
 - Cotação inicial EQTL3 = cotação média na data inicial do contrato de swap
 - CDI = taxa média diária dos Depósitos Interfinanceiros (DI) de um dia, “over extra grupo”, expressa na forma percentual ao ano, base 252 dias úteis, calculadas e divulgadas pela CETIP

De forma a facilitar o entendimento da operação, pode-se interpretar que a Equatorial, ao celebrar

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

tais contratos de swap, passa a ter um ativo vinculado à variação do preço de suas ações e um passivo atrelado à variação do CDI mais a taxa de performance da contraparte, quando a variação da ação exceder a variação do CDI, durante o período de vigência do swap.

Essa operação não envolve a compra ou venda de ações da Equatorial por parte da Companhia. O contrato prevê apenas a troca de fluxos financeiros entre a Companhia e o Banco UBS-Pactual. Não há chamadas de margem associadas a esta operação.

Em 31 de março de 2009, a Companhia possuía 7 contratos de swap em vigor, perfazendo um valor nocional total de R\$5,0 milhões. Todos os contratos firmados possuíam duração de 1 ano.

Nos dias 5 e 8 de junho de 2009, a Companhia, em comum acordo com o Banco UBS Pactual, decidiu por antecipar a liquidação da totalidade da operação de swap. A Equatorial registrou em seu resultado financeiro um ganho de R\$608 referente a essa operação. Esse montante corresponde à diferença entre o resultado bruto e o valor nocional nos dias da liquidação, conforme demonstrado no quadro abaixo.

Data Inicial	Data de Vencimento	Data Liquidação	Valor nocional (R\$ mil)	Resultado Bruto (R\$ mil)	Ganho/Perda da Operação (R\$ mil)
29/08/2008	31/08/2009	08/06/2009	991	1.068	78
01/09/2008	01/09/2009	05/06/2009	1.409	1.509	99
03/09/2008	03/09/2009	05/06/2009	422	453	31
04/09/2008	04/09/2009	05/06/2009	577	619	42
15/09/2008	15/09/2009	05/06/2009	800	966	166
17/09/2008	17/09/2009	05/06/2009	551	680	128
18/09/2008	18/09/2009	05/06/2009	274	338	65
Total			5.024	5.633	609

Análise de sensibilidade de variações nas taxas de juros

• **CEMAR**

A sensibilidade dos ativos e passivos financeiros da CEMAR foi demonstrada em cinco cenários.

Apresentamos, em conformidade com a Instrução nº.475 da CVM, um Cenário “Provável” mais dois cenários com apreciação de 25% (Cenário II) e 50% (Cenário III) dos indexadores.

Incluimos, ainda, mais dois cenários com o efeito inverso ao determinado na instrução para demonstrar os efeitos com a depreciação de 25% (Cenário IV) e 50% (Cenário V) desses indexadores.

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

R\$ Mil						
Operação	Risco	Cenário Provável	Cenário II	Cenário III	Cenário IV	Cenário V
ATIVOS FINANCEIROS						
Aplicações Financeiras	CDI	(837)	(1.140)	(1.371)	(631)	(425)
PASSIVOS FINANCEIROS						
Empréstimos, Financiamentos e Debêntures						
ECF - 2034/00	FINEL	822	815	807	830	838
ECF - 1510/97	FINEL	15	15	15	15	15
ECF - 1639/97	FINEL	141	140	139	142	143
ECF - 1645/97	FINEL	29	29	29	29	29
ECF - 1960 /99	IGP-M	689	542	396	835	981
ECF - 1907/99	FINEL	20	20	20	20	20
ECF - 1908/99	FINEL	132	131	130	133	134
ECF - 2728/08	SELIC	304	455	606	153	2
FASCEMAR	CDI	691	1.376	2.060	6	(678)
FINEP	TJLP	37	64	90	11	(16)
FINAME 01	TJLP	0	1	1	0	(0)
FINAME 02	TJLP	5	7	10	3	1
BNDES I	TJLP	521	797	1.074	244	(32)
IFC	CDI	3.204	6.388	6.875	21	(467)
BNDES II	TJLP	1.620	2.748	3.876	492	(636)
DEBENTURES 3ª EMISSAO	CDI	6.302	13.430	20.558	(827)	(7.955)

Referência para ATIVOS e PASSIVOS FINANCEIROS	Taxa em 30/09/2009	+25%	+50%	-25%	-50%
CDI (% 12 meses)	11,20	14,00	16,80	8,40	5,60
SELIC (% 12 meses)	11,29	14,11	16,93	8,47	5,64
TJLP (% 12 meses)	6,19	7,74	9,29	4,64	3,10
IGP-M (% 12 meses)	-0,40	-0,50	-0,60	-0,30	-0,20

• **LIGHT**

Vide abaixo análise de sensibilidade do risco de taxa de juros, demonstrando os efeitos no resultado da variação nos cenários:

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Risco de Elevação das Taxas de Juros

Operação	Risco	Cenário (I): Provável	Cenário (II)	Cenário (III)
ATIVOS FINANCEIROS – Aplicações financeiras	CDI	16.123	17.337	18.551
PASSIVOS FINANCEIROS	-	(55.958)	(58.771)	(61.598)
Debêntures 5ª Emissão	CDI	(26.099)	(27.355)	(28.618)
CCB Bradesco	CDI	(10.258)	(12.352)	(12.949)
CCB Bco ABN Amto Baking S/A	CDI	(2.144)	(2.250)	(2.356)
Debêntures 1ª Emissão	TJLP	(286)	(293)	(300)
Debêntures 4ª Emissão	TJLP	(4)	(4)	(4)
FINEM BNDES	TJLP	(10.786)	(11.177)	(11.569)
PROESCO	TJLP	(28)	(30)	(31)
Notas Promissórias R\$ 100MM	CDI	(554)	(554)	(554)
Debêntures 6ª Emissão	CDI	(4.301)	(4.757)	(5.217)
DERIVATIVOS Swaps	CDI	(4.374)	(4.442)	(4.508)
Referência para ATIVOS FINANCEIROS CDI (% Média últimos 12 meses)		- 9,84%	+ 25% 10,37%	+ 50% 10,89%
Referência para PASSIVOS FINANCEIROS CDI (% Média últimos 12 meses)			25,0% 10,37%	50,0% 10,89%
TJLP (% Fim do trimestre)		6,21%	6,59%	6,97%

Risco de Queda das Taxas de Juros

Operação	Risco	Cenário (I): Provável	Cenário (IV)	Cenário (V)
ATIVOS FINANCEIROS – Aplicações financeiras	CDI	16.123	14.909	13.695
PASSIVOS FINANCEIROS	-	(55.598)	(53.159)	(50.374)
Debêntures 5ª Emissão	CDI	(26.099)	(24.850)	(23.606)
CCB Bradesco	CDI	(10.258)	(11.166)	(10.606)
CCB Bco ABN Amto Baking S/A	CDI	(2.144)	(2.039)	(1.934)
Debêntures 1ª Emissão	TJLP	(286)	(279)	(271)
Debêntures 4ª Emissão	TJLP	(4)	(3)	(3)
FINEM BNDES	TJLP	(10.786)	(10.396)	(10.008)
PROESCO	TJLP	(28)	(26)	(24)
Notas Promissórias R\$ 100MM	CDI	(554)	(554)	(554)
Debêntures 6ª Emissão	CDI	(4.301)	(3.847)	(3.395)
DERIVATIVOS - Swaps	CDI	3.228	(4.305)	(4.236)
Referência para ATIVOS FINANCEIROS CDI (% Média últimos 12 meses)		9,84%	-25,0% 9,30%	-50,0% 9,75%

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Referência para PASSIVOS FINANCEIROS		-25,0%	-50,0%
CDI (% Média últimos 12 meses)	9,84%	9,30%	8,75%
TJLP (% Fim do trimestre)	6,21%	5,83%	5,44%

30 Adesão ao Novo Mercado

A Equatorial Energia migrou do Nível 2 de Governança Corporativa da BM&FBOVESPA para o Novo Mercado no dia 23 de abril de 2008, visando à aderência às melhores práticas de governança corporativa e demonstrando seu compromisso com a transparência na relação com seus investidores e acionistas.

31 Eventos subsequentes

Reajuste tarifário

Em reunião pública ocorrida em 4 de novembro de 2009 a ANEEL aprovou o relatório que autoriza o reajuste médio das tarifas da Controlada indireta Light SESA em 5,65% para o período a partir de 7 de novembro de 2009, englobando todas as classes de consumo (residencial, industrial, comercial, rural e outras).

Pagamento de dividendos

Em 6 de novembro de 2009, o Conselho de Administração da controlada indireta Light S.A. aprovou a declaração de dividendos adicionais, no montante de R\$94.730, referente à conta de reserva de lucros, perfazendo um total de R\$594.368, do lucro de 2008.

Adesão ao “Novo Refis”

Em 06 de novembro de 2009, o Conselho de Administração da Controlada indireta Light S.A. aprovou a adesão da Light SESA ao “Novo Refis”, tal qual instituído pela Lei nº 11.941/2009, importando no parcelamento de débitos tributários em até 180 parcelas.

Empréstimos e financiamentos (Controlada Geranorte)

Votorantim S/A e Itau BBA S/A: Em 01 de setembro e 09 de outubro de 2009, a Controlada Geranorte contratou empréstimos junto aos Bancos Votorantim S/A e Itau BBA S/A, no montante de R\$56.000 para financiar o projeto de construção da sua usina. A taxa de juros desses empréstimos é de 4,4% e 4,30% a. a. mais atualização de 100% do CDI, com vencimento em 29 de janeiro e 22 de fevereiro de 2010.

* * *

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Composição do Conselho de Administração

Gilberto Sayão da Silva
Alessandro Monteiro Morgado Horta
Carlos Augusto Leone Piani
Firmino Ferreira Sampaio Neto
Celso Fernandez Quintella
Paulo Jerônimo Bandeira de Mello Pedrosa
Alexandre Gonçalves Silva

Composição da Diretoria

Carlos Augusto Leone Piani – Diretor Presidente
Eduardo Haiama – Diretor Financeiro e de
Relações com Investidores

Patricia Pugas de Azevedo Lima - Diretora
Tinn Freire Amado - Diretor
Ana Marta Horta Veloso - Diretora

Geovane Ximenes de Lira
Contador PE-012996-O-S

02001-0	EQUATORIAL ENERGIA S.A.	03.220.438/0001-73
---------	-------------------------	--------------------

07.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO DA COMPANHIA NO TRIMESTRE

Vide Comentário de desempenho Consolidado.

02001-0

EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

Rio de Janeiro, 10 de novembro de 2009 - A Equatorial Energia S.A. (Bovespa: EQTL3) anuncia os seus resultados do terceiro trimestre (3T09) e primeiros nove meses (9M09) de 2009.

- ▶ A Equatorial é uma empresa *holding* que possui investimentos na Companhia Energética do Maranhão (CEMAR), na Light S.A. (Light) e na Geranorte. A Equatorial possui 65,12% da CEMAR, concessionária do serviço de distribuição de energia elétrica em todo estado do Maranhão. No Estado do Rio de Janeiro, a Equatorial detém 25% da Rio Minas Energia (RME), que controla a Light, com 52,13% de participação. A Light atua nos segmentos de distribuição, geração e comercialização de energia elétrica. A Equatorial também participa em 25% da Geranorte, sociedade responsável pela construção e operação de 2 usinas térmicas no Maranhão, com capacidade instalada de 330MW.

EQUATORIAL ENERGIA ENCERRA O 3T09 COM EBITDA DE R\$205,0 MILHÕES. PERDAS DA CEMAR CAEM 2,5 p.p. EM RELAÇÃO AO 4T08.

1. Destaques Financeiros e Operacionais

- ▶ A receita operacional líquida (ROL) do 3T09 atingiu R\$606,4 milhões, 3,8% superior à ROL do 3T08, o que reflete crescimento de 16,0% na CEMAR e queda de 6,1% na Light.
- ▶ O volume total de energia da CEMAR e Light SESA atingiu 2.221 GWh no 3T09, 4,1% superior ao 3T08. Na CEMAR, o volume do 3T09 cresceu 9,4% na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, enquanto que na Light o mesmo cresceu 0,2% (considerando mercados cativo e livre).
- ▶ No 3T09, o EBITDA ajustado para efeitos não-recorrentes somou R\$215,1 milhões, crescimento de 4,0% em relação ao 3T08 (vide seção "Desempenho Econômico-Financeiro Consolidado" para maiores detalhes).
- ▶ O lucro líquido ajustado do trimestre atingiu R\$71,5 milhões, aumento de 3,2% se comparado ao mesmo trimestre do ano anterior (vide seção "Desempenho Econômico-Financeiro Consolidado" para maiores detalhes).
- ▶ No 3T09, os investimentos consolidados da Equatorial foram 26,2% maiores do que os realizados no 3T08. Na CEMAR (excluindo investimentos diretos no Programa Luz para Todos - PLPT), seus investimentos totalizaram R\$62,2 milhões. Os investimentos da Light atingiram R\$37,2 milhões no período, aumento de 7,7% em relação ao mesmo trimestre de 2008. Na Geranorte, os investimentos no 3T09 atingiram R\$63,6 milhões.
- ▶ O índice DEC (últimos 12 meses) da CEMAR melhorou 9,4% no 3T09, caindo para 25,2 horas, enquanto o FEC (últimos 12 meses) melhorou 15,1% para 15,8 vezes. Na Light, DEC e FEC (últimos 12 meses) caíram 22,0% e 18,9%, atingindo 9,0 horas e 5,8 vezes, respectivamente.
- ▶ As perdas de energia dos últimos 12 meses encerrados no 3T09 da CEMAR representaram 26,4% da energia requerida, com uma redução de 2,5 p.p. em relação aos 28,9% verificados no 4T08. Na Light, as perdas dos últimos 12 meses atingiram 21,5%, um aumento de 1,1 p.p. em relação ao 4T08.
- ▶ Projeto Viva Luz: Em outubro de 2009, o Estado do Maranhão aprovou a destinação de R\$49,0 milhões em recursos estaduais que serão utilizados até o final de 2010 para isentar clientes residenciais com consumo mensal de até 50kWh do pagamento de suas faturas de energia elétrica. Estima-se que o Projeto beneficiará até 500 mil consumidores residenciais, o que equivale a aproximadamente 30% do total.

Em reunião realizada em 06 de novembro de 2009, o Conselho de Administração da Light S.A. aprovou, dentre outras, as seguintes matérias:

- ▶ A distribuição adicional de R\$94,7 milhões, ou R\$0,46 por ação da Light S.A., a título de dividendos, referente à conta de reserva de lucros existente no balanço de 31 de dezembro de 2008.
- ▶ A adesão da Light Serviços de Eletricidade S/A ao "Novo Refis", tal qual instituído pela Lei 11.941/2009, importando no parcelamento de débitos tributários em até 180 parcelas mensais.
- ▶ O Plano de Recompra de Ações onde até 6.571.846 ações ordinárias de emissão da Light S.A. serão compradas a preço de mercado pelo prazo máximo de 365 dias a partir de 10 de novembro de 2009. O Plano de Recompra representa até 6,73% do total de ações em circulação e objetiva atender o Plano de Incentivo de Ações de Longo Prazo, sem que haja diluição na participação dos atuais acionistas.

DADOS ECONÔMICO-FINANCEIROS (R\$MM)	3T08	2T09	3T09	Var.	9M08	9M09	Var.
Receita Operac. Líquida Total (ROL)	584,1	580,9	606,4	3,8%	1.698,8	1.809,9	6,5%
EBITDA	206,9	148,3	205,0	-0,9%	552,0	545,0	-1,3%
Margem EBITDA (% ROL)	35,4%	25,5%	33,8%	-1,6 p.p.	32,5%	30,1%	-2,3 p.p.
Lucro Líquido	69,3	71,2	65,9	-4,8%	223,1	200,2	-10,3%
Margem Líquida (% ROL)	11,9%	12,3%	10,9%	-0,9 p.p.	13,1%	11,1%	-2 p.p.
Lucro Líquido por Ação (R\$ / ação)	0,66	0,67	0,62	-5,1%	2,11	1,89	-10,5%
Investimentos							
CEMAR	75,7	70,1	62,2	-17,8%	172,8	175,6	1,6%
PLPT (CEMAR)	55,5	28,6	46,1	-16,8%	120,9	110,6	-8,6%
Light	34,5	31,0	37,2	7,7%	93,9	88,2	-6,0%
Geranorte	-	21,9	63,6	N/A	-	93,4	N/A
Total	165,7	151,6	209,2	26,2%	387,6	467,7	20,7%
Dívida Líquida	749,3	1.375,3	1.112,9	48,5%	749,3	1.112,9	48,5%
Dívida Líquida / EBITDA (últ. 12 meses)	1,1	1,7	1,4	0,3 x	1,1	1,4	0,3 x

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

ÍNDICE

1. DESTAQUES FINANCEIROS E OPERACIONAIS	110
2. DESEMPENHO OPERACIONAL	112
2.1 DESEMPENHO OPERACIONAL – DISTRIBUIÇÃO	112
2.1.1 - MERCADO DE ENERGIA – CEMAR.....	112
2.1.2 - MERCADO DE ENERGIA – LIGHT	113
2.1.3 - QUALIDADE DO SERVIÇO.....	115
2.2 DESEMPENHO OPERACIONAL – GERAÇÃO	116
2.3 DESEMPENHO OPERACIONAL – COMERCIALIZAÇÃO	116
3. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO	117
3.1 DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO – CONSOLIDADO	117
3.1.1 - RECEITA OPERACIONAL	118
3.1.2 - CUSTOS E DESPESAS	119
3.1.3 - EBITDA	120
3.1.4 - RESULTADO FINANCEIRO	121
3.1.5 - LUCRO LÍQUIDO	122
3.2 DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO - CEMAR	123
3.2.1 - RECEITA OPERACIONAL	124
3.2.2 - CUSTOS E DESPESAS	125
CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS GERENCIÁVEIS	125
3.2.3 - EBITDA	126
3.2.4 - RESULTADO FINANCEIRO	127
3.2.5 - IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	128
COMPOSIÇÃO DA TAXA EFETIVA DE IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	128
3.2.6 - LUCRO LÍQUIDO	128
3.3 DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO - LIGHT	129
3.3.1 - RECEITA OPERACIONAL	129
3.3.2 - CUSTOS E DESPESAS	130
3.3.3 - EBITDA	131
3.3.4 - RESULTADO FINANCEIRO	131
3.3.5 - LUCRO LÍQUIDO	131
4. ENDIVIDAMENTO	132
5. INVESTIMENTOS	134
5.1 - CEMAR	134
INVESTIMENTOS PROGRAMA LUZ PARA TODOS - PLPT	134
5.2 – LIGHT.....	134
PROJETOS EM GERAÇÃO	134
6. MERCADO DE CAPITAIS	135
7. REVISÃO TARIFÁRIA DA CEMAR	135
8. EVENTOS RECENTES	136
9. NOVOS PROJETOS	137
10. SERVIÇOS PRESTADOS PELO AUDITOR INDEPENDENTE	137
11. EVENTOS DE DIVULGAÇÃO	137
ANEXO 1 – DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO CONSOLIDADO DO PERÍODO (R\$ MM)	139
ANEXO 2 – DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO POR EMPRESA (R\$ MM)	140
ANEXO 3 – BALANÇO PATRIMONIAL (R\$ MM)	141
ANEXO 4 – DEMONSTRATIVO DE EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	142
ANEXO 5 – DEMONSTRATIVO DO FLUXO DE CAIXA	143

02001-0

EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

2. DESEMPENHO OPERACIONAL

As informações operacionais constantes desta seção, refletem 100% das operações da CEMAR e 25% da Light.

	3T08	2T09	3T09	Var.	9M08	9M09	Var.
Distribuição							
Energia Faturada (GWh)							
CEMAR	889,0	791,2	972,9	9,4%	2.435,7	2.580,9	6,0%
Light	1.245,0	1.307,3	1.247,8	0,2%	3.923,0	3.951,8	0,7%
Total	2.134,0	2.098,5	2.220,7	4,1%	6.358,7	6.532,6	2,7%
Nº de Consumidores (Mil)							
CEMAR	1.511	1.623	1.668	10,4%	1.511	1.668	10,4%
Light	982	987	1.003	2,1%	982	1.003	2,1%
Total	2.494	2.610	2.670	7,1%	2.494	2.670	7,1%
Geração							
Energia Vendida (GWh)	309	291	314	1,8%	914	922	0,8%
Capacidade Instalada de Geração (MW)	214	214	214	0,0%	214	214	0,0%
Energia Assegurada (MW)	134	134	134	0,0%	134	134	0,0%
Comercialização							
Energia Comercializada (GWh)	108	101	105	-3,0%	352	302	-14,1%
Nº de Colaboradores							
CEMAR	1.258	1.301	1.316	4,6%	1.258	1.316	4,6%
Light	935	934	925	-1,1%	935	925	-1,1%
Total	2.193	2.235	2.241	2,2%	2.193	2.241	2,2%

2.1 DESEMPENHO OPERACIONAL - DISTRIBUIÇÃO

CLASSES DE CONSUMO E CLIENTES LIVRES (GWh)	3T08	2T09	3T09	Var.	9M08	9M09	Var.
Residencial	385,5	363,7	438,9	13,9%	1.067,4	1.185,6	11,1%
Industrial	119,4	80,7	107,1	-10,3%	316,0	278,3	-11,9%
Comercial	177,2	160,4	194,4	9,7%	483,8	516,1	6,7%
Outros	206,9	186,6	232,5	12,4%	568,5	600,8	5,7%
CEMAR	889,0	791,2	972,9	9,4%	2.435,7	2.580,9	6,0%
Residencial	428,5	465,5	440,3	2,7%	1.390,5	1.446,5	4,0%
Industrial	119,3	114,8	114,5	-4,0%	346,8	337,5	-2,7%
Comercial	344,8	369,3	347,0	0,7%	1.091,0	1.111,8	1,9%
Outros	193,5	205,5	194,0	0,3%	595,3	605,3	1,7%
Clientes Livres	159,0	152,3	151,8	-4,6%	499,5	450,8	-9,8%
Light	1.245,0	1.307,3	1.247,8	0,2%	3.923,0	3.951,8	0,7%
Residencial	814,0	829,2	879,2	8,0%	2.457,9	2.632,1	7,1%
Industrial	238,6	195,4	221,6	-7,1%	662,7	615,8	-7,1%
Comercial	522,0	529,6	541,4	3,7%	1.574,8	1.627,9	3,4%
Outros	400,4	392,1	426,5	6,5%	1.163,8	1.206,1	3,6%
Clientes Livres	159,0	152,3	151,8	-4,6%	499,5	450,8	-9,8%
Total	2.134,0	2.098,5	2.220,4	4,0%	6.358,7	6.532,6	2,7%

2.1.1 - MERCADO DE ENERGIA - CEMAR

VENDAS DE ENERGIA ELÉTRICA

No 3T09, as vendas de energia cresceram 9,4% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, atingindo 972,9 GWh. O crescimento observado no trimestre, especialmente nos segmentos residencial e comercial, é tanto fruto da intensificação no combate às perdas da Companhia, objetivando atingir a meta estabelecida pela ANEEL na 2ª Revisão Tarifária, como pelo incremento na quantidade de clientes que, na comparação trimestral, cresceu 10,4%.

Na classe industrial, a queda de 10,3% no ano pode ser, em grande parte, explicada pelo forte declínio da produção de clientes dos segmentos de ferro-gusa e siderurgia, representando um reflexo do enfraquecimento na demanda mundial de aço derivada da crise econômica mundial.

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

Em virtude do desempenho do mercado, notadamente no 3T09, revisamos nossa expectativa do crescimento de mercado da CEMAR e esperamos que o mercado de energia elétrica deva apresentar crescimento entre 5% e 7% no ano de 2009.

BALANÇO ENERGÉTICO

O volume de energia requerida pelo sistema da CEMAR, incluindo a geração própria, alcançou 1.246,8 GWh no 3T09, apresentando crescimento de 0,4% em relação ao mesmo período do ano anterior e crescimento de 9,4% no volume de energia vendida. Destaque para a redução de perdas em MWh no período, de 22,6%.

Bal. Energético (MWh)	3T08	2T09	3T09	Var.	9M08	9M09	Var.
Energia Requerida (*)	1.242.467	1.119.439	1.246.831	0,4%	3.441.425	3.481.557	1,2%
Energia Vendida (**)	890.449	792.595	974.523	9,4%	2.439.862	2.585.270	6,0%
Perdas	352.018	326.844	272.308	-22,6%	1.001.563	896.287	-10,5%

(*) Inclui geração própria

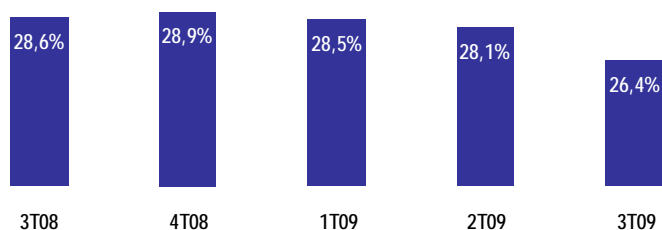
(**) Inclui venda às classes, consumo próprio e vendas à CEPISA

PERDAS NA DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA

Com o fim do período chuvoso e o estabelecimento de novas metas regulatórias de perdas de energia no processo da 2ª Revisão Tarifária Periódica da Companhia, o combate às perdas foi intensificado e diversas medidas adotadas desde o final do ano passado vêm gradativamente mostrando resultados positivos. Com isso, no 3T09, as perdas sobre a energia requerida da CEMAR caíram 1,7 ponto percentual em relação ao trimestre anterior e 2,5 p.p. em relação ao final de 2008, chegando a 26,4%.

Dentre as medidas adotadas, podemos destacar: i) maior eficácia nas inspeções tanto de baixa como de alta tensão, através da medição fiscal, que consiste em comparar o volume de energia distribuído por cada transformador com o efetivamente faturado aos clientes ligados àquele mesmo transformador; ii) intensificação no treinamento das equipes de campo; iii) atualização cadastral dos postes de iluminação pública, e iv) combate a auto-religação (quando, após ter sua energia cortada pela Companhia, o próprio cliente refaz sua ligação, sem dar ciência à CEMAR).

Perdas de Energia (últimos 12 meses)



2.1.2 - MERCADO DE ENERGIA - LIGHT

VENDA DE ENERGIA ELÉTRICA

O total de energia consumida no 3T09 na área de concessão da Light (clientes cativos + livres) alcançou 1.248 GWh, crescimento de 0,2% em relação ao 3T08.

MERCADO CATIVO

No 3T09, houve crescimento de 0,9% do mercado cativo em relação ao 3T08. Esse incremento foi impulsionado principalmente pela classe residencial, cujo consumo foi influenciado pela maior temperatura no mês de setembro, 2,8°C acima da média verificada em setembro do ano passado.

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

O segmento residencial, que respondeu por 40,2% do consumo do mercado cativo no trimestre, apresentou crescimento de 2,7% no consumo em relação ao 3T08. O número de clientes residenciais cresceu 2,2%, totalizando 3,7 milhões de clientes faturados, com consumo médio mensal de 159,9 kWh/mês neste trimestre, em comparação a 157,8 kWh/mês no mesmo período de 2008.

O segmento industrial cativo, que representou apenas 10,4% do consumo no mercado cativo total, consumiu 4,0% menos em relação ao terceiro trimestre de 2008, tendo como principais segmentos afetados as atividades de metalurgia, produtos de metal e borracha e plástico.

USO DA REDE¹

O consumo de consumidores livres e concessionárias transportado pela rede da Light correspondeu a 342 GWh no 3T09, 2,7% superior ao do 3T08. Os clientes livres consumiram 152 GWh, queda de 4,6% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, em especial no setor de siderurgia, devido a crise internacional.

MERCADO LIVRE (GWh)	3T08	2T09	3T09	Var.	9M08	9M09	Var.
Livre	159	152	152	-4,6%	500	451	-9,8%
Concessionária (*)	174	134	191	9,3%	488	480	-1,6%
TOTAL	333	286	342	2,7%	987	931	-5,7%

(*) Uso de Rede - Transporte para concessionárias que fazem fronteira com a área de concessão da Light

BALANÇO ENERGÉTICO

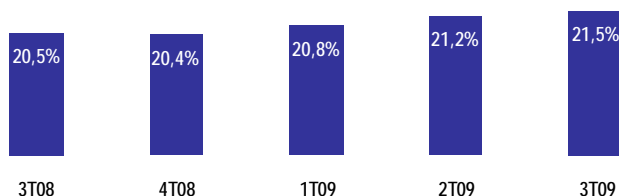
O volume de energia requerida pelo sistema da Light, para a carga própria (energia vendida e perdas), alcançou 1.516 GWh no 3T09, com aumento de 3,0% na comparação com o mesmo período do ano anterior, conforme demonstrado na tabela abaixo:

BALANÇO ENERGÉTICO (GWh)	3T08	2T09	3T09	Var.	9M08	9M09	Var.
Energia Requerida	1.472	1.518	1.516	3,0%	4.653	4.821	3,6%
Energia Vendida	1.086	1.155	1.096	0,9%	3.424	3.501	2,3%
Perdas (*)	386	363	421	8,9%	1.230	1.320	7,3%

(*) Não considera perdas da rede básica

PERDAS NA DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA

Perdas de Energia ^(*) (Acum. nos últimos 12 meses)



(*) Perdas de energia sobre carga fio (energia requerida + mercado livre)

¹ Em razão de preservar a comparabilidade com o mercado homologado pela ANEEL no processo de Revisão Tarifária, foram desconsideradas a energia e a demanda faturada dos clientes livres: Valesul, CSN e CSA, tendo em vista a planejada saída desses clientes para a Rede Básica. O consumo de energia de tais clientes totalizou 103 GWh e a demanda 556 GW neste trimestre. No 3T08, o consumo desses clientes foi de 190 GWh de consumo e 735 GW de demanda.

02001-0

EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

As perdas totais da Light representaram 21,50% sobre a carga fio nos 12 meses encerrados em setembro de 2009, crescimento de 0,27 p.p. em relação ao índice de junho de 2009. A elevação da temperatura impactou negativamente as perdas em setembro. Além da temperatura, o índice é também afetado pela redução no consumo de grandes clientes (que não apresentam perdas não-técnicas), impactando negativamente a carga fio, que é o denominador do índice.

Os processos convencionais de recuperação de energia, como o de negociação dos débitos de clientes com fraude constatada, proporcionaram nos primeiros nove meses do ano de 2009 um incremento de 32,3% na energia recuperada, em relação ao mesmo período do ano anterior, totalizando um montante de 28,1 GWh recuperados. Com relação ao número de normalizações (remoção das irregularidades encontradas na inspeção), houve um aumento de 21,9% na comparação entre os períodos. Além disso, as ações de combate a perdas geraram uma incorporação de energia de 16,1 GWh no acumulado de 2009, em comparação a 6,8 GWh incorporado no mesmo período do ano passado, um aumento de 138,0%.

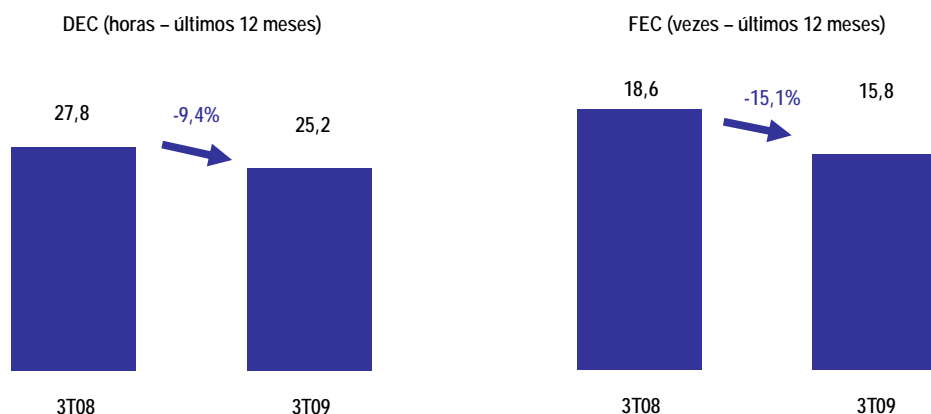
Com a homologação, por parte do Inmetro, dos medidores eletrônicos de um dos fornecedores da Light, cuja tecnologia permite medições centralizadas, foi possível retomar a partir de setembro o processo de readequação dos medidores instalados e instalações de novos medidores. O atraso na homologação e as condicionantes exigidas para o sistema de medição centralizada pelo Inmetro causaram o redimensionamento do programa para o ano de 2009. Como parte do sistema de medição centralizada, a Companhia tem acelerado o investimento na modernização das redes, com a blindagem de 414 km de rede de baixa tensão até o mês de setembro. Em contrapartida, no ano de 2008, foram substituídos 120 km de rede. A Light acredita que o avanço contínuo do seu investimento em novas tecnologias de medição e blindagem de rede trará a redução sustentável das perdas.

2.1.3 - QUALIDADE DO SERVIÇO

O nível de qualidade e eficiência dos sistemas das concessionárias de distribuição de energia elétrica é demonstrado pelos índices de DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora, que mede a duração média das interrupções, em horas por consumidor por período) e FEC (Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora, que mede a frequência das interrupções, em número de interrupções por consumidor por período).

CEMAR

Ao final do 3T09, o DEC acumulado dos últimos 12 meses alcançou 25,2 horas, que comparado às 27,8 horas do final do 3T08, representou queda de 9,4%. O indicador FEC (acumulado dos últimos 12 meses) do final do 3T09, foi de 15,8 vezes, representando redução de 15,1% em relação ao fechamento do 3T08.



02001-0

EQUATORIAL ENERGIA S.A.

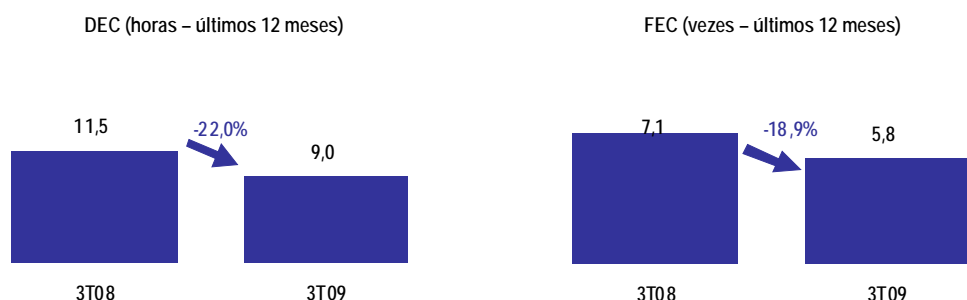
03.220.438/0001-73

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

LIGHT

Após um período de deterioração dos indicadores de qualidade, com o aumento do número de desligamentos programados devido ao programa de investimentos da Light, os indicadores já voltaram a apresentar melhoras. Os investimentos realizados desde o ano passado, destacando a substituição da rede convencional por *space cable* (rede compactada de Média Tensão), e a instalação de chaves telecomandadas, que reduzem o tempo de interrupção, em conjunto com a redução dos desligamentos programados, foram determinantes para a melhora dos indicadores.

Os índices DEC e FEC (ambos últimos 12 meses) caíram 22,0% e 18,9%, respectivamente, atingindo 9,0 horas e 5,8 vezes ao final do 3T09.



2.2 DESEMPENHO OPERACIONAL – GERAÇÃO

As informações do segmento de geração, constantes desta seção, representam 25% das operações da Light Energia.

No 3T09, houve aumento de 1,8% no volume de energia vendida pela Light Energia, o que totalizou 314 GWh no trimestre. No ACR, o volume de energia vendida foi 5,2% menor que o mesmo período de 2008, decorrente principalmente do fim do contrato de 2,97 MWmédio do produto de 2006/08 do leilão de energia existente de 2005, revendido no Ambiente de Contratação Livre, ocasionando um aumento de 22,7% em relação ao 3T08. O aumento do volume de energia vendido no *spot* no 3T09 foi causado pelo aumento da geração hidráulica no sistema interligado e pela sazonalidade dos contratos.

GERAÇÃO - Light Energia (GWh)	3T08	2T09	3T09	Var.	9M08	9M09	Var.
Venda no Ambiente de Contratação Regulada	273	254	259	-5,2%	793	772	-2,7%
Venda no Ambiente de Contratação Livre	24	30	30	22,7%	76	81	6,6%
Vendas no Spot (CCEE)	11	7	26	126,7%	45	68	53,4%
Total	309	291	314	1,8%	914	922	0,8%

2.3 DESEMPENHO OPERACIONAL – COMERCIALIZAÇÃO

As informações do segmento de comercialização, constantes desta seção, representam 25% das operações da Light ESCO.

No 3T09, a Light ESCO comercializou 36 GWh, montante 22,9% acima do verificado no 3T08. Tal aumento se deu principalmente em função da maior disponibilidade de energia para revenda na comercializadora, em função da ampliação de seu portfólio de contratos.

Além das vendas diretas, a Light Escoco manteve sua atuação em consultoria e representação de clientes livres junto à CCEE, sendo que estas atividades envolveram operações de 69 GWh.

Volume - GWh	3T08	2T09	3T09	Var.	9M08	9M09	Var.
<i>Trading</i>	30	35	36	22,9%	92	99	7,9%
<i>Broker</i>	79	66	69	-12,7%	260	203	-21,9%
Total	108	101	105	-3,0%	352	302	-14,1%

02001-0

EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

3. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

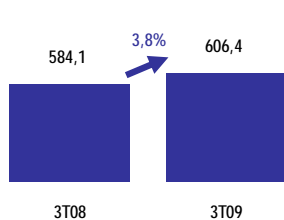
As informações constantes desta seção refletem: i) 100% das operações da CEMAR, excluindo 34,88% dos minoritários antes do Lucro Líquido, resultando na participação de 65,12% e ii) 25% das operações da Light S.A., excluindo 11,97% dos minoritários antes do Lucro Líquido, resultando na participação de 13,03% (25% de 52,13%).

As informações do 3T08 das tabelas e gráficos são pró-forma e consideram os mesmos percentuais atuais de participação da Equatorial na RME e da RME na Light. Adicionalmente, o resultado pró-forma da Equatorial, referente ao 3T08, baseia-se no resultado pró-forma da Light para esses períodos, o qual considera ajustes referentes à Lei 11.638, segundo Instrução CVM 469/08.

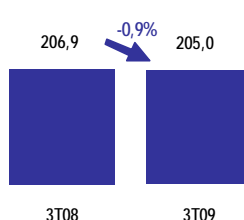
3.1 DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO - CONSOLIDADO

DRE CONSOLIDADA (R\$MM)	3T08	2T09	3T09	Var.	9M08	9M09	Var.
Receita Operac. Bruta (ROB)	874,8	880,4	908,7	3,9%	2.524,9	2.737,4	8,4%
Receita Operac. Líquida (ROL)	584,1	580,9	606,4	3,8%	1.698,8	1.809,9	6,5%
Custo de Energia Elétrica	(278,7)	(318,2)	(295,0)	5,9%	(840,5)	(938,8)	11,7%
Custos e Despesas Operacionais	(98,5)	(114,5)	(106,3)	8,0%	(305,1)	(326,1)	6,9%
EBITDA	206,9	148,3	205,0	-0,9%	553,2	545,0	-1,5%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(2,6)	(3,6)	(0,7)	-74,5%	1,4	(10,6)	-835,1%
Resultado do Serviço (EBIT)	163,3	98,8	160,3	-1,8%	434,2	399,7	-7,9%
Resultado Financeiro	(34,8)	1,1	(17,0)	-51,3%	44,0	(17,4)	-139,5%
Resultado Operacional	128,5	99,9	143,4	11,6%	478,3	382,3	-20,1%
Amortização de Ágio	0,0	2,0	1,2	N/A	18,6	3,5	-81,3%
Lucro Antes da Tributação (EBT)	128,6	101,9	144,5	12,4%	496,8	385,8	-22,3%
IRPJ/CSLL	(6,6)	17,3	(35,8)	442,4%	(116,3)	(48,9)	-58,0%
Participação no Resultado	(3,8)	(4,9)	(4,1)	6,8%	(11,4)	(13,9)	22,2%
Participações Minoritárias	(48,9)	(43,1)	(38,7)	-20,7%	(144,9)	(122,8)	-15,3%
Lucro Líquido (LL)	69,3	71,2	65,9	-4,8%	224,2	200,2	-10,7%

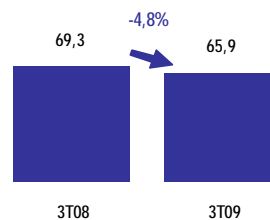
ROL (R\$MM) - Trimestral



EBITDA (R\$MM) - Trimestral



Lucro Líquido (R\$MM) - Trimestral



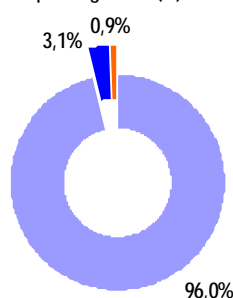
02001-0

EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

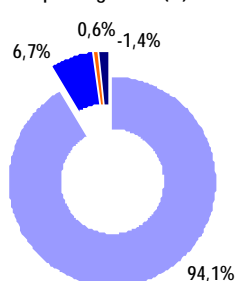
12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

ROL por Segmento (%) - 3T09



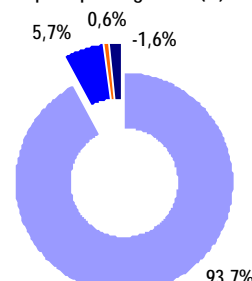
■ Distribuição
■ Geração
■ Comercialização

EBITDA por Segmento (%) - 3T09



■ Distribuição
■ Geração
■ Comercialização
■ Holdings (*)

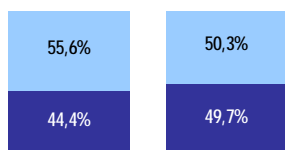
Lucro Líquido por Segmento (%) - 3T09



■ Distribuição
■ Geração
■ Comercialização
■ Holdings (*)

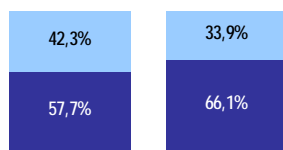
(*) Holdings: Equatorial, RME e Light S.A.

ROL por Empresa (%) Trimestral



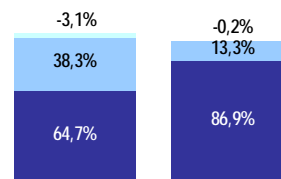
■ CEMAR ■ Light

EBITDA por Empresa (%) Trimestral



■ CEMAR ■ Light

Lucro Líquido por Empresa (%) Trimestral



■ CEMAR ■ Light ■ Holdings (*)

3.1.1 - RECEITA OPERACIONAL

RECEITA OPERACIONAL - CONSOLIDADO (R\$ MM)	3T08	2T09	3T09	Var.	9M08	9M09	Var.
Receita Bruta de Fornecimento	775,9	797,0	811,3	4,6%	2.256,7	2.470,3	9,5%
Residencial	293,0	309,1	323,1	10,3%	863,6	973,3	12,7%
Industrial	68,2	58,1	59,4	-12,8%	182,4	175,1	-4,0%
Comercial	186,3	197,5	193,0	3,6%	552,6	593,0	7,3%
Outras Classes	228,4	232,2	235,9	3,3%	658,1	728,9	10,8%
Suprimento	11,0	5,0	4,6	-58,5%	17,7	14,5	-18,2%
Uso da Rede	36,9	30,2	29,4	-20,3%	104,0	89,9	-13,6%
Outras Receitas	30,0	27,2	43,4	44,8%	81,6	101,0	23,8%
Baixa Renda	23,8	27,8	29,7	24,5%	65,5	83,9	28,0%
Constituição (Amortização) de CVA	(3,0)	(10,2)	4,5	-251,8%	(12,0)	(10,3)	-14,5%
Outras Receitas Operacionais	9,1	9,0	9,2	1,0%	28,0	26,8	-4,6%
Outras Receitas Operacionais Não-recorrentes	-	0,6	-	N/A	-	0,6	N/A
Receita Operacional Bruta - Distribuição	853,8	859,4	888,7	4,1%	2.460,0	2.675,7	8,8%
Geração	20,9	20,8	19,9	-4,5%	64,4	61,3	-4,8%
Comercialização	6,2	5,8	5,6	-9,6%	20,1	17,1	-15,3%
Eliminações	(6,0)	(5,7)	(5,6)	-7,6%	(19,7)	(16,7)	-15,1%
Receita Operacional Bruta - Consolidado	874,8	880,4	908,7	3,9%	2.524,9	2.737,4	8,4%
ICMS	(171,8)	(181,0)	(181,5)	5,6%	(512,7)	(560,2)	9,3%
PIS/Cofins	(62,1)	(58,8)	(62,5)	0,7%	(178,0)	(187,5)	5,3%
Encargos do Consumidor	(56,8)	(59,8)	(58,3)	2,6%	(135,3)	(179,8)	32,9%
Receita Operacional Líquida - Consolidado	584,1	580,9	606,4	3,8%	1.698,8	1.809,9	6,5%

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

A receita operacional líquida (ROL) consolidada no 3T09 foi de R\$606,4 milhões, representando crescimento de 3,8% se comparado aos R\$ 584,1 milhões registrados no 3T08. A principal influência sobre essa conta é do segmento de distribuição, que representa 96,0% da ROL consolidada, seguido pelos segmentos de geração (3,1%) e comercialização (0,9%). Por empresa, a Light participou com 50,3% da formação da ROL e CEMAR com os 49,7% restantes. (Para maiores comentários sobre a evolução da ROL, vide seções específicas de Desempenho Econômico Financeiro de CEMAR e Light).

3.1.2 - CUSTOS E DESPESAS

Os custos e despesas operacionais consolidados foram de R\$446,0 milhões no 3T09, sendo 7,0% maiores quando comparados ao 3T08. Na composição dessa cifra, estão os custos e despesas não gerenciáveis (compra e transporte de energia, e encargos setoriais), que registraram o total de R\$296,2 milhões e crescimento de 5,5%, enquanto que os custos e despesas gerenciáveis apresentaram aumento de 10,2%.

Custos e Despesas Operacionais	3T08	2T09	3T09	Var.	9M08	9M09	Var.
Compra de Energia (inclui encargos)	100,8	115,8	114,6	13,6%	289,1	338,4	17,0%
PMSO	33,7	42,6	44,7	32,5%	101,6	123,3	21,3%
Provisões e Outras Despesas Operacionais	5,3	11,1	6,8	26,9%	23,5	38,0	61,8%
Depreciação	21,7	26,7	24,9	14,9%	61,0	77,2	26,5%
CEMAR	161,6	196,3	190,9	18,2%	475,3	576,9	21,4%
Compra de Energia (inclui encargos)	180,0	204,4	181,6	0,9%	560,2	605,5	8,1%
PMSO	33,8	36,7	34,4	1,9%	97,1	104,1	7,3%
Provisões	20,1	22,8	17,9	-10,7%	70,2	58,9	-16,1%
Depreciação	19,4	19,1	19,1	-1,5%	59,5	57,2	-3,8%
Light S.A.	253,2	282,9	253,1	0,0%	787,0	825,8	4,9%
PMSO	1,8	2,9	2,0	13,4%	5,7	7,4	30,3%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	0,2	-	-	N/A	(2,1)	-	N/A
Depreciação	0,0	0,0	0,0	N/A	0,1	0,1	N/A
Equatorial (holding)	2,0	2,9	2,0	0,5%	3,6	7,5	108,0%
Equatorial Consolidado	416,8	482,1	446,0	7,0%	1.265,8	1.410,1	11,4%

DISTRIBUIÇÃO

No segmento de distribuição, os custos e despesas gerenciáveis aumentaram 9,0%, totalizando R\$97,0 milhões. Desse total, R\$74,7 milhões correspondem ao PMSO (gastos com Pessoal, Material, Serviço de Terceiros e Outros), que cresceram 15,9% na comparação 3T09 versus 3T08 (Para maiores detalhes, vide seção específica de CEMAR e Light). Desde o 4T08, a participação de colaboradores e diretores nos resultados da Companhia (PLR) passou a ser classificada em conta específica abaixo da apuração de IRPJ/CSLL. No 3T09, os custos com PLR somaram R\$4,1 milhões, versus R\$1,9 milhão no 3T08.

As provisões totais (incluindo PDD, perdas, contingências e outras provisões) caíram 3,6% no 3T09, sendo que PDD e perdas representam 1,9% da Receita Operacional Bruta (ROB), queda de 0,6 p.p.. Desde o 4T08, o Resultado Não Operacional passou a ser registrado sob o nome de Outras Despesas/Receitas Operacionais. No 3T09, essa conta somou R\$0,9 milhão vs. R\$2,4 milhões no 3T08.

Quanto aos custos e despesas não gerenciáveis, estes cresceram 6,3% no 3T09, totalizando R\$296,8 milhões, reflexo do crescimento de 13,6% na CEMAR e 2,2% na Light SESA. Cabe ressaltar que esses custos são repassados para a tarifa quando da sua revisão/reajuste, e qualquer oscilação nessa rubrica não deve gerar impacto econômico nas Companhias.

02001-0

EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

Consolidado Distribuição - R\$ MM	3T08	2T09	3T09	Var.	9M08	9M09	Var.
Pessoal	19,6	21,2	21,4	8,8%	61,8	63,7	3,2%
Material	2,9	2,7	3,1	8,4%	8,8	8,7	-0,8%
Serviço de Terceiros	37,6	40,6	42,6	13,3%	108,7	119,8	10,2%
Outros	4,3	8,6	7,5	75,1%	14,1	20,6	46,4%
PMSO	64,5	73,0	74,7	15,9%	193,3	212,9	10,1%
% Receita Líquida	11,4%	13,0%	12,7%	1,3 p.p.	11,8%	12,1%	0,4 p.p.
Provisões	22,1	29,3	21,3	-3,6%	85,8	79,5	-7,3%
PDD e Perdas	21,2	22,4	16,6	-21,6%	61,7	64,7	4,8%
% Receita Operac. Bruta	2,5%	2,6%	1,9%	-0,6 p.p.	2,5%	2,4%	-0,1 p.p.
Provisão para Contingências e Outras	0,9	7,0	4,7	417,8%	24,1	14,9	-38,2%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	2,4	3,7	0,9	-60,5%	0,7	11,0	1471,3%
CUSTOS E DESPESAS GERENCIAVEIS	89,0	106,1	97,0	9,0%	279,8	303,4	8,4%
% Receita Líquida	15,7%	18,8%	16,5%	0,8 p.p.	17,0%	17,3%	0,3 p.p.
Energia Comprada (Inclui CVA e Encargos)	265,3	327,0	297,9	12,3%	809,8	920,6	13,7%
Outros Custos	13,9	-7,2	-1,1	N/A	35,6	22,8	N/A
CUSTOS E DESPESAS NAO-GERENCIAVEIS	279,1	319,9	296,8	6,3%	845,5	943,3	11,6%
% Receita Líquida	49,3%	56,8%	50,5%	1,3 p.p.	51,4%	53,7%	2,3 p.p.
TOTAL	368,1	425,9	393,8	7,0%	1.125,3	1.246,7	10,8%

GERAÇÃO

Light Energia (R\$ milhões)	3T08	2T09	3T09	Var.	9M08	9M09	Var.
CUSD / CUST	2,7	2,7	1,7	-37,6%	8,0	7,5	-5,3%
Pessoal	1,1	1,2	1,0	-4,7%	3,5	3,3	-5,8%
Material e Serviços de Terceiros	0,7	0,8	0,8	17,9%	2,3	2,5	10,0%
Depreciação	1,6	1,5	1,5	-3,2%	4,7	4,6	-3,2%
Outras (inclui provisões)	1,3	1,6	1,1	-12,0%	4,2	4,4	5,4%
TOTAL	7,3	7,8	6,2	-15,8%	22,6	22,2	-1,4%

Os custos e despesas operacionais no segmento de geração totalizaram R\$6,2 milhões no 3T09, queda de 15,8%. Tal variação é decorrente, principalmente da queda de R\$1,0 milhão em CUSD/CUST (Uso do Sistema de Distribuição/Transmissão), em função do fim, a partir de julho deste ano, da cobrança do encargo de uso da rede básica de todas as geradoras ligadas direto no sistema de distribuição, caso das usinas da Light Energia.

COMERCIALIZAÇÃO

Light Esco (R\$ milhões)	3T08	2T09	3T09	Var.	9M08	9M09	Var.
Compra de Energia	4,5	3,3	3,2	-29,1%	12,6	9,5	-24,5%
Pessoal	0,1	0,1	0,1	-60,0%	0,4	0,3	-21,4%
Material e Serviços de Terceiros	0,4	0,5	1,0	N/A	0,7	2,1	215,4%
Depreciação	0,1	0,1	0,1	0,0%	0,2	0,1	-16,7%
Outras (inclui provisões)	0,0	0,0	0,1	N/A	0,1	0,1	N/A
TOTAL	5,1	4,0	4,3	-15,3%	13,8	12,0	-12,7%

No 3T09, os custos e despesas totalizaram R\$4,3 milhões, ficando 15,3% abaixo do mesmo período de 2008. Essa redução se deu principalmente pelo custo com compra de energia, que foi menor em 29,1% entre os trimestres, devido a: (i) reconhecimento no 3T08 do custo de compra de energia, no valor de R\$ 1,1 milhão, associado à receita de venda contabilizada no 2T08 e (ii) menor preço da energia da CCEE (*spot*) no período, mais do que compensando o aumento do volume de compra de energia para servir aos novos contratos da comercializadora.

3.1.3 - EBITDA

No EBITDA consolidado, a Companhia apresentou queda de 0,9% no 3T09, atingindo R\$205,0 milhões (versus R\$206,9 milhões no 3T08), com a margem EBITDA apresentando queda de 1,6 p.p. e chegando a 33,8%.

02001-0

EQUATORIAL ENERGIA S.A.

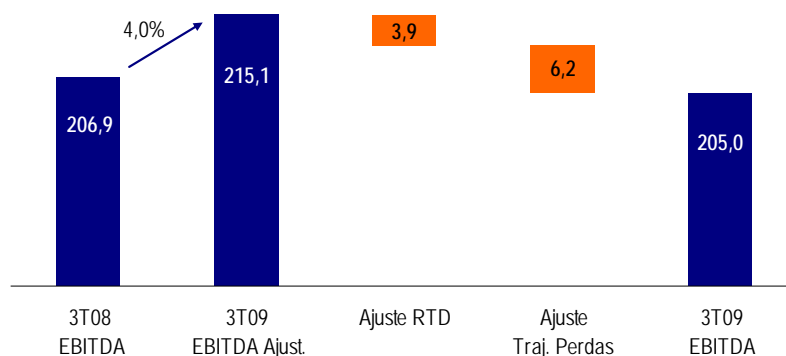
03.220.438/0001-73

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

Ajustando efeitos não-recorrentes no EBITDA do 3T09, este aumenta para R\$215,1 milhões, com crescimento de 4,0% em relação ao 3T08. Os ajustes são os seguintes: i) R\$3,9 milhões reconhecidos na ROL, devido ao ajuste negativo do valor ativado de RTD (Delta PB) na CEMAR; ii) R\$6,2 milhões que impactaram a ROL negativamente devido ao ajuste na trajetória de perdas do 1º ciclo tarifário da CEMAR. Para maiores detalhes sobre ambos os ajustes, vide seção Desempenho Econômico-Financeiro - CEMAR.

Por segmento, a grande contribuição para formação do EBITDA advém da distribuição, com 94,1%. Por empresa, a CEMAR participou com 66,1% do EBITDA e a Light com 33,9%.

Conciliação do EBITDA Ajustado Equatorial Consolidado



EBITDA Consolidado (R\$ milhões)	3T08	2T09	3T09	Var.	9M08	9M09	Var.
Resultado do Serviço	167,4	98,8	160,3	-4,2%	434,2	399,7	-7,9%
Depreciação e Amortização	39,7	45,8	44,1	11,0%	120,4	134,7	11,9%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	2,6	3,6	0,7	-74,5%	(1,4)	10,6	N/A
EBITDA	209,7	148,3	205,0	-2,2%	553,2	545,0	-1,5%
Ajuste RTD - CEMAR	-	-	3,9	N/A	-	3,9	N/A
Ajuste Trajetória de Perdas - CEMAR	-	-	6,2	N/A	-	6,2	N/A
Caução TN - CEMAR	-	(0,6)	-	N/A	-	(0,6)	N/A
Recontabilização CCEE - Light	-	6,3	-	N/A	-	-	N/A
EBITDA Ajustado	209,7	154,0	215,1	2,6%	553,2	554,5	0,2%

3.1.4 - RESULTADO FINANCEIRO

Resultado Financeiro (R\$ MM)	3T08	2T09	3T09	Var.	9M08	9M09	Var.
Renda s/ aplicações financeiras	13,7	13,2	8,7	-36,8%	42,3	39,9	-5,8%
Multas e mora s/ conta de energia	13,1	16,3	16,5	25,8%	42,4	46,3	9,2%
Outras Receitas Financeiras	14,0	13,2	11,3	-19,3%	42,2	38,5	-8,7%
Receitas Financeiras	40,9	42,8	36,5	-10,7%	126,8	124,6	-1,8%
Juros s/ emprést. e financ.	(42,3)	(33,7)	(34,6)	-18,3%	(108,7)	(104,7)	-3,7%
Variações Monetárias e Cambiais	(23,3)	(2,5)	(7,2)	-69,2%	(42,5)	(16,3)	-61,7%
Outras Despesas Financeiras	(10,0)	(5,5)	(11,7)	16,6%	(39,7)	(21,0)	-47,0%
Reversão de Provisão de PIS/COFINS	-	-	-	N/A	108,1	-	N/A
Despesas Financeiras	(75,6)	(41,7)	(53,4)	-29,3%	(82,8)	(142,0)	71,5%
Resultado Financeiro Líquido	(34,8)	1,1	(17,0)	-51,3%	44,0	(17,4)	-139,4%

02001-0

EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

No 3T09, o resultado financeiro consolidado foi uma despesa de R\$17,0 milhões, versus despesa de R\$34,8 milhões no mesmo trimestre do ano anterior, melhora de 51,3%.

Destacamos as principais variações por empresa:

- ▶ **CEMAR:** No 3T09, o resultado financeiro líquido foi negativo em R\$5,7 milhões, ante R\$12,4 milhões no 3T08. Na decomposição do resultado financeiro líquido, observamos que a Companhia apresentou R\$24,1 milhões de Receita Financeira (aumento de 8,7% em relação ao 3T08), e R\$29,9 milhões de Despesa Financeira (queda de 13,6% na comparação com o 3T08).

O principal impacto para o crescimento da Receita Financeira foi o aumento de 54,9% em multa e mora aplicadas sobre contas de venda de energia em atraso, chegando a R\$12,8 milhões no 3T09.

A principal redução na Despesa Financeira do trimestre foi reflexo da queda das taxas CDI, SELIC e do IGP-M (em conjunto, estes indexadores representam 51,2% da dívida), que reduziram a despesa com juros sobre empréstimos e financiamentos em R\$7,0 milhões.

- ▶ **Light:** O Resultado Financeiro do trimestre foi uma despesa de R\$13,0 milhões, melhora de 50,3% se comparado ao resultado financeiro do 3T08, negativo em R\$26,1 milhões.

A receita financeira do trimestre foi de R\$10,6 milhões, resultado 24,7% abaixo do verificado no mesmo período de 2008, principalmente: (i) pela redução no rendimento sobre aplicações financeiras, reflexo da queda do CDI entre os períodos; (ii) pela variação monetária sobre os custos adicionais do ativo regulatório "Parcela A" do período de racionamento, cujo fim da amortização ocorreu em junho de 2009, e (iii) pela variação no resultado de *Swap*, justificada pela valorização do real frente ao dólar, combinada com a redução da exposição cambial

A despesa financeira do trimestre, de R\$ 23,6 milhões, foi reduzida em 41,3% em relação ao 3T08, decorrente principalmente: (i) pela redução da variação cambial em R\$ 6,0 milhões em função da desvalorização do real no 3T08; (ii) pela menor atualização monetária do passivo da Braslight², devido à queda do índice de inflação (IPCA no 3T09 e IGP-DI no 3T08) que corrige o saldo da dívida. O índice de reajuste neste trimestre foi de 0,75% em comparação a 2,64% do 3T08; e (iii) pelo Ajuste a Valor Presente de recebíveis a longo prazo, em outras despesas financeiras, que no 3T08 ficou negativo em R\$2,4 milhões e no 3T09 ficou positivo em R\$1,2 milhão.

- ▶ **Equatorial (holding):** Resultado positivo de R\$1,7 milhão, em virtude da posição de caixa na *holding*, de aproximadamente R\$66,4 milhões no fechamento do 3T09.

3.1.5 - Lucro Líquido

No 3T09, a Companhia apresentou lucro líquido de R\$65,9 milhões, 4,8% inferior ao registrado no 3T08. Entretanto, para possibilitar comparação entre os trimestres em bases recorrentes, são necessários alguns ajustes. São eles:

- ▶ **Ajuste RTD:** R\$2,1 milhões reconhecidos no trimestre, devido ao ajuste negativo do valor ativado de RTD (Delta PB) na CEMAR, já líquido dos efeitos fiscais e participação de minoritários.
- ▶ **Ajuste Trajetória de Perdas:** R\$3,5 milhões que impactaram o resultado trimestral negativamente devido ao ajuste na trajetória de perdas do 1º ciclo tarifário da CEMAR.

Para maiores detalhes sobre ambos os ajustes, vide seção Desempenho Econômico-Financeiro – CEMAR.

Após os ajustes mencionados acima, conforme podemos observar no gráfico, o Lucro Líquido da Equatorial no 3T09, teria sido de R\$71,5 milhões, aumento de 3,2% na comparação com o mesmo período do ano passado.

² Até maio de 2009 eram atualizadas pela variação do IGP-DI (com um mês de defasagem) e juros atuariais de 6% ao ano. A partir de junho de 2009, o índice de correção passou a ser o IPCA (com um mês de defasagem) em substituição ao IGP-DI.

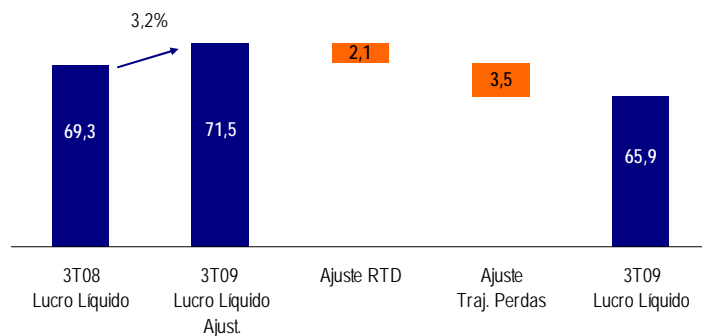
02001-0

EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

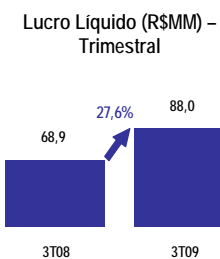
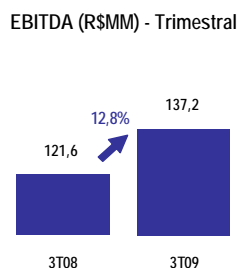
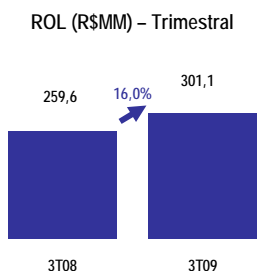
Conciliação do Lucro Líquido Ajustado
 Equatorial Consolidado



3.2 DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO - CEMAR

As informações econômico-financeiras constantes desta seção refletem 100% das operações da CEMAR.

DRE CEMAR (R\$ MM)	3T08	2T09	3T09	Var.	9M08	9M09	Var.
Receita Operac. Bruta (ROB)	376,7	364,0	424,0	12,5%	999,8	1.154,9	15,5%
Receita Operac. Líquida (ROL)	259,6	262,5	301,1	16,0%	721,0	826,7	14,7%
Custo de Energia Elétrica	(100,8)	(115,8)	(114,6)	13,6%	(289,1)	(338,4)	17,0%
Custos e Despesas Operacionais	(37,2)	(50,7)	(49,3)	32,5%	(121,8)	(148,4)	21,8%
EBITDA	121,6	95,9	137,2	12,8%	310,0	339,9	9,6%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(1,9)	(3,0)	(2,2)	16,1%	(3,2)	(12,8)	295,4%
Resultado do Serviço (EBIT)	98,0	66,2	110,1	12,3%	245,7	249,9	1,7%
Resultado Financeiro	(12,4)	(0,8)	(5,7)	-53,6%	(27,8)	(8,4)	-69,7%
Resultado Operacional	85,7	65,4	104,4	21,9%	217,9	241,4	10,8%
IR/CS	(14,9)	18,8	(14,2)	-4,3%	(41,1)	(5,5)	-86,5%
PLR	(1,9)	(2,2)	(2,2)	16,8%	(4,9)	(6,4)	29,6%
Lucro Líquido (LL)	68,9	82,0	88,0	27,6%	171,9	229,5	33,5%



02001-0

EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

3.2.1 - RECEITA OPERACIONAL

RECEITA OPERACIONAL - CEMAR (R\$ mil)	3T08	2T09	3T09	Var.	9M08	9M09	Var.
Receita Bruta de Fornecimento	344,2	339,0	383,6	11,5%	921,2	1.059,2	15,0%
Residencial	155,1	156,5	182,0	17,4%	412,9	500,0	21,1%
Industrial	41,3	31,6	35,6	-13,8%	108,7	99,2	-8,7%
Comercial	80,9	81,0	89,3	10,5%	217,0	249,1	14,8%
Outras Classes	66,9	69,8	76,7	14,6%	182,7	210,9	15,4%
Suprimento	8,3	3,0	2,3	-72,4%	13,2	10,2	-22,7%
Outras Receitas	24,3	22,1	38,1	56,9%	65,4	85,5	30,6%
Baixa Renda	23,8	27,8	29,7	24,5%	65,5	83,9	28,0%
Constituição (Amortização) de CVA	(3,0)	(10,2)	4,5	-251,8%	(12,0)	(10,3)	-14,5%
Outras Receitas Operacionais	3,4	3,9	3,9	14,1%	11,9	11,3	-5,3%
Outras Receitas Operacionais Não-recorrentes	-	0,6	-	N/A	-	0,6	N/A
Receita Operacional Bruta	376,7	364,0	424,0	12,5%	999,8	1.154,9	15,5%
ICMS	(56,8)	(53,9)	(67,7)	19,1%	(150,3)	(177,4)	18,1%
PIS/Cofins	(34,5)	(34,5)	(38,7)	12,2%	(85,6)	(107,2)	25,2%
Encargos do Consumidor	(25,9)	(13,2)	(16,6)	-35,9%	(42,9)	(43,5)	1,4%
Receita Operacional Líquida	259,6	262,5	301,1	16,0%	721,0	826,7	14,7%

No 3T09, a Receita Bruta de venda de energia cresceu 11,5%, influenciada em grande parte pelo crescimento no volume da energia vendida de 9,4% no trimestre, em comparação com o mesmo período do ano anterior. Em relação à Receita Líquida, o total registrado no trimestre foi de R\$301,1 milhões, 16,0% superior à obtida no mesmo trimestre do ano anterior.

Devido ao processo de Revisão Tarifária pelo qual a Companhia passou em agosto, é necessário darmos destaque aos principais itens que impactaram a Receita Bruta no trimestre, mais especificamente a conta de Constituição (Amortização) de Ativos Regulatórios. São eles:

- ▶ **Subsídio Baixa Renda:** R\$39,2 milhões de impacto positivo devido à constituição do ativo referente ao Subsídio Baixa Renda, conforme homologado pela ANEEL. Apesar de ser considerado Componente Financeiro no processo de revisão, o subsídio será apurado e concedido à Companhia em cada reajuste anual futuro, sempre no mês de agosto e será válido pelos 12 meses subsequentes.

No trimestre, foram amortizados R\$6,8 milhões referentes a 2 meses (agosto e setembro) do subsídio. Até julho de 2010, será amortizado mensalmente 3,1% da Receita Líquida e, após isso, o percentual será alterado de acordo com o valor que for homologado no Reajuste Tarifário Anual que ocorrerá em agosto de 2010.

- ▶ **Reposicionamento Tarifário Diferido (RTD):** Na sua Revisão Tarifária de 2005, a Companhia acordou com a ANEEL diferir parte do seu reajuste em 3 parcelas anuais, com o objetivo de reduzir seu impacto sobre os consumidores. As duas primeiras parcelas foram recebidas ao longo de 2006 e 2007. No Reajuste Tarifário de 2008, a Companhia concordou em postergar o recebimento da terceira e última parcela para a Revisão Tarifária de agosto de 2009.

Em virtude de sua homologação na última Revisão, neste trimestre, houve um ajuste negativo de R\$3,9 milhões, resultado da diferença entre o valor originalmente ativado pela CEMAR e o efetivamente homologado pela ANEEL.

Houve também amortização de R\$15,5 milhões do valor homologado pela ANEEL (R\$59,0 milhões) que ocorrerão ao longo de 12 meses, entre agosto de 2009 e julho de 2010 e representarão 4,7% da Receita Líquida mensal.

- ▶ **Ajuste da Trajetória de Perdas do 1º Ciclo:** Houve impacto negativo de R\$7,5 milhões devido ao recálculo da trajetória de perdas técnicas do 1º ciclo determinado pela ANEEL. No trimestre houve amortização de R\$1,3 milhões referente a 2 meses (agosto e setembro). Até julho de 2010, será amortizado mensalmente 0,6% da Receita Líquida. Após julho de 2010, não há mais valores a serem amortizados referentes ao ajuste da trajetória.

Com os impactos acima mencionados, cabe destacar que há dois efeitos negativos não recorrentes na Receita Líquida da Companhia. Primeiro, o ajuste do RTD de R\$3,9 milhões, resultado da diferença entre o valor originalmente ativado pela Companhia e o valor homologado na Revisão Tarifária. O segundo é o ajuste na trajetória de perdas do 1º ciclo, de R\$6,2 milhões (ajuste líquido das amortizações referentes aos meses de agosto e setembro). Se excluirmos esses efeitos, a ROL da CEMAR no 3T09 seria de R\$311,2 milhões, 19,9% superior àquela apresentada no 3T08.

02001-0

EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

3.2.2 - CUSTOS E DESPESAS

No 3T09, o total de custos e despesas gerenciáveis e não gerenciáveis, excluindo depreciação e amortização, foi de R\$166,0 milhões, equivalentes a 55,1% da receita líquida, com aumento de 1,2 p.p. em relação ao percentual verificado no 3T08, de 53,9%.

Custos e Despesas Operacionais Gerenciáveis

No 3T09, o total de custos e despesas gerenciáveis da Companhia, representados pelos custos e despesas com Pessoal, Material, Serviços de Terceiros e Outros – PMSO, excluindo a PDD (Provisão para Devedores Duvidosos), as provisões para contingências, assim como amortização CVA e outros custos, atingiu R\$44,7 milhões, com aumento de 1,8 p.p. em comparação ao 3T08, em termos de percentual da receita líquida.

Neste trimestre, as despesas com pessoal totalizaram R\$10,7 milhões, aumento de 18,9% em relação ao observado no 3T08, consequência do acordo coletivo firmado em novembro de 2008, quando foi concedido um reajuste total de 7,28%. Destacamos que, a partir do 4T08, a participação de diretores e colaboradores no resultado (PLR) da Companhia deixou de ser contabilizado na rubrica de Pessoal e foi transferido para linha específica entre a apuração do IRPJ/CSLL e o Lucro Líquido. No 3T09, a PLR reconhecida foi de R\$2,2 milhões (versus R\$1,9 milhões no 3T08).

As despesas com materiais totalizaram R\$2,3 milhões no 3T09, valor maior em R\$0,2 milhão em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. Os principais custos que compõem essa rubrica são: i) a compra de material para a operação e manutenção, de R\$1,6 milhão; e ii) compra de combustíveis e lubrificantes para veículos de suporte, reparo e manutenção da rede de distribuição, que totalizaram R\$0,6 milhão.

Os gastos com serviços de terceiros no 3T09 apresentaram aumento de 33,6% em relação aos valores verificados no 3T08, encerrando o trimestre em R\$27,9 milhões. Os principais serviços que contribuíram para o crescimento dessa conta foram: i) crescimento de R\$1,0 milhão em serviços de plantão de emergência, com equipes de apoio de técnicos e eletricitistas; ii) serviços de call center, que aumentaram R\$1,0 milhão; iii) serviços de visita de cobrança, com crescimento de R\$0,6 milhão, para combate à inadimplência; e iv) serviços de atendimento terceirizados, aumentando R\$0,6 milhão devido a abertura de novas agências na área de concessão da Companhia.

No 3T09, observamos um aumento no nível de PDD e perdas para R\$2,1 milhões, ou 0,5% da Receita Operacional Bruta (ROB), nível 0,2 p.p. superior ao observado no mesmo trimestre do ano anterior. Apesar do aumento na comparação trimestral, se analisarmos o acumulado do ano, o nível de PDD e Perdas em termos de percentual da Receita Operacional Bruta mantém-se estável em 1,6%, apenas 0,1 p.p. acima daquele observado no 3T08.

Esperamos que, para os próximos anos, o nível de PDD e perdas estabilizem-se no patamar de 2% a 3% da Receita Operacional Bruta.

02001-0

EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

R\$ MM	3T08	2T09	3T09	Var.	9M08	9M09	Var.
Pessoal	9,0	9,6	10,7	18,9%	27,6	29,7	7,9%
Material	2,1	1,9	2,3	9,3%	6,2	6,2	-1,2%
Serviço de Terceiros	20,9	25,1	27,9	33,6%	62,1	76,2	22,7%
Outros	1,8	6,0	3,8	117,4%	5,7	11,2	96,4%
PMSO	33,7	42,6	44,7	32,5%	101,6	123,3	21,3%
<i>% Receita Líquida</i>	13,0%	16,2%	14,8%	1,8 p.p.	14,1%	14,9%	0,8 p.p.
Provisões	3,4	8,1	4,6	32,8%	20,2	25,1	24,2%
PDD e Perdas	1,0	5,7	2,1	124,6%	14,5	18,5	27,4%
<i>% Receita Bruta</i>	0,3%	1,6%	0,5%	0,2 p.p.	1,5%	1,6%	0,1 p.p.
Provisões para Contingências e Outras Provisões	2,5	2,4	2,4	-2,4%	5,7	6,6	16,1%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	1,9	3,0	2,2	16,1%	3,2	12,8	295,4%
CUSTOS E DESPESAS GERENCIÁVEIS	39,1	53,7	51,5	31,8%	125,1	161,3	28,9%
<i>% Receita Líquida</i>	15,1%	20,5%	17,1%	2 p.p.	17,3%	19,5%	2,1 p.p.
Energia Comprada e Transporte	86,0	92,7	96,7	12,4%	241,7	278,1	15,0%
Encargos de Serviço do Sistema - ESS	14,5	22,5	17,6	21,7%	45,4	59,1	30,1%
Amortização CVA	-0,3	0,0	-0,4	36,0%	0,1	-0,7	-632,3%
Outros Custos	0,6	0,6	0,7	12,5%	1,8	2,0	8,3%
CUSTOS E DESPESAS NÃO-GERENCIÁVEIS	100,8	115,8	114,6	13,6%	289,1	338,4	17,0%
<i>% Receita Líquida</i>	38,8%	44,1%	38,1%	-0,7 p.p.	40,1%	40,9%	0,8 p.p.
TOTAL	139,9	169,6	166,0	18,7%	414,2	499,7	20,6%
Total (%Rec. Líq.)	53,9%	64,6%	55,1%	1,2 p.p.	57,5%	60,4%	3,0 p.p.

CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS NÃO GERENCIÁVEIS

No 3T09, a Companhia registrou um total de R\$114,6 milhões de custos e despesas operacionais não gerenciáveis, um aumento de 13,6% em relação ao 3T08, cujo total foi de R\$100,8 milhões. O aumento verificado no trimestre decorre principalmente de maiores gastos com Compra de Energia e Encargos de Serviço do Sistema - ESS, que aumentaram 12,4% e 21,7%, respectivamente, na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior. É importante destacar que esses custos fazem parte de Parcela A da tarifa de energia, e, portanto, qualquer aumento nos mesmos é repassado à Companhia através do índice de reajuste tarifário anual (IRT), não devendo representar uma perda financeira para a mesma.

3.2.3 - EBITDA

No 3T09, o EBITDA atingiu R\$137,2 milhões, sendo 12,8% superior aos R\$121,6 milhões registrados no mesmo trimestre do ano anterior. Em termos de margem EBITDA, seu percentual em relação à Receita Líquida caiu 1,3 p.p., de 46,8% para 45,6%.

Conforme já explicado na sessão 3.1 – Receita Operacional, ocorreram dois efeitos não recorrentes que impactaram negativamente a Receita da Companhia no 3T09, e consequentemente o EBITDA. Primeiro, o ajuste do RTD de R\$3,9 milhões, resultado da diferença entre o valor originalmente ativado pela Companhia e o valor homologado na Revisão Tarifária. O segundo é o ajuste na trajetória das perdas do 1º ciclo, de R\$6,2 milhões (ajuste líquido das amortizações referentes aos meses de agosto e setembro). Excluindo esses efeitos, o EBITDA do 3T09 seria de R\$147,3 milhões, 21,2% superior ao observado no mesmo trimestre do ano passado.

Cabe ressaltar que há outro impacto relativo ao reconhecimento do ativo regulatório do Subsídio Baixa Renda que aumentou a Receita Líquida da Companhia em R\$32,4 milhões, já líquidos da sua amortização. Apesar de tratar-se de Componente Financeiro na Revisão (vigente pelos 12 meses subsequentes a partir de agosto), é considerado um efeito recorrente, pois será aplicado novamente nos Reajustes Anuais futuros da Companhia, que ocorrerão sempre em agosto.

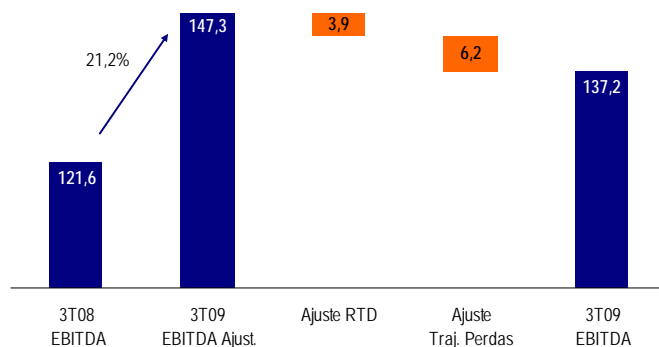
02001-0

EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

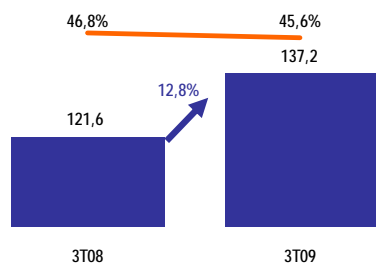
12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

EBITDA AJUSTADO

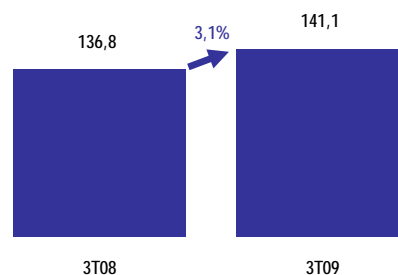


EBITDA (R\$ milhões)	3T08	2T09	3T09	Var.	9M08	9M09	Var.
Resultado do Serviço	98,0	66,2	110,1	12,3%	245,7	249,9	1,7%
Depreciação e Amortização	21,7	26,7	24,9	14,9%	61,0	77,2	26,5%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	1,9	3,0	2,2	16,1%	3,2	12,8	295,4%
EBITDA	121,6	95,9	137,2	12,8%	310,0	339,9	9,6%
Ajuste RTD	-	-	3,9	N/A	-	3,9	N/A
Ajuste Trajetória de Perdas	-	-	6,2	N/A	-	6,2	N/A
EBITDA Ajustado	121,6	95,9	147,3	21,2%	310,0	350,0	12,9%

EBITDA (R\$MM) e Margem EBITDA: Trimestral



EBITDA (R\$) por MWh: Trimestral



3.2.4 - RESULTADO FINANCEIRO

R\$ MM	3T08	2T09	3T09	Var.	9M08	9M09	Var.
Rendas s/ aplicações financeiras	3,8	5,5	2,6	-32,7%	15,8	14,6	-7,7%
Multa e mora s/ energia vendida	8,3	9,0	12,8	54,9%	23,6	31,0	31,4%
Correção s/ RTD e CVA	3,1	2,5	1,7	-47,1%	8,9	7,0	-21,6%
Outras receitas financeiras	7,0	10,8	7,1	1,7%	12,2	26,0	113,3%
Receita Financeira Total	22,2	27,9	24,1	8,7%	60,6	78,7	29,9%
Juros s/ empréstimos e financiamentos	(28,5)	(21,9)	(21,5)	24,7%	(69,7)	(66,8)	4,1%
Variações Monetárias e Cambiais	(6,9)	(3,4)	(2,9)	58,2%	(19,2)	(9,5)	50,8%
Outras despesas financeiras	0,8	(3,3)	(5,5)	N/A	0,5	(10,8)	N/A
Despesa Financeira Total	(34,6)	(28,7)	(29,9)	13,6%	(88,4)	(87,1)	1,5%
RESULTADO FINANCEIRO	(12,4)	(0,8)	(5,7)	53,6%	(27,8)	(8,4)	69,7%

02001-0

EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

No 3T09, o resultado financeiro líquido foi negativo em R\$5,7 milhões, ante R\$12,4 milhões no 3T08. Na decomposição do resultado financeiro líquido, observamos que a Companhia apresentou R\$24,1 milhões de Receita Financeira (aumento de 8,7% em relação ao 3T08), e R\$29,9 milhões de Despesa Financeira (queda de 13,6% na comparação com o 3T08).

O principal impacto para o crescimento da Receita Financeira foi o aumento de 54,9% em multa e mora aplicadas sobre contas de venda de energia em atraso, chegando a R\$12,8 milhões no 3T09.

A principal redução na Despesa Financeira do trimestre foi reflexo da queda das taxas CDI, SELIC e do IGP-M (em conjunto, estes indexadores representam 51,2% da dívida), que reduziram a despesa com juros sobre empréstimos e financiamentos em R\$7,0 milhões.

Atualmente, a Companhia não possui nenhuma operação envolvendo instrumentos financeiros derivativos.

3.2.5 - IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

Na CEMAR, a apuração do Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ) e da Contribuição Social sobre Lucro Líquido (CSLL) a pagar é influenciada positivamente pelos seguintes itens: i) incentivo fiscal de redução do Imposto de Renda decorrente do benefício de ampliação da capacidade instalada, obtido junto à SUDENE (Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste) em Dezembro/2005, e que em 2007 foi ampliada ao benefício de modernização de toda a capacidade instalada; ii) incentivo fiscal relacionado à depreciação acelerada, obtido junto à SUDENE, que permite que os investimentos na ampliação e modernização da rede de distribuição sejam integralmente considerados como despesa dedutível para fins de apuração do Imposto de Renda de forma imediata (válido entre os anos de 2006 a 2013); e, iii) compensação de prejuízos acumulados. Cabe ressaltar que os itens i e ii são aplicáveis apenas ao IRPJ, enquanto que o item iii refere-se tanto ao IRPJ quanto à CSLL.

Composição da Taxa Efetiva de Imposto de Renda e Contribuição Social

IRPJ / CSLL (R\$MM)	3T08	2T09	3T09
LAIR (1)	85,7	65,4	104,4
Despesa IRPJ / CSLL	(14,9)	18,7	(14,2)
(-) Ativo Fiscal Diferido	9,8	(23,4)	6,4
= Imposto Calculado	(5,0)	(4,7)	(7,8)
(+) Créditos Fiscais	1,3	-	-
= Imposto Caixa (2)	(3,8)	(4,7)	(7,8)
Taxa Efetiva de IRPJ e CSLL = (2) / (1)	4,4%	7,2%	7,5%

Cabe ressaltar que, em 2008, houve alteração na forma de contabilização do incentivo SUDENE, que passou a ser registrado no Resultado do Exercício, após a apuração do LAIR (Lucro Antes do Imposto de Renda), e impactando positivamente o Lucro Líquido apurado. Essa alteração na sua contabilização não impactou o montante de incentivo auferido pela Companhia, nem o fluxo de desembolso referente às suas obrigações fiscais.

No 3T09, o resultado de IRPJ e CSLL foi uma despesa de R\$14,2 milhões, já líquido dos R\$20,5 milhões provenientes dos incentivos fiscais da SUDENE mencionados acima. Assim, o imposto recolhido totaliza R\$7,8 milhões, o que representa uma alíquota efetiva de 7,5% em relação ao LAIR.

3.2.6 - LUCRO LÍQUIDO

No 3T09, a CEMAR alcançou Lucro Líquido (LL) de R\$88,0 milhões, 27,6% superior ao obtido no mesmo trimestre do ano anterior, mesmo considerando o Lucro Líquido do 3T08 pró-forma, no qual o incentivo SUDENE é reconhecido no resultado daquele período.

O lucro líquido apurado no 3T09 foi equivalente a R\$0,54 por ação, valor 28,6% superior aos R\$0,42 registrados no resultado do 3T08. No acumulado do ano, o lucro por ação é de R\$1,40, 33,3% superior aos R\$1,05 por ação apresentados no mesmo período de 2009.

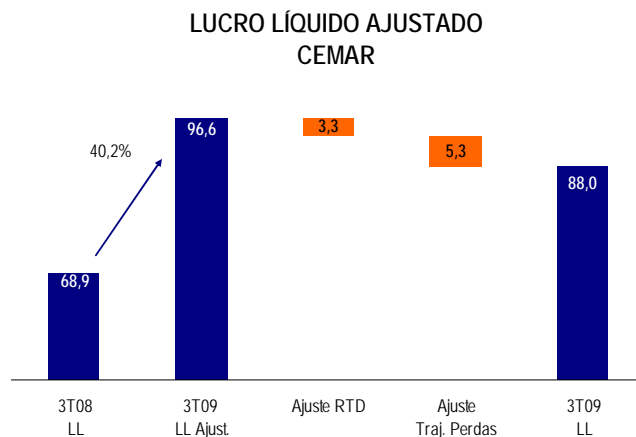
02001-0

EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

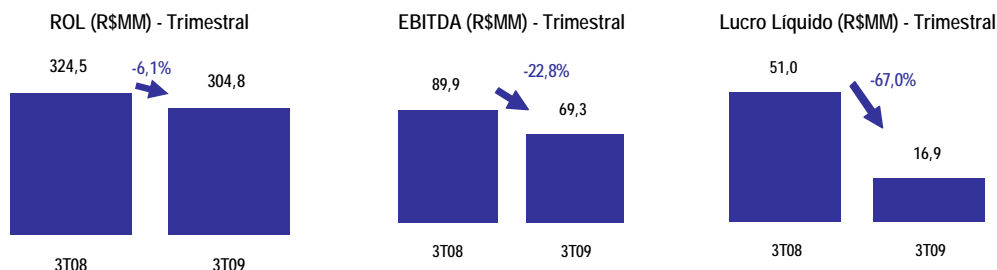
A exemplo do que foi feito no EBITDA, também ajustamos o Lucro Líquido do trimestre de modo a excluir os efeitos não-recorrentes do ajuste do RTD, que impactou o resultado final negativamente em R\$3,3 milhões (valor líquido dos efeitos tributários) e do ajuste na trajetória de perdas do 1º ciclo, cujo impacto foi de R\$5,3 milhões (também líquido de tributos). Assim, o Lucro Líquido Ajustado do 3T09 foi de R\$96,6 milhões, um incremento de 40,2% em relação ao apresentado no mesmo trimestre do ano anterior.



3.3 DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO - LIGHT

As informações constantes desta seção representam 25% das operações da Light consolidada.

DRE LIGHT CONSOLIDADA (*) (R\$MM)	3T08	2T09	3T09	Var.	9M08	9M09	Var.
Receita Operac. Bruta (ROB)	498,1	516,2	484,1	-2,8%	1.525,1	1.581,8	3,7%
Receita Operac. Líquida (ROL)	324,5	318,3	304,8	-6,1%	977,8	982,5	0,5%
Custo de Energia Elétrica	(178,2)	(203,0)	(180,7)	1,4%	(553,3)	(601,6)	8,7%
Custos e Despesas Operacionais	(56,5)	(60,2)	(54,8)	-3,1%	(176,8)	(169,0)	-4,4%
EBITDA	89,9	55,2	69,3	-22,8%	247,7	211,9	-14,5%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(0,5)	(0,6)	1,5	-405,0%	2,6	2,3	-11,8%
Resultado do Serviço (EBIT)	70,1	35,5	51,8	-26,1%	191,1	156,9	-17,9%
Resultado Financeiro	(26,1)	(2,9)	(13,0)	-50,3%	58,2	(22,1)	-137,9%
Resultado Operacional	44,0	32,7	38,8	-11,8%	249,3	134,9	-45,9%
IR/CS	8,1	(0,6)	(21,3)	-364,0%	(73,0)	(41,4)	-43,3%
Participação no Resultado	(1,0)	(1,7)	(0,7)	N/A	(4,1)	(4,2)	3,7%
Lucro Líquido (LL)	51,0	30,4	16,9	-67,0%	172,2	89,3	-48,2%



3.3.1 - RECEITA OPERACIONAL

No 3T09, a Receita Operacional Líquida (ROL) somou R\$304,8 milhões, montante 6,1% inferior ao auferido no 3T08, influenciada pelo término do faturamento do ativo regulatório Parcela A em junho deste ano na distribuidora, enquanto no 3T08, seu impacto na receita

02001-0

EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

líquida foi de aproximadamente R\$11,8 milhões. Importante ressaltar que o término do faturamento não tem efeito sobre o resultado, pois o efeito é compensado pela amortização deste ativo na compra de energia.

RECEITA OPERACIONAL - Light Consolidado (R\$ mil)	3T08	2T09	3T09	Var.	9M08	9M09	Var.
Receita Bruta de Fornecimento	431,7	458,0	427,7	-0,9%	1.335,5	1.411,1	5,7%
Residencial	138,0	152,6	141,1	2,3%	450,8	473,3	5,0%
Industrial	26,9	26,5	23,8	-11,3%	73,8	76,0	3,0%
Comercial	105,5	116,5	103,6	-1,7%	335,6	343,9	2,5%
Outras Classes	161,4	162,4	159,2	-1,4%	475,4	518,0	9,0%
Suprimento	2,7	2,0	2,3	-15,8%	4,5	4,3	-5,2%
Uso da Rede	36,9	30,2	29,4	-20,3%	104,0	89,9	-13,6%
Outras Receitas	5,7	5,0	4,7	-17,0%	16,2	14,8	-8,5%
Receita Operacional Bruta - Distribuição	477,0	495,3	464,2	-2,7%	1.460,2	1.520,1	4,1%
Geração	20,9	20,8	19,9	-4,5%	64,4	61,3	-4,8%
Comercialização	6,2	5,8	5,6	-9,6%	20,1	17,1	-15,3%
Eliminações	(6,0)	(5,7)	(5,6)	-7,6%	(19,7)	(16,7)	-15,1%
Receita Operacional Bruta - Consolidado	498,1	516,2	484,1	-2,8%	1.525,1	1.581,8	3,7%
ICMS	(115,0)	(127,0)	(113,9)	-1,0%	(362,5)	(382,8)	5,6%
PIS/Cofins	(27,6)	(24,3)	(23,8)	-13,8%	(92,4)	(80,2)	-13,2%
Encargos do Consumidor	(30,9)	(46,6)	(41,7)	34,8%	(92,4)	(136,3)	47,5%
Receita Operacional Líquida - Consolidado	324,5	318,3	304,8	-6,1%	977,8	982,5	0,5%

3.3.2 - CUSTOS E DESPESAS

No terceiro trimestre de 2009, os custos e despesas operacionais ficaram em linha com o realizado no 3T08, principalmente em função do aumento nos custos e despesas não gerenciáveis da distribuidora, compensado pela redução dos custos e despesas gerenciáveis.

Light SESA - R\$ MM	3T08	2T09	3T09	Var.	9M08	9M09	Var.
Pessoal	10,6	11,6	10,7	0,2%	34,2	34,0	-0,7%
Material	0,8	0,8	0,9	6,3%	2,6	2,6	0,0%
Serviço de Terceiros	16,8	15,5	14,8	-11,9%	46,6	43,6	-6,4%
Outros	2,6	2,7	3,7	46,1%	8,4	9,5	12,5%
PMSO	30,7	30,4	30,0	-2,4%	91,8	89,6	-2,4%
<i>% Receita Líquida</i>	<i>10,0%</i>	<i>10,1%</i>	<i>10,5%</i>	<i>0,5 p.p.</i>	<i>9,9%</i>	<i>9,6%</i>	<i>-0,3 p.p.</i>
Provisões	18,7	21,3	16,8	-10,3%	65,5	54,4	-17,0%
PDD e Perdas	20,3	16,6	14,5	-28,5%	47,2	46,2	-2,1%
<i>% Receita Operac. Bruta</i>	<i>4,2%</i>	<i>3,4%</i>	<i>3,1%</i>	<i>-1,1 p.p.</i>	<i>3,2%</i>	<i>3,0%</i>	<i>-0,2 p.p.</i>
Provisão para Contingências e Outras	(1,6)	4,6	2,3	-243,4%	18,4	8,2	-55,1%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	0,5	0,7	(1,3)	-350,0%	(2,6)	(1,9)	-26,5%
CUSTOS E DESPESAS GERENCIÁVEIS	49,9	52,4	45,5	-8,9%	154,7	142,1	-8,2%
<i>% Receita Líquida</i>	<i>16,2%</i>	<i>17,4%</i>	<i>15,9%</i>	<i>-0,4 p.p.</i>	<i>16,7%</i>	<i>15,3%</i>	<i>-1,5 p.p.</i>
Energia Comprada (Inclui CVA e Encargos)	164,8	211,9	183,6	11,5%	522,6	583,4	11,6%
Outros Custos	13,6	(7,8)	(1,4)	-110,1%	33,7	21,6	-36,1%
CUSTOS E DESPESAS NÃO-GERENCIÁVEIS	178,3	204,0	182,3	2,2%	556,3	605,0	8,7%
<i>% Receita Líquida</i>	<i>58,1%</i>	<i>67,8%</i>	<i>63,6%</i>	<i>5,6 p.p.</i>	<i>60,2%</i>	<i>65,1%</i>	<i>4,9 p.p.</i>
TOTAL	228,2	256,4	227,7	-0,2%	711,1	747,1	5,1%

Na Light SESA (segmento de distribuição), os custos e despesas operacionais gerenciáveis, representados pelos custos e despesas com pessoal, material, serviços de terceiros, provisões, depreciação e outros, foram de R\$45,5 milhões, representando uma redução de 8,9% entre os períodos. Este resultado pode ser explicado principalmente pela menor constituição de PDD e perdas, 28,5% abaixo do registrado no 3T08, decorrente principalmente da provisão não recorrente de R\$8,6 milhões naquele período pelo ajuste no cálculo da provisão sobre saldos vencidos de parcelamentos.

Os custos e despesas de PMSO (pessoal, material, serviços e outros) foram de R\$30,0 milhões no trimestre, 2,4% abaixo dos R\$30,7 milhões contabilizados no 3T08. Este resultado foi decorrente principalmente da redução de custos relacionados a consultorias, reduzindo o custo de serviços de terceiros em 11,9%.

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

Para maiores detalhes em relação aos custos e despesas da Light Energia e Light Esco, vide a sessão Desempenho Econômico-Financeiro – Consolidado.

3.3.3 - EBITDA

O EBITDA consolidado do 3º trimestre de 2009 foi de R\$69,3 milhões, queda de 22,8% em relação ao mesmo período de 2008.

Este resultado é decorrente principalmente da redução do EBITDA da Light SESA, como reflexo do processo de revisão tarifária ocorrido em novembro de 2008, combinado com o efeito da crise no consumo, que reduziu principalmente o consumo e demanda dos clientes cativos e livres do segmento industrial.

3.3.4 - RESULTADO FINANCEIRO

Resultado Financeiro (R\$ MM)	3T08	2T09	3T09	Var.	9M08	9M09	Var.
Renda s/ aplicações financeiras	5,3	2,6	4,3	-18,5%	11,6	11,3	-3,0%
Multas e mora s/ conta de energia	4,9	7,3	3,7	-23,5%	18,7	15,3	-18,6%
Outras Receitas Financeiras	3,9	(0,1)	2,5	-34,8%	21,0	5,4	-74,1%
Receitas Financeiras	14,1	9,8	10,6	-24,7%	51,4	32,0	-37,8%
Juros s/ emprést. e financ.	(13,8)	(11,8)	(13,1)	-5,1%	(39,0)	(37,9)	-2,9%
Variações Monetárias e Cambiais	(16,4)	1,0	(4,3)	-73,8%	(23,3)	(6,8)	-70,7%
Outras Despesas Financeiras	(10,0)	(1,9)	(6,2)	-38,2%	(39,0)	(9,3)	-76,2%
Reversão de Provisão de PIS/COFINS	-	-	-	N/A	108,1	-	N/A
Despesas Financeiras	(40,2)	(12,7)	(23,6)	-41,3%	6,8	(54,0)	-897,0%
Resultado Financeiro Líquido	(26,1)	(2,9)	(13,0)	-50,3%	58,2	(22,0)	-137,9%

O Resultado Financeiro do trimestre foi uma despesa de R\$13,0 milhões, melhora de 50,3% se comparado ao resultado financeiro do 3T08, negativo em R\$26,1 milhões.

A receita financeira do trimestre foi de R\$10,6 milhões, resultado 24,7% abaixo do verificado no mesmo período de 2008, principalmente: (i) pela redução no rendimento sobre aplicações financeiras, reflexo da queda do CDI entre os períodos; (ii) pela variação monetária sobre os custos adicionais do ativo regulatório "Parcela A" do período de racionamento, cujo fim da amortização ocorreu em junho de 2009, e (iii) pela variação no resultado de *Swap*, justificada pela valorização do real frente ao dólar, combinada com a redução da exposição cambial.

A despesa financeira do trimestre, de R\$ 23,6 milhões, foi reduzida em 41,3% em relação ao 3T08, decorrente principalmente: (i) pela redução da variação cambial em R\$ 6,0 milhões em função da desvalorização do real no 3T08; (ii) pela menor atualização monetária do passivo da Braslight³, devido à queda do índice de inflação (IPCA no 3T09 e IGP-DI no 3T08) que corrige o saldo da dívida. O índice de reajuste neste trimestre foi de 0,75% em comparação a 2,64% do 3T08; e (iii) pelo Ajuste a Valor Presente de recebíveis a longo prazo, em outras despesas financeiras, que no 3T08 ficou negativo em R\$2,4 milhões e no 3T09 ficou positivo em R\$1,2 milhão.

3.3.5 - LUCRO LÍQUIDO

A Light registrou lucro líquido de R\$16,9 milhões neste trimestre, redução de 67,0% em comparação ao lucro de R\$51,0 milhões registrados no 3T08. Tal resultado é consequência principalmente do efeito da variação cambial no passivo da Light SESA com a *offshore* LIR, que aumentou a despesa de IR/CS em R\$7,4 milhões neste trimestre e reduziu em R\$ 23,6 milhões no 3T08. Se desconsiderássemos esse efeito no resultado, o lucro líquido do 3T09, teria sido de R\$24,3 milhões, 11,3% menor que no 3T08.

³ Até maio de 2009 eram atualizadas pela variação do IGP-DI (com um mês de defasagem) e juros atuariais de 6% ao ano. A partir de junho de 2009, o índice de correção passou a ser o IPCA (com um mês de defasagem) em substituição ao IGP-DI.

02001-0

EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

4. ENDIVIDAMENTO

No 3T09, o endividamento bruto consolidado, incluindo os encargos, atingiu R\$1.841,9 milhões, o que representou aumento de 8,6%, em relação ao montante registrado ao final do 2T09.

Em setembro de 2009, a Equatorial possuía apenas 2,1% de sua dívida bruta (considerando 100% CEMAR + 25% Light + 25% Geranorte), equivalente a R\$38,6 milhões, denominada em moeda estrangeira, em sua maioria Dólares norte-americanos. A CEMAR, nesta mesma data, possuía R\$9,6 milhões em dívida denominada em Dólares, enquanto a Light contribuiu com R\$29,0 milhões (considerando o percentual de 25% que é consolidado na Equatorial).

Em virtude do baixo grau de exposição à variação cambial, a CEMAR não possui nenhum tipo de *hedge* para proteção contra a desvalorização do Real frente a outras moedas.

A exposição à dívida em moeda estrangeira da Light, em setembro de 2009, representava 4,8% do seu endividamento total, sendo que a empresa realiza operações de *hedge* para o fluxo de caixa vencendo nos próximos 24 meses, através do instrumento de *swap* sem caixa com instituições financeiras de primeira linha. Considerando as operações de *swap* vigentes, a dívida em moeda estrangeira representa 2,8% do total.

Situação da Dívida Bruta (100% CEMAR + 25% Light + 25% Geranorte)⁴

	Indexador	Custo Médio (a.a.)	Prazo Final Médio (mês/ano)	Prazo Médio (em anos)	Part. (%)						
						Vencimento	CEMAR	Light	Geranorte	Consolidado	% do Total
MOEDA ESTRANGEIRA	CEMAR	5,0%		11,8	0,5%	Curto Prazo	144,9	83,3	60,7	288,9	15,7%
	Libor	2,7%	out-20	11,5	0,2%	Longo Prazo	1.036,7	516,3	-	1.553,0	84,3%
	Pré Fixado (US\$)	6,6%	abr-21	12,0	0,3%	2010	24,3	10,4	-	34,7	1,9%
	Light	6,8%		9,6	1,6%	2011	166,5	116,0	-	282,5	15,3%
	Libor	1,6%	abr-20	10,9	1,0%	2012	162,3	91,7	-	254,0	13,8%
	US Treasury	0,4%	abr-24	15,0	-0,8%	2013	270,4	108,4	-	378,8	20,6%
	Pré Fixado (US\$)	6,6%	abr-21	11,9	1,4%	Após 2013	413,2	189,7	-	602,9	32,7%
	UmBNDES ^(*)	15,5%	mar-10	1,0	0,0%	Dívida Bruta	1.181,6	599,6	60,7	1.841,9	100,0%
	TOTAL	6,3%		10,2	2,1%	Disponibilidades	264,1	225,8	4,2	494,1	
	MOEDA NACIONAL	CEMAR	9,1%		7,2	63,6%	Caixa Holdings				66,8
IGP-M		3,6%	dez-23	14,5	7,9%	Caixa Equatorial Soluções				2,9	
TJLP		10,0%	abr-13	4,2	5,3%	Ativo Reg. Líquido	100,0	65,2		165,3	
Pré Fixado (R\$)		8,7%	jul-18	9,0	13,1%	Dívida Líquida	817,5	308,6	56,5	1.112,9	
RGR		6,5%	abr-17	7,7	9,6%						
FINEL ^(**)		9,7%	dez-15	6,4	2,7%						
CDI		11,8%	mar-14	4,6	23,5%						
SELIC		11,3%	jul-10	0,9	1,5%						
Light		12,1%		5,6	31,0%						
Pré Fixado (R\$)		5,0%	dez-17	7,9	0,1%						
TJLP		10,5%	out-14	4,9	5,8%						
CDI		12,5%	fev-15	5,8	25,2%						
GERANORTE		15,8%	dez-09	0,2	3,3%						
CDI	15,8%	dez-09	0,2	3,3%							
TOTAL	10,3%		6,4	97,9%							
TOTAL	10,2%		6,5	100,0%							

(*) Considerando 100% da CEMAR e 25% da Light. Na Light, foi desconsiderado o endividamento com a Braslight

(**) Índice que representa 20% do IGP-M + de 9,4% a 12% a.a.

(***) Unidade monetária BNDES. Índice que reflete a média ponderada das variações cambiais das moedas existentes na cota de moedas do BNDES

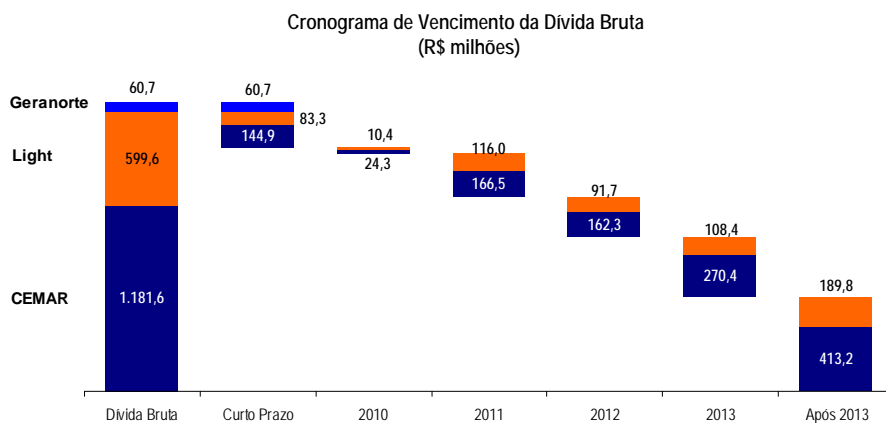
⁴ Para maiores detalhes, vide Anexo 4 – Demonstrativo de Empréstimos e Financiamentos.

02001-0

EQUATORIAL ENERGIA S.A.

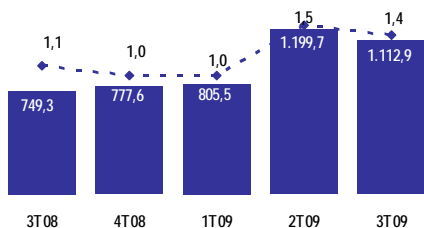
03.220.438/0001-73

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

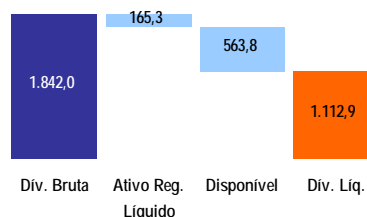


A dívida líquida, considerando as disponibilidades e os ativos regulatórios líquidos, atingiu o montante de R\$1.112,9 milhões no fechamento do 3T09, representando redução de R\$86,8 milhões quando comparada ao valor do 2T09, e atingindo a relação de 1,4x em relação ao EBITDA dos últimos 12 meses.

Dívida Líquida (R\$MM)(*) e Dívida Líquida/EBITDA (Últ. 12 meses)
 Consolidado (100% CEMAR + 25% Light + 25% Geranorte)



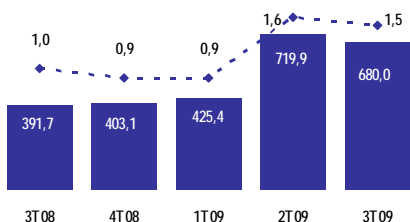
Conciliação da Dívida Líquida (R\$MM)
 Consolidado (100% CEMAR + 25% Light + 25% Geranorte)



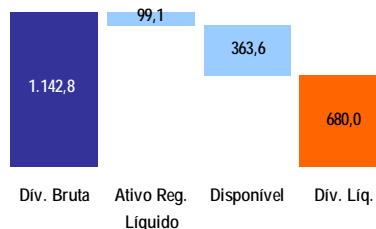
(*) Excluindo a dívida com a Braslight

O endividamento líquido total consolidado, ajustado pelas participações da Equatorial na CEMAR (65,12%), na Light (13,03%) e na Geranorte (25%), totaliza, em setembro de 2009, a quantia de R\$680,0 milhões, valor 1,5x o EBITDA consolidado dos últimos 12 meses.

Dívida Líquida (R\$MM) e Dívida Líquida/EBITDA (Últ. 12 meses)
 Consolidado Ajustado (65,12% CEMAR + 13,03% Light + 25% Geranorte)



Conciliação da Dívida Líquida (R\$MM)
 Consolidado Ajustado (65,12% CEMAR + 13,03% Light + 25% Geranorte)



(*) Excluindo a dívida da Light com a Braslight

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

5. INVESTIMENTOS

As informações relativas aos Investimentos realizados no período consideram 100% dos números da CEMAR, 25% da Light e 25% da Geranorte.

INVESTIMENTOS (R\$MM)	3T08	2T09	3T09	Var.	9M08	9M09	Var.
CEMAR							
Próprio (*)	75,7	70,1	62,2	-17,8%	172,8	175,6	1,6%
PLPT	55,5	28,6	46,1	-16,8%	120,9	110,6	-8,6%
Total	131,2	98,7	108,4	-17,4%	293,7	286,2	-2,6%
Light							
Distribuição	28,3	25,2	31,9	12,7%	83,7	75,1	-10,3%
Geração	3,0	1,9	2,3	-23,7%	4,6	5,2	13,7%
Comercialização	0,1	0,2	0,1	0,0%	0,1	0,6	1050,0%
Administração	3,3	3,7	3,0	-8,4%	5,6	7,4	32,4%
Total	34,5	31,0	37,2	7,7%	93,9	88,2	-6,0%
Geranorte							
Geração	-	21,9	63,6	N/A	-	93,4	N/A
TOTAL EQUATORIAL	165,7	151,6	209,2	26,2%	387,6	467,7	20,7%

(*) Inclusive investimentos indiretos do PLPT

5.1 - CEMAR

Os investimentos da CEMAR, excluindo os investimentos diretos relacionados ao PLPT, totalizaram R\$62,2 milhões no 3T09, representando uma redução de 17,8% em relação ao 3T08. Desse total, R\$28,9 milhões foram direcionados para a expansão da rede de distribuição no Estado do Maranhão, R\$22,3 milhões para a manutenção da rede já existente e os R\$11,1 milhões restantes estão subdivididos entre equipamentos, sistemas e outros.

INVESTIMENTOS PROGRAMA LUZ PARA TODOS - PLPT

Ao final do 3T09, foi alcançada a marca de 207.417 clientes ligados à rede de distribuição de energia elétrica da CEMAR através do PLPT, gerando um benefício direto para mais de um milhão de habitantes no Estado do Maranhão. O PLPT já está presente em 208 (ou 96%) dos 217 municípios maranhenses, contribuindo para o desenvolvimento de áreas isoladas dos aglomerados urbanos e para a geração de renda nestas localidades. Ao longo do 3T09, o investimento direto no PLPT, que inclui gastos com materiais e serviços de terceiros, foi de R\$46,1 milhões, 16,8% inferior ao investimento realizado no mesmo trimestre do ano anterior.

5.2 - LIGHT

No 3T09, a Light investiu R\$37,2 milhões, valor 7,7% superior em relação ao mesmo período de 2008. No segmento de distribuição, os principais projetos de investimentos foram direcionados ao desenvolvimento das redes de distribuição totalizando R\$31,9 milhões. Esses investimentos envolvem novas ligações, aumento de capacidade, e manutenção corretiva; e melhoria de qualidade (otimização de estrutura e manutenção preventiva).

Em geração, houve investimentos de R\$2,3 milhões principalmente na manutenção do parque gerador existente.

PROJETOS EM GERAÇÃO

A Light S.A. formalizou, através de suas subsidiárias Lightger Ltda., Itaocara Energia Ltda. e Light Energia S.A., três Contratos de Constituição de Consórcio com a Cemig, os quais têm por objeto a construção e exploração dos empreendimentos hidrelétricos PCH Paracambi, UHE Itaocara e PCH Lajes, respectivamente.

No 3T09, houve os seguintes desenvolvimentos nos projetos de expansão da capacidade de geração da Light:

- ▶ Em 29 de Outubro de 2009 foi assinado contrato para a construção da PCH Paracambi com consórcio EPC formado pelas empresas Orteng Equipamentos e Sistemas Ltda e pela Construtora Quebec Ltda. Esse investimento, que já havia sido aprovado na reunião do Conselho de Administração, realizada em 07 de agosto, tem o custo total de aproximadamente R\$ 195 milhões, já tendo sido emitida ordem de serviço para o início das obras com início da operação comercial prevista para outubro de 2011;

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

- ▶ Também no último mês de Outubro, a Light protocolou junto ao BNDES Carta-Consulta para financiamento de até 70% dos investimentos para o Projeto PCH Paracambi, e é esperada, ainda para 2009, a aprovação das condições finais por parte do Banco;
- ▶ A licitação para a escolha de empresa que irá construir o sistema de adução da PCH Lajes encontra-se em andamento, prevendo-se que o início das obras ocorra ainda no mês de novembro;

Além destes projetos, a Light está analisando a entrada em outros projetos de geração, que juntos assegurem o crescimento da capacidade instalada de geração em pelo menos 50%;

A Light também estuda a participação no Leilão de Energia Eólica a ser realizado em dezembro.

6. MERCADO DE CAPITAIS

As ações da Equatorial Energia encerraram o 3T09 cotadas a R\$17,50, com valorização de 11,1% em relação ao valor de fechamento do 2T09, R\$15,75.

Em termos de volume, a Companhia registrou uma média de negociação diária de R\$4,8 milhões nos últimos 60 pregões findos em 30 de setembro de 2009. As ações da Equatorial são negociadas no Novo Mercado da Bovespa e fazem parte dos seguintes índices: IBrX100, IEE, ITAG e IGC.

7. REVISÃO TARIFÁRIA DA CEMAR

Em 29 de agosto de 2009, entrou em vigor a nova tarifa da CEMAR, referente à 2ª Revisão Tarifária Periódica da Companhia, conforme homologado pela ANEEL. O Índice de Reposicionamento foi de -11,03%, sendo que considerando os ajustes financeiros incluídos nas tarifas da CEMAR, associados à recuperação de diferenças tarifárias de períodos passados, a percepção média para o consumidor será de -1,64%.

O reposicionamento é o principal resultado da revisão tarifária e decorre da aferição, pela ANEEL, dos custos operacionais eficientes, através da metodologia de Empresa de Referência, da avaliação dos investimentos prudentes, através da Base de Remuneração Regulatória, e do reconhecimento dos custos não-gerenciáveis, a chamada Parcela A.

REVISÃO TARIFÁRIA PERIÓDICA - 2009 (em R\$ mil)	
Compra de Energia	415.145
Encargos Setoriais	75.794
Transporte de Energia	97.536
Parcela A	588.475
Empresa de Referência	265.629
PDD	12.743
Depreciação Regulatória	101.579
Remuneração do Capital	163.846
Parcela B	543.797
Receita Requerida (A+B) = C	1.132.272
Outras Receitas (D)	4.855
Receita Verificada (E)	1.267.126
Índice de Reposicionamento ([C - D] / E)	-11,03%
+ Componentes Financeiros	9,55%
Baixa Renda	3,09%
Delta PB	4,66%
Outros	1,80%
Índice de Reposicionamento (com financeiros)	-1,47%
Efeito Médio para o Consumidor	-1,64%

02001-0

EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

Na abertura dos componentes financeiros considerados nesta Revisão, que totalizaram incremento de 9,55% na tarifa, destaque para os seguintes itens: i) Subsídio Baixa Renda, complemento de receita da subvenção CDE para cobertura de descontos concedidos aos consumidores da subclasse residencial Baixa Renda, que representou incremento de 3,09% na tarifa, e; ii) Delta PB, diferimento tarifário acordado na 1ª Revisão Tarifária, ocorrida em 2005, cuja última parcela será aplicada no próximo ano tarifário (de agosto/09 a agosto/10), e impactou a tarifa positivamente em 4,66%.

É importante ressaltar que este subsídio Baixa Renda (Componente Financeiro) é utilizado para cobertura dos descontos concedidos aos consumidores da subclasse residencial Baixa Renda e que seus recursos são provenientes dos demais consumidores da área de concessão da Companhia. Anteriormente, este subsídio fazia parte da estrutura tarifária da Companhia, e, a partir deste ciclo, passará a ser considerado como Componente Financeiro que será adicionado em cada reajuste tarifário anual futuro. Ou seja, considerando que não haja uma alteração na composição de consumidores baixa renda, a empresa receberia todo ano o Componente Financeiro referente ao subsídio Baixa Renda.

Adicionalmente, a ANEEL estabeleceu novos níveis regulatórios para perdas, inadimplência e o Fator X. Para o item perdas (incluindo perdas técnicas e não-técnicas), foi determinada uma trajetória de redução, iniciando-se em 25,6% da energia requerida no primeiro ano do ciclo e encerrando o ciclo em 22,1%. Quanto à inadimplência, o nível a ser considerado nesse ciclo é de 0,9% da receita bruta de distribuição. Já para o Fator X, o índice homologado é de 1,06%.

8. EVENTOS RECENTES

Financiamentos aprovados junto ao BNDES - Light

Em reunião do Conselho de Administração realizada em 16 de outubro de 2009, foi aprovada: (i) a contratação de financiamento do BNDES para o Plano de Investimentos 2009-2010 da Light SESA e da Light Energia no valor de R\$ 541 milhões, (ii) a contratação de financiamento do BNDES pela Light Esco através de linha especial de financiamento Proesco para a implantação de projeto de eficiência energética no valor de R\$ 533 mil.

Revisão Tarifária - Light

A partir de 07 de novembro de 2008 entram em vigor as novas tarifas de fornecimento de energia, resultado do 2º Ciclo de Revisão Tarifária da Companhia. Em 13 de outubro de 2009, a ANEEL aprovou a revisão de forma definitiva. Houve algumas alterações introduzidas pela ANEEL: (i) O índice de reposicionamento tarifário foi de 2,06%, (ii) A empresa de referência passa para R\$ 583 milhões, (iii) Redução dos investimentos anuais para R\$ 364 milhões, (iv) As perdas não técnicas, calculadas anteriormente sobre a carga fio, passam a ser calculadas sobre o mercado de baixa tensão, considerando-se uma trajetória declinante até o fim do Ciclo tarifário. O ponto inicial das perdas não técnicas passa a ser 38,98% e o ponto final 31,82% sobre o mercado de baixa tensão.

Reajuste Tarifário - Light

A ANEEL homologou, em 04 de Novembro de 2009, o reajuste médio das tarifas da Light de 5,65% para o período iniciado em 07 de novembro de 2009, englobando todas as classes de consumo (residencial, industrial, comercial, rural e outras). O índice de reajuste, válido para as tarifas compreendidas entre o período de 07 de novembro de 2009 até 06 de novembro de 2010, é constituído de dois componentes: o estrutural, que passa a integrar a tarifa, com reajuste de 0,88%; e o financeiro, que é válido pelo período de um ano, que teve ajuste positivo de 4,77%.

Distribuição Dividendos - Light

Em 06 de novembro de 2009, foi aprovada a distribuição adicional de R\$94,7 milhões, ou R\$0,46 por ação, a título de dividendos, referente à conta de reserva de lucros existente no balanço de 31 de dezembro de 2008. Tal montante, somado aos dividendos já declarados de R\$594,4 milhões, representam um *pay-out* de 62,7% do lucro líquido do exercício de 2008.

Adesão ao 'Novo Refis' - Light

Em 06 de novembro de 2009, o Conselho de Administração da Light S.A. aprovou a adesão da Light Serviços de Eletricidade S/A ao "Novo Refis", tal qual instituído pela Lei 11.941/2009, importando no parcelamento de débitos tributários em até 180 parcelas mensais.

Plano de Recompra de Ações - Light

Visando atender o Plano de Incentivo a Ações de Longo Prazo da Light S.A., o Conselho de Administração da mesma aprovou o Plano de Recompra de Ações, através do qual até 6.571.846 ações ordinárias de emissão da Light S.A. serão compradas a preço de mercado pelo prazo de 365 dias a partir de 10 de novembro de 2009. O Plano de Recompra representa até 6,73% do total de ações em circulação.

02001-0

EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

Novos Empréstimos - Geranorte

Em setembro e outubro de 2009, a Geranorte contratou R\$56,0 milhões para financiar o projeto de construção de sua usina. Estes empréstimos-ponte estão contratados a taxas entre 4,3%a.a. e 4,45%a.a., mais atualização de 100% do CDI, com vencimentos em janeiro e fevereiro de 2010.

Projeto Viva Luz - CEMAR

Em outubro de 2009, o Estado do Maranhão aprovou a destinação de R\$49,0 milhões em recursos que serão utilizados até o final de 2010 para isentar clientes residenciais monofásicos com consumo mensal de até 50kWh do pagamento de suas faturas de energia elétrica. O Projeto concederá benefício complementar ao Subsídio Baixa Renda, que continuará vigente no Estado e concede descontos aos consumidores da subclasse residencial Baixa Renda.

Estima-se que o Projeto Viva Luz beneficiará até 500 mil consumidores residenciais, o que equivale a aproximadamente 30% do total de consumidores da CEMAR.

9. NOVOS PROJETOS

A Equatorial continua prospectando oportunidades de investimento nos segmentos de distribuição e geração, em linha com sua estratégia corporativa que prevê a participação da Companhia no contexto de consolidação das distribuidoras de energia elétrica no Brasil e América Latina, e no cenário de investimentos necessários em geração no país.

10. SERVIÇOS PRESTADOS PELO AUDITOR INDEPENDENTE

A Companhia não contratou da KPMG Auditores Independentes, seu auditor externo, outros serviços além da auditoria independente e serviços por exigência da Aneel. A política de contratação adotada pela Companhia atende aos princípios que preservam a independência do auditor, de acordo com as normas vigentes, que principalmente determinam que o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho, nem exercer funções gerenciais no seu cliente ou promover os seus interesses.

As seguintes informações não foram revisadas pelos auditores independentes: i) dados operacionais da Light e da CEMAR (incluindo aqueles relacionados ao Programa Luz para Todos (PLPT)); ii) informações financeiras pró-forma, bem como a comparação destas informações com os resultados societários do período, e; iii) expectativas da administração quanto ao desempenho futuro das Companhias.

11. Eventos de Divulgação

TELECONFERÊNCIA EM INGLÊS

Terça-feira, 17 de novembro de 2009
12h00 (horário de Brasília)
9h00 (horário de Nova York)
Telefone: +1 (412) 858-4600
Código: Equatorial
Replay: +1 (412) 317-0088
Código: 435202#1

TELECONFERÊNCIA EM PORTUGUÊS

Terça-feira, 17 de novembro de 2009
14h00 (horário de Brasília)
11h00 (horário de Nova York)
Telefone: +0 XX (11) 2188-0188
Replay: +0 XX (11) 2188-0188
Código: Equatorial

- ▶ Os participantes devem se conectar aproximadamente 10 minutos antes do início das teleconferências.
- ▶ **SLIDES E WEBCAST:** Os slides da apresentação estarão disponíveis para visualização e *download* na sessão de Relações com Investidores em nosso *website* <http://www.equatorialenergia.com.br/ri> a partir da data da teleconferência. O áudio das teleconferências será transmitido ao vivo pela Internet, no mesmo site, onde ficará disponível após o evento.
- ▶ **REPLAY:** O *replay* das teleconferências estará disponível de 17 a 24 de novembro de 2009. Para acessar, favor ligar para os números indicados acima ou acesse o nosso *website*.

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

CONTATOS

- ▶ **Eduardo Haiama**
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores
- ▶ **Thomas Newlands**
Analista de Relações com Investidores
- ▶ Telefones: + 0 XX (21) 3206-6635
- ▶ E-mail: ri@equatorialenergia.com.br
- ▶ Website: www.equatorialenergia.com.br/ri

INFORMAÇÕES ADICIONAIS SOBRE LIGHT E CEMAR

Maiores informações ou abertura de dados econômico-financeiros e operacionais sobre Light e CEMAR poderão ser encontradas nos Comentários de Desempenho individuais de cada empresa, disponíveis na internet, através dos endereços abaixo:

- ▶ Light: www.light.com.br/ri
- ▶ CEMAR: www.cemar-ma.com.br/ri

AVISO

As declarações sobre eventos futuros estão sujeitas a riscos e incertezas. Tais declarações têm como base crenças e suposições de nossa Administração e informações a que a Companhia atualmente tem acesso. Declarações sobre eventos futuros incluem informações sobre nossas intenções, crenças ou expectativas atuais, assim como aquelas dos membros do Conselho de Administração e Diretores da Companhia.

As ressalvas com relação às declarações e informações acerca do futuro também incluem informações sobre resultados operacionais possíveis ou presumidos, bem como declarações que são precedidas, seguidas ou que incluem as palavras "acredita", "poderá", "irá", "continua", "espera", "prevê", "pretende", "estima" ou expressões semelhantes.

As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e suposições porque se referem a eventos futuros, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou sugeridos pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar estes resultados e valores estão além da capacidade de controle ou previsão da Companhia.

Critérios contábeis adotados:

As informações estão apresentadas na forma consolidada e de acordo com os critérios da legislação societária brasileira, a partir de informações financeiras revisadas. As informações financeiras consolidadas apresentadas neste relatório representam 100% do resultado da CEMAR, excluindo 34,86% de participação dos minoritários, 25% do resultado da Light, excluindo 11,97% de participação dos minoritários e 25% da Geranorte, que encontra-se em fase pré-operacional.

As informações operacionais consolidadas representam 100% dos resultados da CEMAR e 25% da Light.

Para possibilitar a comparabilidade entre os trimestres e períodos acumulados, as informações financeiras do 3T08 e 9M08 são pró-forma, considerando a mesma participação detida pela Equatorial na RME, e da RME na Light, ao final do 3T09.

O resultado pró-forma da Equatorial, referente ao 3T08, baseia-se no resultado pró-forma da Light para esse período, o qual foi ajustado para refletir os ajustes da Lei 11.638/07, segundo Deliberação CVM 565/08, e também a reclassificação da participação nos resultados (PLR) após a linha de Imposto de Renda, deixando de ser classificada em custos e despesas com pessoal.

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

Anexo 1 – Demonstração de Resultado Consolidado do Período (R\$ MM)

- ▶ Resultados do 3T08 são pró-forma, considerando a mesma participação atualmente detida pela Equatorial na RME, para possibilitar a comparabilidade entre os trimestres e exercícios sociais.
- ▶ O resultado pró-forma da Equatorial, referente ao 3T08 e 9M09, baseia-se no resultado pró-forma da Light para esses períodos, o qual foi ajustado para refletir os ajustes da Lei 11.638/07, segundo Deliberação CVM 565/08, e também a reclassificação da participação nos resultados (PLR) após a linha de Imposto de Renda, deixando de ser classificada em custos e despesas com pessoal.

Demonstração do Resultado (em R\$ milhões)	3T08	2T09	3T09	9M08	9M09
RECEITA OPERACIONAL	874,8	880,4	908,7	2.524,9	2.737,4
Fornecimento de Energia Elétrica	796,7	814,6	845,5	2.309,5	2.543,9
Suprimento de Energia Elétrica	31,9	26,6	25,1	83,4	77,7
Outras Receitas	46,2	39,1	38,0	132,0	115,7
DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL	(290,7)	(299,5)	(302,3)	(826,1)	(927,5)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	584,1	580,9	606,4	1.698,8	1.809,9
CUSTO DO SERVIÇO DE ENERGIA ELÉTRICA	(278,7)	(318,2)	(295,0)	(840,5)	(938,8)
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(194,4)	(295,6)	(277,4)	(725,3)	(879,7)
Encargo Uso do Sistema de Transmissão e Distribuição	(84,3)	(22,5)	(17,6)	(115,2)	(59,1)
CUSTO/DESPESA OPERACIONAL	(98,5)	(114,5)	(106,3)	(305,1)	(326,1)
Pessoal	(21,5)	(15,6)	(21,2)	(66,7)	(62,2)
Material	(3,1)	(3,0)	(3,2)	(9,1)	(9,4)
Serviço de Terceiros	(39,2)	(24,5)	(35,1)	(113,2)	(98,9)
Provisões	(22,1)	(32,7)	(23,9)	(85,8)	(85,4)
Outros	(12,6)	(38,6)	(22,9)	(30,3)	(70,1)
EBITDA	206,9	148,3	205,0	553,2	545,0
Outras Despesas/Receitas Operacionais	(2,6)	(3,6)	(0,7)	1,4	(10,6)
Depreciação e Amortização	(41,0)	(45,8)	(44,1)	(120,4)	(134,7)
RESULTADO DO SERVIÇO	163,3	98,8	160,3	434,2	399,7
RESULTADO DE PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS	0,0	2,0	1,2	18,6	3,5
Equivalência Patrimonial	-	-	-	18,4	-
Amortização de Ágio	0,0	2,0	1,2	0,1	3,5
RESULTADO FINANCEIRO	(34,8)	1,1	(17,0)	44,0	(17,4)
Receitas Financeiras	40,6	42,8	36,5	127,8	124,6
Despesas Financeiras	(75,4)	(41,7)	(53,4)	(83,7)	(142,0)
RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA	128,6	101,9	144,5	496,8	385,8
IR E CSLL	(5,2)	(29,6)	(26,7)	(12,0)	(63,3)
Imposto de Renda	(12,2)	(7,5)	(20,7)	(68,6)	(48,7)
Impostos Diferidos	(1,6)	41,4	(8,9)	(67,1)	15,9
Incentivo ADENE	12,4	13,1	20,5	31,3	47,2
PARTICIPAÇÃO NO RESULTADO	(3,8)	(4,9)	(4,1)	(11,4)	(13,9)
PARTICIPAÇÃO DE ACIONISTAS NÃO CONTROLAD.	(48,9)	(43,1)	(38,7)	(144,9)	(122,8)
RESULTADO DO EXERCÍCIO	69,3	71,2	65,9	224,2	200,2

02001-0

EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

Anexo 2 – Demonstração de Resultado por Empresa (R\$ MM)

- ▶ A tabela abaixo reflete o processo de consolidação da Equatorial, obtido através da soma da Equatorial Holding + 100% da Equatorial Soluções + 100% da CEMAR + 25% da RME (que por sua vez consolida 100% do resultado da Light S.A.) + Eliminações.
- ▶ Na linha de "Participação de Acionista Não Controlador" é feito um ajuste de forma que o lucro líquido consolidado da Equatorial reflita sua participação real nas empresas. No caso da CEMAR essa participação é de 65,12% e da Light S.A. é de 13,03%, refletindo 25% de 52,13% (participação da RME na Light S.A.).

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO POR EMPRESA (R\$MM)	Equatorial Holding	Equatorial Soluções 100%	CEMAR 100%	RME 25%	Eliminações	Equatorial Consolidado
RECEITA OPERACIONAL	0,5	0,1	424,0	484,1	-	908,7
Fornecimento de Energia Elétrica	-	-	417,8	427,7	-	845,5
Suprimento de Energia Elétrica	-	-	2,3	22,8	-	25,1
Encargo de Capacidade Emergencial	-	-	-	-	-	-
Outras Receitas	0,5	0,1	3,9	33,6	-	38,0
DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL	(0,1)	0,0	(122,9)	(179,4)	-	(302,3)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	0,4	0,1	301,1	304,8	-	606,4
CUSTO DO SERVIÇO DE ENERGIA ELÉTRICA	-	-	(114,3)	(180,7)	-	(295,0)
Energia Elétrica Comprada para Revenda	-	-	(96,7)	(180,7)	-	(277,4)
Encargo Uso do Sistema de Transmissão e Distribuição	-	-	(17,6)	-	-	(17,6)
CUSTO/DESPESA OPERACIONAL	(2,0)	(0,0)	(49,5)	(54,8)	-	(106,3)
Pessoal	(1,4)	(0,0)	(10,7)	(9,1)	-	(21,2)
Material	(0,0)	-	(2,3)	(0,9)	-	(3,2)
Serviço de Terceiros	(0,1)	(0,0)	(27,9)	(7,1)	-	(35,1)
Provisões	-	-	(4,6)	(19,3)	-	(23,9)
Outros	(0,5)	(0,0)	(4,1)	(18,3)	-	(22,9)
EBITDA	(1,6)	0,1	137,2	69,3	-	205,0
Outras Despesas/Receitas Operacionais	-	-	(2,2)	1,5	-	(0,7)
Depreciação e Amortização	(0,0)	-	(24,9)	(19,1)	-	(44,1)
RESULTADO DO SERVIÇO	(1,6)	0,1	110,1	51,7	-	160,3
RESULTADO DE PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS	68,1	-	-	1,2	(68,1)	1,2
Equivalência Patrimonial	68,1	-	-	-	(68,1)	-
Amortização de Ágio	-	-	-	1,2	-	1,2
RESULTADO FINANCEIRO	1,7	0,1	(5,7)	(13,0)	-	(17,0)
Receitas Financeiras	1,7	0,1	24,1	10,6	-	36,5
Despesas Financeiras	(0,0)	(0,0)	(29,9)	(23,5)	-	(53,4)
RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA	68,2	0,1	104,4	39,9	(68,1)	144,5
IR E CSLL	(0,1)	(0,0)	(7,8)	(18,8)	-	(26,7)
Imposto de Renda	(0,2)	(0,1)	(20,5)	-	-	(20,7)
Impostos Diferidos	-	-	(6,4)	(2,5)	-	(8,9)
Incentivo SUDENE	-	-	20,5	-	-	20,5
PARTICIPAÇÃO NO RESULTADO	(1,1)	-	(2,2)	(0,7)	-	(4,1)
PARTICIPAÇÃO DE ACIONISTAS NÃO CONTROLAD.	-	-	-	(8,1)	(30,7)	(38,7)
RESULTADO DO EXERCÍCIO	66,8	0,1	88,0	9,9	(98,8)	65,9

02001-0

EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

Anexo 3 – Balanço Patrimonial (R\$ MM)

ATIVO (R\$ MM)	3T08	4T08	1T09	2T09	3T09
CIRCULANTE	1.647,7	1.739,9	1.673,6	1.352,7	1.665,6
Disponibilidades e aplicações financeiras	591,8	614,7	604,9	335,0	563,8
Consumidores e Revendedores	592,3	638,6	653,9	626,9	635,6
Estoques	12,2	12,9	16,9	16,6	15,5
Impostos a Recuperar	200,5	192,8	171,5	182,4	184,6
Baixa Renda	26,8	30,7	21,6	22,4	23,9
Ativos Regulatórios	52,2	137,4	94,2	48,1	115,4
Outros Créditos a Receber	171,9	112,8	110,7	121,3	126,6
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	804,8	829,2	857,1	929,1	865,5
Consumidores e Revendedores	104,2	102,4	118,7	130,1	141,9
Impostos a Recuperar	94,1	103,5	104,4	108,2	110,2
Créditos Fiscais Diferidos - IR/CSLL	466,3	478,7	471,8	515,4	509,7
Outros Créditos a Receber	140,2	144,7	162,2	175,3	103,8
PERMANENTE	2.399,6	2.490,2	2.568,7	2.654,8	2.745,1
Investimentos	3,4	3,6	4,9	4,9	5,0
Diferido	14,2	3,8	3,7	3,7	3,5
Intangível/Ágio	233,9	364,9	362,3	358,7	361,9
Imobilizado	2.752,8	2.822,8	2.903,0	3.022,0	3.184,8
(-) Obrigações Vinculadas à Concessão do Serviço	(604,8)	(705,0)	(705,2)	(734,5)	(810,2)
TOTAL DO ATIVO	4.852,2	5.059,3	5.099,4	4.936,6	5.276,2
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ MM)	3T08	4T08	1T09	2T09	3T09
CIRCULANTE	750,1	1.137,1	1.137,7	861,2	983,1
Fornecedores	264,2	305,3	274,3	257,1	296,9
Folha de Pagamento, Férias e Encargos	1,0	1,5	1,1	1,0	1,2
Dividendos e JCP	0,6	309,4	309,4	23,5	23,4
Tributos e Contribuições Sociais	119,1	97,4	73,1	88,2	116,7
Empréstimos e Financiamentos	106,7	110,3	131,7	214,1	264,1
Debêntures	18,6	27,8	20,2	29,2	24,8
Taxa de Iluminação Pública	22,1	23,7	24,9	24,3	25,4
Provisão para Contingências	8,8	10,0	7,3	5,9	3,2
Passivos Regulatórios	17,2	55,1	37,1	26,7	20,3
Outros	191,8	196,7	258,5	191,1	207,1
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	2.147,9	2.280,1	2.293,8	2.288,4	2.398,6
Tributos e Contribuições Sociais	182,3	204,3	213,8	222,0	233,5
Debêntures	506,9	503,7	497,3	493,3	562,8
Empréstimos e Financiamentos	906,1	944,1	956,4	959,2	990,3
Provisão para Contingências	244,0	243,8	244,0	241,3	238,1
Deságio	-	52,0	83,6	81,6	80,4
Outros	308,6	332,3	298,7	291,1	293,5
RESULTADO DE EXERCÍCIOS FUTUROS	115,3	-	-	-	-
PARTICIPAÇÃO DE MINORITÁRIOS	628,4	541,0	583,2	633,7	667,5
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	1.210,4	1.101,1	1.084,8	1.153,3	1.227,0
Capital Social	987,6	987,6	906,9	907,3	907,5
Reservas de Lucro/Capital	13,6	113,5	113,9	114,6	115,3
Lucro/Prejuízo Acumulados	209,2	-	64,0	131,4	204,3
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	4.852,2	5.059,3	5.099,4	4.936,6	5.276,2

02001-0

EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

Anexo 4 – Demonstrativo de Empréstimos e Financiamentos

Considerando 100% da CEMAR + 25% da Light (Excluindo dívida com a Braslight) + 25% da Geranorte

EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS (em R\$ milhões)	3T08				3T09			
	C. P. - Encargos	C. P. - Principal	L. P.	Total	C. P. - Encargos	C. P. - Principal	L. P.	Total
MOEDA ESTRANGEIRA	1,7	6,8	41,4	50,0	1,2	4,9	32,5	38,6
Tesouro Nacional	1,7	5,1	40,2	47,0	1,2	3,9	32,3	37,4
Outros	0,0	1,7	1,3	3,0	0,0	1,0	0,2	1,2
MOEDA LOCAL	24,4	73,7	864,6	962,8	23,3	234,6	957,8	1.215,7
Eletrobrás	3,2	32,5	286,4	322,1	1,1	56,5	343,4	401,1
Instituições Financeiras	21,2	36,7	554,8	612,7	22,2	173,3	592,4	787,9
Dívida com Fundo de Pensão	0,0	4,6	23,4	28,0	0,0	4,8	21,9	26,7
SUB TOTAL - EMP. E FINANCIAMENTOS	26,2	80,6	906,1	1.012,8	24,6	239,5	990,3	1.254,4
Debêntures	9,8	8,8	506,9	525,5	7,1	17,7	562,8	587,7
TOTAL DA DÍVIDA	35,9	89,4	1.413,0	1.538,3	31,7	257,2	1.553,1	1.842,0

C.P. = Curto Prazo / L.P. = Longo Prazo

Considerando 65,12% da CEMAR + 13,03% da Light (Excluindo dívida com a Braslight) + 25% da Geranorte

EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS (R\$MM)	3T08				3T09			
	C. P. - Encargos	C. P. - Principal	L. P.	Total	C. P. - Encargos	C. P. - Principal	L. P.	Total
MOEDA ESTRANGEIRA	1,0	3,7	22,9	27,6	0,6	2,6	18,1	21,4
Tesouro Nacional	0,9	2,8	22,3	26,0	0,6	2,1	18,0	20,8
Outros	0,0	0,9	0,7	1,6	0,0	0,5	0,1	0,6
MOEDA LOCAL	13,9	46,6	533,6	594,1	14,0	168,1	598,1	780,1
Eletrobrás	2,1	20,9	186,3	209,3	0,7	36,8	223,6	261,1
Instituições Financeiras	11,8	22,7	332,0	366,5	13,2	128,2	360,2	501,6
Dívida com Fundo de Pensão	0,0	3,0	15,3	18,2	0,0	3,1	14,3	17,4
SUB TOTAL - EMP. E FINANCIAMENTOS	14,9	50,2	556,6	621,7	14,6	170,7	616,2	801,5
Debêntures	5,5	4,6	299,0	309,1	3,7	9,5	328,1	341,3
TOTAL DA DÍVIDA	20,4	54,8	855,5	930,7	18,3	180,2	944,3	1.142,8

C.P. = Curto Prazo / L.P. = Longo Prazo

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

Anexo 5 – Demonstrativo do Fluxo de Caixa

FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO (R\$MM)	3T08	4T08	1T09	2T09	3T09
Caixa Inicial	494,7	591,8	614,7	604,9	335,0
FC das Atividades Operacionais					
<i>Lucro Líquido</i>	61,7	94,7	63,0	71,2	65,9
<i>(+) Despesas Não Caixa</i>	41,7	39,8	44,5	43,8	36,2
<i>Variações Ativas</i>	(61,8)	(93,7)	28,6	(20,9)	(20,5)
<i>Variações Passivas</i>	117,2	62,3	37,7	(39,3)	126,6
(=) FC das Atividades Operacionais	158,9	103,1	173,8	54,8	208,2
FC das Atividades de Investimento					
Imobilizado	(233,9)	(223,3)	(124,9)	(164,8)	(200,2)
Outros	69,8	(7,3)	1,7	5,6	(2,0)
(=) FC das Atividades de Investimento	(164,1)	(230,6)	(123,2)	(159,2)	(202,2)
FC das Atividades de Financiamento					
Empréstimo e Financiamento	47,0	47,5	19,8	90,0	146,3
Dividendos Pagos	-	(0,0)	0,0	(285,9)	(0,1)
Aumento do Capital	-	2,6	(80,3)	1,1	0,9
Subvenções	55,3	100,3	0,2	29,2	75,7
(=) FC das Atividades de Financiamento	102,3	150,5	(60,3)	(165,5)	222,8
(=) FC do Trimestre	97,1	22,9	(9,7)	(269,9)	228,8
Caixa Final	591,8	614,7	604,9	335,0	563,8

02001-0

EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

20.01 - OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES

Outras informações

Acompanhamento Consolidado de Posição Acionária

DT.BASE:30.09.2009

1) Posição Consolidada dos detentores de mais de 5% das ações de cada espécie e classe da Companhia							
Companhia: Equatorial Energia S.A.						Posição em 30/09/2009 (em unidades)	
Acionistas	Ordinárias		Preferenciais		Total		
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%	
PCP LATIN AMERICA POWER S.A	58.671.559	55,41%	-	0,0%	58.671.559	55,41%	
Ações em Tesouraria	-	0,0%	-	0,0%	-	0,0%	
Minoritários	47.208.946	44,59%	-	0,0%	47.208.946	44,59%	
Total	105.880.505	100,0%	-	0,0%	105.880.505	100,0%	

1) Posição Consolidada dos detentores de mais de 5% das ações de cada espécie e classe da Companhia							
Companhia: PCP Latin America Power S/A						Posição em 30/09/2009 (em unidades)	
Acionistas	Ordinárias		Preferenciais		Total		
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%	
FIP PCP	390.240.616	100,00%	-	0,00%	390.240.616	100,00%	
Gilberto Sayão Silva	1	0,00%	-	0,00%	1	0,00%	
Total	390.240.617	100,0%	-	0,00%	390.240.617	100,0%	

1) Posição Consolidada dos detentores de mais de 5% das ações de cada espécie e classe da Companhia							
Companhia: Fundo de Investimento em Participações PCP						Posição em 30/09/2009 (em unidades)	
Quotistas	Quotas				Total		
	Quantidade	%			Quantidade	%	
FIMCP PCP Brasil	270	0,00%			270	0,00%	
Total	270	0,00%			270	0,00%	

1) Posição Consolidada dos detentores de mais de 5% das ações de cada espécie e classe dos controladores da Companhia							
Companhia: Fundo de Investimento Multimercado Crédito Privado PCP Brasil						Posição em 30/09/2009 (em unidades)	
Acionistas	Quotas				Total		
	Quantidade	%			Quantidade	%	
André Santos Esteves	280.584.667	22,94%			280.584.667	22,94%	
Gilberto Sayão Silva	257.779.181	21,08%			257.779.181	21,08%	
Outras - Pessoas Físicas*	684.528.933	55,98%			684.528.933	55,98%	
Total	1.222.892.781	100,0%			1.222.892.781	100,0%	

* Nenhuma destas demais pessoas físicas possui, individualmente, mais de 5% do capital da Cia.

02001-0

EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

20.01 - OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES

2) Posição Consolidada dos administradores e ações em circulação						
Companhia: Equatorial Energia S.A.					Posição em 30/09/2009 (em unidades)	
Acionistas	Ordinárias		Preferenciais		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Controlador	58.671.559	55,41%	-	0,0%	58.671.559	55,41%
PCP LATIN AMERICA POWER S.A	58.671.559	55,41%	-	0,0%	58.671.559	55,41%
Administradores	881.273	0,83%	-	0,0%	881.273	0,83%
Conselho de Administração	846.577	0,80%	-	0,0%	846.577	0,80%
Diretoria	34.696	0,03%	-	0,0%	34.696	0,03%
Conselho Fiscal	1.501	0,00%	-	0,0%	1.501	0,00%
Outros	46.326.172	43,75%	-	0,0%	46.326.172	43,75%
Total	105.880.505	100,0%	-	0,0%	105.880.505	100,0%
Ações em Circulação	47.208.946	44,59%	-	0,0%	47.208.946	44,59%

Acompanhamento Consolidado de Posição Acionária

DT.BASE:30.09.2008

1) Posição Consolidada dos detentores de mais de 5% das ações de cada espécie e classe da Companhia							
Companhia: Equatorial Energia S.A.							Posição em 30/09/2008 (em unidades)
Acionistas	Ordinárias		Preferenciais		Total		
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%	
PCP Latin America Power S.A.	58.671.561	55,5%	-	-	58.671.561	55,5%	
Ações em Tesouraria	-	-	-	-	-	-	
Minoritários	46.966.469	44,5%	-	-	46.966.469	44,5%	
Total	105.638.030	100,0%	-	-	105.638.030	100,0%	

2) Posição Consolidada dos administradores e ações em circulação							
Companhia: Equatorial Energia S.A.							Posição em 30/09/2008 (em unidades)
Acionistas	Ordinárias		Preferenciais		Total		
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%	
Controlador	58.671.561	55,5%	-	-	58.671.561	55,5%	
PCP Latin America Power S.A.	58.671.561	55,5%	-	-	58.671.561	55,5%	
Administradores	1.226.495	1,2%	-	-	1.226.495	1,2%	
Conselho de Administração	43.393	0,0%	-	-	43.393	0,0%	
Diretoria	1.183.102	1,1%	-	-	1.183.102	1,1%	
Conselho Fiscal	1	0,0%	-	-	1	0,0%	
Total	105.638.030	100,0%	-	-	105.638.030	100,0%	
Ações em Circulação	46.966.469	45,5%	-	-	46.966.469	45,5%	

O Conselho Fiscal está instalado.

02001-0	EQUATORIAL ENERGIA S.A.	03.220.438/0001-73
---------	-------------------------	--------------------

20.01 - OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES

A Companhia está vinculada à arbitragem na Câmara de Arbitragem do Mercado, conforme cláusula compromissória constante do seu estatuto social.

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

21.01 - RELATÓRIO DA REVISÃO ESPECIAL - SEM RESSALVA

Ao
Conselho de Administração e aos Acionistas da
Equatorial Energia S.A.
São Luis - MA

1. Revisamos as informações contábeis contidas nas Informações Trimestrais - ITR da Equatorial Energia S.A., e nas Informações Trimestrais consolidadas dessa Companhia e suas controladas, referentes ao trimestre findo em 30 de setembro de 2009, compreendendo os balanços patrimoniais, as demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, as notas explicativas e o relatório de desempenho, elaboradas sob a responsabilidade de sua Administração.
2. Nossa revisão foi efetuada de acordo com as normas específicas estabelecidas pelo IBRACON - Instituto dos Auditores Independentes do Brasil, em conjunto com o CFC - Conselho Federal de Contabilidade, e consistiu, principalmente, em: (a) indagação e discussão com os administradores responsáveis pelas áreas contábil, financeira e operacional da Companhia e de suas controladas, quanto aos principais critérios adotados na elaboração das Informações Trimestrais e (b) revisão das informações e dos eventos subsequentes que tenham ou possam vir a ter efeitos relevantes sobre a posição financeira e as operações da Companhia e de suas controladas.
3. Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de qualquer modificação relevante que deva ser feita nas informações contábeis contidas nas Informações Trimestrais acima referidas para que estejam de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais.
4. Conforme mencionado na Nota Explicativa nº 3, em decorrência das mudanças nas práticas contábeis adotadas no Brasil durante 2008, as demonstrações de resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa referentes ao terceiro trimestre findo em 30 de setembro de 2008, apresentadas para fins de comparação, foram ajustadas e estão sendo reapresentadas como previsto na NPC 12 - Práticas Contábeis, Mudanças nas Estimativas Contábeis e Correção de Erros, aprovada pela Deliberação CVM nº 506/06.

02001-0	EQUATORIAL ENERGIA S.A.	03.220.438/0001-73
---------	-------------------------	--------------------

21.01 - RELATÓRIO DA REVISÃO ESPECIAL - SEM RESSALVA

5. As demonstrações financeiras da fundação de Seguridade Social Braslight, referentes ao período de quatro meses findo em 30 de abril de 2009, foram auditadas por outros auditores independentes que, sobre elas, emitiram parecer, datado de 2 de junho de 2009, com parágrafo de ênfase sobre a existência de saldo de R\$133.520 mil, relativo a créditos tributários originados do processo de imunidade tributária da Entidade, já transitado em julgado, os quais, de acordo com projeções de sua Administração poderão ser compensados em, aproximadamente, nove anos, com tributos a serem recolhidos em anos posteriores. A realização futura do ativo encontra-se condicionada à continuidade do processo de compensação junto à Secretaria da Receita Federal, o qual foi suspenso em setembro de 2005. A manutenção da referida suspensão poderá levar a Entidade a, eventualmente, provisionar o ativo. Esse ativo garantidor de reservas atuariais da Entidade foi deduzido no cálculo do déficit atuarial das controladas patrocinadoras, conforme requerido pela Deliberação CVM nº. 371/00. Consequentemente, caso seja provisionado esse valor, o passivo da Light S.A. poderá ser ajustado proporcionalmente, afetando as Informações Trimestrais da Equatorial S.A., em sua proporcionalidade, pela aplicação do método de equivalência patrimonial.

6 de novembro de 2009

KPMG Auditores Independentes

CRC SP-014428/O-6 S-MA

João Alberto da Silva Neto

Contador CRC RS-048980/O-0 S-MA

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 02001-0	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL EQUATORIAL ENERGIA S.A.	3 - CNPJ 03.220.438/0001-73
---------------------------	---------------------------------------------------	--------------------------------

ÍNDICE

GRUPO	QUADRO	DESCRIÇÃO	PÁGINA
01	01	IDENTIFICAÇÃO	1
01	02	SEDE	1
01	03	DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES (Endereço para Correspondência com a Companhia)	1
01	04	REFERÊNCIA DO ITR	1
01	05	COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL	2
01	06	CARACTERÍSTICAS DA EMPRESA	2
01	07	SOCIEDADES NÃO INCLuíDAS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS	2
01	08	PROVENTOS EM DINHEIRO	2
01	09	CAPITAL SOCIAL SUBSCRITO E ALTERAÇÕES NO EXERCÍCIO SOCIAL EM CURSO	3
01	10	DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES	3
02	01	BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO	4
02	02	BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO	5
03	01	DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO	7
04	01	04 - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA	9
05	01	05 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/07/2009 a 30/09/2009	11
05	02	05 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/01/2009 a 30/09/2009	12
08	01	BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO CONSOLIDADO	13
08	02	BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO CONSOLIDADO	15
09	01	DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO	17
10	01	10.01 - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO	20
11	01	11 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO CONSOLIDADO DE 01/07/2009 a 30/09/2009	22
11	02	11 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO CONSOLIDADO DE 01/01/2009 a 30/09/2009	23
06	01	NOTAS EXPLICATIVAS	24
07	01	COMENTÁRIO DO DESEMPENHO DA COMPANHIA NO TRIMESTRE	109
12	01	COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE	110
20	01	OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES	144
21	01	RELATÓRIO DA REVISÃO ESPECIAL	147/148